



# **ANAIS DO I CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (I CONTVET) E XV SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA (XV SEMAVET) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

**Bruna Alexandrino  
Ana Kelen Felipe Lima  
Helcileia Dias Santos  
Katyane de Sousa Almeida  
Organizadores**

Realização





# **ANAIS DO I CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (I CONTVET) E XV SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA (XV SEMAVET) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

**Bruna Alexandrino  
Ana Kelen Felipe Lima  
Helcileia Dias Santos  
Katyane de Sousa Almeida  
Organizadores**



**Wissen**  
2023 editora

Realização



**Organizadores dos anais:**

Bruna Alexandrino

Ana Kelen Felipe Lima

Helcileia Dias Santos

Katyane de Sousa Almeida

**ANAIS DO I CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA  
VETERINÁRIA (I CONTVET) E XV SEMANA ACADÊMICA  
DE MEDICINA VETERINÁRIA (XV SEMAVET) DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

Araguaína – TO  
2024



Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários  
Campus Universitário de Araguaína  
Centro de Ciências Agrárias  
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária

**Copyright © 2023 – Universidade Federal do Norte do Tocantins  
Todos os direitos reservados**

[www.ufnt.edu.br](http://www.ufnt.edu.br)

<https://ingressobox.com.br/evento.php?codigo=E420152205>

**Campus Universitário de Araguaína – Centro de Ciências Agrárias  
Curso de Medicina Veterinária  
BR -153, km 112, Zona rural, Caixa Postal 132  
CEP: 77.804-970  
Araguaína – TO**

©2024 by Wissen Editora  
Copyright © Wissen Editora  
Copyright do texto © 2024 Os autores  
Copyright da edição © Wissen Editora  
*Todos os direitos reservados*

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.



Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editores Chefe:** Dra. Adriana de Sousa Lima  
Me. Junielson Soares da Silva  
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Junielson Soares da Silva

**Edição de Arte:** Junielson Soares da Silva

**Revisão:** Os autores e organizadores

**Imagem:** Organização

**Informações sobre a Editora**

Wissen Editora

Homepage: [www.wisseneditora.com.br](http://www.wisseneditora.com.br)

Teresina - Piauí, Brasil

E-mails: [contato@wisseneditora.com.br](mailto:contato@wisseneditora.com.br)

[wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

**Siga nossas redes sociais:**



@wisseneditora

**Araguaína - TO**  
2024

**Anais do I Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária (I CONTVET) E XV  
Semana Acadêmica De Medicina Veterinária (XV SEMAVET) Da Universidade Federal  
Do Norte Do Tocantins**

12 a 16 de setembro de 2023

[semavet.ufnt@gmail.com](mailto:semavet.ufnt@gmail.com)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais do I Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária (I CONTVET) E XV  
Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (XV SEMAVET) da Universidade  
Federal do Norte do Tocantins [livro eletrônico] / organizadores Bruna  
Alexandrino...[et al.]. -- Araguaína, TO: Wissen Editora, 2024.

PDF

Outros organizadores: Ana Kelen Felipe Lima, Helcileia Dias Santos, Katyane de  
Sousa Almeida.

ISBN 978-65-85923-07-1

DOI:

1. Medicina veterinária 2. Patologia veterinária 3. Veterinária I. Alexandrino, Bruna.  
II. Lima, Ana Kelen Felipe. III. Santos, Helcileia Dias. IV. Almeida, Katyane de  
Sousa

CDD-636.089

24-196651

NLM-SF-745

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Medicina veterinária 636.089

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



Airton Sieben – Reitor Pró-tempore

Natanael Araújo – Vice-Reitor

Rejane Cleide Medeiros de Almeida - Pró-Reitoria de Extensão

Andressa Francisca Silva Nogueira – Diretora do Centro de Ciências Agrárias

Laiane Teixeira Sousa Moura – Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

**I Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária e da  
XV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária**

**COORDENADORA:** Ana Kelen Felipe Lima

**VICE-COORDENADORA:** Guilherme Machado Hölzlsauer

**SUB-COORDENADORA:** Maria de Jesus Veloso Soares

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**DOCENTES**

Andréa Cintra Torres Bastos Passos

Andréa Cristina Scarpa Bosso Hölzlsauer

Andressa Francisca Silva Nogueira

Fábio André Araújo

Jorge Luís Ferreira

Laiane Teixeira Sousa Moura

Márcio Gianordoli Teixeira Gomes

Priscilla Macedo de Souza

Rozana Cristina Arantes

**DISCENTES DO CENTRO ACADÊMICO**

Fernanda Mírian Pereira dos Santos

Gabriel Silva Aguiar

Helena Pereira de Sousa

Juliana Alves da Silva

Leontino da Silva Miranda Neto

Maria Eduarda Silva Lima  
Matheus Messias Oliveira Magalhães  
Sara Cristina Vieira da Silva  
Yves Emanuel da Penha Santana

### **DISCENTES DAS LIGAS**

Beatriz de Melo Natividade - NAPGEM  
Bianca Pereira Dias - LAVEP  
Carlos Eduardo Batista Rodrigues - GERAN  
Clair Firmino de Souza – LAOFT  
Dayan Portilho Barros - LAVOF  
Jéssica Lima dos Santos -LAFEL  
Letícia Vasconcelos Barbosa Sousa - GEASTO  
Lucas Emanuel Aires dos Santos -LADIV  
Lucas Pereira Paes - NAPGEM  
Maria Eduarda Acácio - LAVOF  
Mirella Mércia dos Santos Pereira – Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa  
Noêmia do Prado Pontes - GEASTO

### **Outros Discentes**

Adriano Perpétuo da Silva Júnior  
Dayelle Portilho Barros

### **COMITÊ TÉCNICO-CIENTÍFICO**

Bruna Alexandrino - Presidente  
Ana Patrícia de Carvalho da Silva  
Ana Kelen Felipe Lima  
Andréa Cintra Torres Bastos Passos  
Cátia Maria Lobo de Oliveira  
Fábio André Pinheiro de Araújo  
Guilherme Machado Hölzlsauer  
Helcileia Dias Santos  
José Carlos Ribeiro Júnior  
Katyane de Sousa Almeida  
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes  
Marco Augusto Giannoccaro da Silva  
Priscilla Macedo de Souza

### **COMISSÃO AVALIADORA**

Henrique Fernandes Vecchione Xisto – Médico Veterinário, Diretor do Centro de  
Castração de Cães e Gatos de Araguaína

Priscila de Nazaré Sousa da Silva – Médica Veterinária, Responsável Técnica da Birivet, Docente da Faculdade de Ciências do Tocantins e Patologista do Laboratório CittoVet

Wallace Henrique Oliveira – Médico Veterinário, Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins

### REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína - TO

Curso de Medicina Veterinária

Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários



### Patrocínio:



# NeoStem



Apoiadores:



## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Norte do Tocantins é uma Instituição de ensino Superior considerada novíssima, pois foi fundada em 2018, tem como objetivo formar profissionais de excelência, tendo como sustentação o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, o corpo docente, juntamente com o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá organizaram o I Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária e a XV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFNT.

Tendo isso em vista, o corpo docente, juntamente com o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá organizaram o I Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária e a XV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFNT.

Alguns dos palestrantes convidados são egressos da própria instituição de ensino, que antigamente era denominada de Universidade Federal do Tocantins, sendo os demais oriundos de outras instituições.

O I Congresso Tocantinense de Medicina Veterinária e a XV Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFNT foi destinado à comunidade científica, acadêmica e profissionais da região norte do Brasil, ofertando palestras na área de pequenos e grandes animais, animais silvestres, bem como em saúde pública e na área de diagnóstico laboratorial, ofertando minicursos, mesas redondas, além da publicação de trabalhos científicos nas mais diversas áreas da medicina veterinária, disponíveis para a comunidade a partir da publicação dos Anais deste evento.

## PROGRAMAÇÃO

### TERÇA-FEIRA - 12/09

16:00 - 21:00	Credenciamento, cerimônia de abertura e palestra magna
---------------	--

### QUARTA-FEIRA - 13/09

HORÁRIOS	Módulo Grandes Animais	Módulo Pequenos Animais e Silvestres
08:00 - 09:00	<i>Palestra a confirmar</i>	<i>Palestra a confirmar</i>
09:00 - 10:45	MOMENTO PATROCINADOR / APRESENTAÇÕES ORAIS/ CAFÉ	MOMENTO PATROCINADOR / APRESENTAÇÕES ORAIS/ CAFÉ
10:45 - 11:45	Inseminação artificial por tempo fixo (IATF) e Melhoramento Genético como ferramentas de produção na pecuária MV.Leandro Rodello	Abordagem ao paciente neurológico na rotina clínica MV. Thayne Lemus
11:45 - 14:00	ALMOÇO	ALMOÇO
14:00 - 15:00	Melhoradores de desempenho e saúde intestinal de leitões desmamados MV. Erika Rosendo	<i>Palestra a confirmar sobre animais silvestres</i>
15:00 - 15:30	MOMENTO PATROCINADOR / COFFEE BREAK	MOMENTO PATROCINADOR / COFFEE BREAK
15:30 - 16:30	<i>Palestra a confirmar</i>	Cardiopatias: Da Semiologia ao diagnóstico MV. João Carlos Souza
16:30 - 18:30	Roda de conversa - Inspeção	Roda de conversa - Inspeção Animal

**QUINTA - FEIRA - 14/09**

<b>HORÁRIOS</b>	<b>Módulo Grandes Animais</b>	<b>Módulo Pequenos Animais e Silvestres</b>
08:00 - 09:00	Peste Suína e peste Africana na criação de suínos no estado do Tocantins MV.Elisangela	Uso das células troncos na ortopedia veterinária MV.Adriano Bomfim
09:00 - 10:45	MOMENTO PATROCINADOR / APRESENTAÇÕES ORAIS/ CAFÉ	MOMENTO PATROCINADOR / APRESENTAÇÕES ORAIS/ CAFÉ
10:45 - 11:45	Exame do sistema locomotor em equinos: Principais enfermidades MV.Carolina Murad - Imperial Medicina Equina	Abordagem diagnóstica e terapêutica de otite em cães MV. Gabriela Guimarães
11:45 - 14:00	ALMOÇO	ALMOÇO
14:00 - 15:00	A importância e atuação do Médico Veterinário em episódio de perícia - MV. Leilane Silva	A importância e atuação do Médico Veterinário em episódio de perícia MV. Leilane Silva
15:00 - 15:30	MOMENTO PATROCINADOR / COFFEE BREAK	MOMENTO PATROCINADOR / COFFEE BREAK
15:30 - 16:30	Deslocamento do abomaso e distúrbios gastrointestinais cirúrgicos em bovinos MV. André Luiz Rondell	Identificação e manejo de serpentes encontradas no CCA-UFNT MV.Helane Tavares
16:30 - 18:30	Roda de conversa - Residência em Medicina Veterinária	Roda de conversa - Residência em Medicina Veterinária
18:30 - 19:00	Premiações e encerramento	Premiações e encerramento

## TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

**1. COINFEÇÃO POR *Cryptococcus neoformans* E FIV/FELV EM FELINO – RELATO DE CASO**

ESPÍNDOLA, L.V.S.<sup>1</sup>; MAGALHÃES, M.M.O.<sup>1</sup> MONTENEGRO, N.E.L.<sup>2</sup>; CECHINEL, I.<sup>3</sup>; PASSOS, A.C.B.T.<sup>3</sup>; NOGUEIRA, A.F.S.<sup>2</sup>

**2. DIAGNÓSTICO *POST MORTEM* E CONDENAÇÃO TOTAL POR TUBERCULOSE BOVINA EM UM ABATEDOURO FRIGORÍFICO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO – RELATO DE CASO**

SILVA, G.G.C. da<sup>1</sup>, SILVA, G.G.C. da<sup>1</sup>; OLIVEIRA, G.S.<sup>1</sup>; MARTINS, C.R.S.<sup>2</sup>

**3. IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE OBJETOS DA SALA DE MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA**

MACIEL, M.M.<sup>1</sup>; FERREIRA, J.P.A.<sup>1</sup>; da SILVA, S.F.<sup>2</sup>; dos SANTOS, H.R.M.<sup>2</sup>; BARROS, B. S.<sup>2</sup>; ALEXADRINO, B.<sup>1</sup>

**4. USO DE TRIANCINOLONA INTRALESIONAL PARA O TRATAMENTO DE GENGVITE LINFOPLASMOCÍTICA EM GATA – RELATO DE CASO**

CECHINEL, I.<sup>1</sup>; SANTOS, J.L.<sup>1</sup>; COSTA, E.G.B.<sup>1</sup>; HOLZLSAUER, G.M.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, F.A.<sup>1</sup>; PASSOS, A.C.B.T.<sup>1</sup>

**5. MANEJO CLÍNICO DE LESÕES POR QUEIMADURA EM FELINO - RELATO DE CASO**

CECHINEL, I.<sup>1</sup>; FRANTZ, D.M.<sup>1</sup>; SANTOS, J.L.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, F.A.<sup>1</sup>; GOMES, B.A.T.<sup>1</sup>

**6. AVALIAÇÃO DA MASTITE BOVINA EM MUNICÍPIOS DA BACIA LEITEIRA DA REGIÃO OESTE MARANHENSE**

GUARIM, A.S.S.<sup>1</sup>; SILVA, M.T.S.<sup>1</sup>; SOUTO, M.S.M.<sup>1</sup>

**7. QUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PSICOTRÓFICAS ISOLADAS DE QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS**

DIAS, P.B.<sup>1</sup>; RIBEIRO, E.P.<sup>1</sup>; SILVA, K.O.<sup>1</sup>; NASCIMENTO, A.L.<sup>1</sup>; BARROS, M.E.S.C.<sup>1</sup>; RIBEIRO JÚNIOR, J.C.<sup>1</sup>

**8. PESQUISA DE *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À VANCOMICINA (VRSA) EM QUEIJOS MINAS FRESCAL CLANDESTINOS**

OLIVEIRA, J.F.<sup>1</sup>; ALENCAR-FILHO, R.L.<sup>1</sup>; SILVA, K.O.<sup>1</sup>; DIAS, B.P.<sup>1</sup>; SILVA, E.P.R.<sup>1</sup>; RIBEIRO JÚNIOR, J.C.<sup>1</sup>

**9. PRÓTESE COM ANÉIS TRAQUEAIS DE POLIPROPILENO PARA TRATAMENTO DE COLAPSO DE TRAQUEIA CERVICAL EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO**

AIRES, F.E.Q.<sup>1</sup>; SILVA, M.H.C.<sup>1</sup>; OZIMA, G.H.<sup>1</sup>; FERREIRA, M.L.M.<sup>2</sup>; VELOSO, K.P.<sup>3</sup>; ARAÚJO, F.A.P.<sup>4</sup>

**10. SÍNDROME DA GOTA ÚRICA NA FORMA ARTICULAR EM PAPAGAIO-DO-MANGUE (*Amazona amazonica*) – RELATO DE CASO**

AYRES, A.P.C.<sup>1</sup>; SOUSA, A.F.P. de<sup>1</sup>; SARAIVA, J.M.L.<sup>1</sup>; REIS, G.C. dos<sup>1</sup>; CARREIRA, M.T.G.<sup>1</sup>; CARREIRA, A.G.<sup>2</sup>

**11. FLAPE DE MUCOSA ORAL BILATERAL PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA – RELATO DE CASO**

FRANTZ, D.M.<sup>1</sup>; HÖLZLSAUER, G.M.<sup>2</sup>; VELOSO, K.P.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, F.A.<sup>1</sup>; GOMES, B.<sup>3</sup>; PASSOS, A.C.B.T.<sup>2</sup>

**TRABALHOS PREMIADOS**

**CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL**

**1º Lugar**

PRÓTESE COM ANÉIS TRAQUEAIS DE POLIPROPILENO PARA TRATAMENTO DE COLAPSO DE TRAQUEIA CERVICAL EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO  
AIRES, F.E.Q.; SILVA, M.H.C.; OZIMA, G.H.; FERREIRA, M.L.M.; VELOSO, K.P.; ARAÚJO, F.A.P.

**2º Lugar**

FLAPE DE MUCOSA ORAL BILATERAL PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA – RELATO DE CASO

FRANTZ, D.M.; HÖLZLSAUER, G.M.; VELOSO, K.P.; OLIVEIRA, F.A.; GOMES, B.; PASSOS, A.C.B.T.

**3º Lugar**

DIAGNÓSTICO *POST MORTEM* E CONDENAÇÃO TOTAL POR TUBERCULOSE BOVINA EM UM ABATEDOURO FRIGORÍFICO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO – RELATO DE CASO

SILVA, G.G.C. da, SILVA, G.G.C. da; OLIVEIRA, G.S; MARTINS, C.R.S.

**CATEGORIA APRESENTAÇÃO PÔSTER**

**1º Lugar**

FENÓTIPOS DE MACHOS DE *Lutzomyia longipalpis* CAPTURADOS EM BAIRROS DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS

SILVA, A.C.G.R.; CORREIA, M.S.; BRILHANTE, H.J.; GOMES, K.C.; ASSIS, C.S.; SANTOS, H.D.

### **2º Lugar**

OS EFEITOS DA EUTANÁSIA DE ANIMAIS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS

SOUZA, S.E.F.; SANTOS, A.J.F., ALEXANDRINO, B.; MARIANO, W.S.; SILVA, M.A.G.; ALMEIDA, K.S.

### **3º Lugar**

UTILIZAÇÃO DE DOIS MEIOS DE CULTURA PARA ISOLAR FUNGOS FILAMENTOSOS EM AMBIENTE CIRÚRGICO

MACIEL, M.M.; FERREIRA, J.P.A.; PEREIRA, C.F.S.; da SILVA, M.M.F.; dos SANTOS, T.T.; ALEXANDRINO, B.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES DOS ANAIS**

### **Bruna Alexandrino**

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho/UNESP - Jaboticabal (2005). Mestrado (2008) e doutorado (2012) em Medicina Veterinária, área de concentração Medicina Veterinária Preventiva, com ênfase em Doenças Infecciosas dos Animais e Saúde Pública, pela Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho/ UNESP-Jaboticabal. É docente no Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Norte do Tocantins desde 2012, ministrando as disciplinas de Microbiologia Geral e Especial; e no programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos desde 2015.

### **Ana Kelen Felipe Lima**

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1998), especialização em Ciências Ambientais pelas Faculdades Integradas de Patos (2010), mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (2006). Atualmente é professora efetiva adjunta da Fundação Universidade Federal do Norte do Tocantins, e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública do Tocantins. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Biotecnologias Aplicadas à Reprodução, Morfofisiologia do sistema reprodutor de animais domésticos e silvestres, além de trabalhar Educação Ambiental na comunidade. Já foi coordenadora do curso de medicina veterinária (2017-2018) da UFT e atualmente se encontra como Vice-coordenadora do mesmo curso na UFNT.

### **Helcileia Dias Santos**

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Tocantins – Unitins (1996). Especialização em Didática do Ensino Universitário, Faculdade Atenas Maranhense – FAMA (2003). Mestrado e Doutorado em Ciências Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (conclusão em 2000 e 2008, respectivamente). Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Parasitologia Veterinária e Doenças Parasitárias, atuando principalmente nos seguintes temas: Parasitologia, Zoonoses e Saúde Pública. Entre os anos de 2005 e 2007 foi membro da Diretoria Executiva do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Tocantins (CRMV-TO). Fez parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária da UFT entre os anos de 2014 e 2016. No período de 2015 a 2018 foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da Universidade Federal do Tocantins (PPGSaspt/UFT), membro do Conselho Diretor do campus de Araguaína (UFT/CDA) e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFT. Atualmente é docente efetiva dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e docente permanente do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da UFNT.

**Katyane de Sousa Almeida**

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (2000). Mestre em 2004 e Doutora em 2007 pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Jaboticabal em Medicina Veterinária com área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva. Professora da Universidade Federal do Norte do Tocantins desde 2008, ministrando as disciplinas de Doenças infectocontagiosas I e II para o curso de Medicina Veterinária e de Higiene Animal para a Zootecnia. Estando ligada ao Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos.

## Sumário

<b>ABORDAGEM CLÍNICA DE ERLIQUIOSE EM CADELA SÊNIOR COM TUMOR MAMÁRIO - RELATO DE CASO</b> .....	28
Pereira, J.L.R.S <sup>1</sup> ; Braga, E.G. <sup>1</sup> ; Santos, L.E.A. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>2</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Tôrres, A.C.B. <sup>4</sup> ...	
<b>ABORDAGEM CLÍNICA EM HEPATOPATIA CAUSADA POR INTOXICAÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM ARARA CANINDÉ (<i>Ara arauna</i>) – RELATO DE CASO</b> ....	29
Reis, G.C. Dos. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De. <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Almeida, T.C. De. <sup>2</sup> ; Carreira, A.G. <sup>2</sup> .....	
<b>ABORDAGEM CLÍNICA-TERAPÊUTICA EM FRATURA OBLÍQUA DE CORPO DE MANDIBULA EM MACACO-PREGO (<i>Sapajus igrinus</i>) POR TRAUMA AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO</b> .....	30
Saraiva, J. M. L. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos. <sup>1</sup> ; Almeida, T.C. De. <sup>1</sup> ; Carreira, M.T.G. <sup>1</sup> ; Carreira, A. G. <sup>2</sup> .....	
<b>ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA DE HIPOSPÁDIA GLANDULAR EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	31
Rocha, I.P. <sup>1</sup> ; Miranda, R.M.S. <sup>2</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>3</sup> ; Burns, L.V. <sup>3</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>4</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> ...	
<b>ABORDAGEM CLÍNICO-TERAPÊUTICO DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO EM TAMANDUA-BANDEIRA (<i>MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA</i>) – RELATO DE CASO</b> .....	32
Saraiva, J. M. L. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos. <sup>1</sup> ; Almeida, T.C. De. <sup>1</sup> ; Neves, F.L. A. <sup>2</sup> ; Carreira, A.G. <sup>3</sup> .....	
<b>ACHADOS RADIOGRÁFICOS ACIDENTAIS POR INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO – RELATO DE CASO</b> .....	33
Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos. <sup>1</sup> ; Almeida, T.C. De. <sup>1</sup> ; Carreira, M.T.G. <sup>1</sup> ; Carreira, A.G. <sup>2</sup> .....	
<b>ADENOMA HEPATÓIDE EM CÃO - RELATO DE CASO</b> .....	34
Silva, C.E.S. <sup>1</sup> ; Gama, E.C.F. <sup>1</sup> ; Sousa, M.E.G. <sup>1</sup> ; Souza, P.M. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>1</sup> ....	
<b>ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DE UM CÃO COM BRONCOPNEUMONIA EM ARAGUAÍNA-TO - RELATO DE CASO</b> .....	35
Silva, A.C.G.R. <sup>1</sup> ; Cechinel, I. <sup>1</sup> ; Costa, A.D. <sup>1</sup> ; Lino, L.S. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>1</sup> ; Souza, P.M. <sup>1</sup> .....	
<b>AMPUTAÇÃO METATÁRSICA DECORRENTE DE MAUS-TRATOS – RELATO DE CASO</b> .....	36
Pinheiro, M.E.A. <sup>1</sup> ; Rocha, I.P. <sup>2</sup> ; Ribeiro, K.S. <sup>2</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>3</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> ....	
<b>APRESENTAÇÃO CUTÂNEA DE <i>Leishmania spp</i> EM CÃO DOMÉSTICO, EM ZONA RURAL – RELATO DE CASO</b> .....	37
Bertino, L.F.R. <sup>1</sup> ; Sá, G.F.D. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De. <sup>1</sup> ; Mazzinghy, C.L. <sup>2</sup> ; Neves, F.L.A. <sup>2</sup> ; Carreira, A.G. <sup>3</sup> .....	
<b>ARITENOIDECTOMIA E VENTRICULECTOMIA PARA TRATAMENTO DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA ESQUERDA - RELATO DE CASO</b> .....	38
Guarim, A.S.S. <sup>1</sup> ; Carvalho, A.M.M.L. <sup>1</sup> ; Silva, D.G. <sup>2</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Leandro, E.E.S. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. <sup>1</sup> .....	
<b>ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DE CATARATA EM FILHOTE DE MACACO PREGO (<i>Sapajus libidinosus</i>) - RELATO DE CASO</b> .....	39
Sousa, A.F.P. De. <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Almeida, T.C. De. <sup>1</sup> ; Santos, M.R.T. <sup>2</sup> ; Neves, F. L. A. <sup>3</sup> ; Carreira, A.G. <sup>4</sup> .....	

ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DE FELINO COM SUSPEITA CLÍNICA DE GRANULOMA EOSINOFÍLICO – RELATO DE CASO.....	40
Silva, J.P.B <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos. <sup>1</sup> ; Neves, F.L.A. <sup>2</sup> ; Carreira, A.G. <sup>3</sup>	
.....	40
<b>AVALIAÇÃO COPRO-PARASITOLÓGICA EM GAMBÁS (<i>Didelphis sp.</i>) RESGATADOS PELA POLÍCIA AMBIENTAL – RELATO DE CASO .....</b>	<b>41</b>
Silva, J.P.B <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos <sup>1</sup> ; Neves, F.L.A. <sup>2</sup> ; Carreira, A.G. <sup>3</sup>	
.....	41
<b>AVALIAÇÃO DA DEXMEDETOMIDINA SOBRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E QUALIDADE DA SEDAÇÃO EM MUARES (<i>Equus asinus x Equus caballus</i>).....</b>	<b>42</b>
Santos, M.R.T. <sup>1</sup> ; Silva, M.P.B. <sup>2</sup> ; Mendonça, C.C. <sup>3</sup> ; Carreira, A.G. <sup>4</sup> ; Gering, A.P. <sup>4</sup> ; Silva, M.A.G. <sup>4</sup>	
.....	42
<b>AVALIAÇÃO DA MASTITE BOVINA EM MUNICÍPIOS DA BACIA LEITEIRA DA REGIÃO OESTE MARANHENSE .....</b>	<b>43</b>
Guarim, A.S.S <sup>1</sup> ; Silva, M.T.S <sup>1</sup> ; Souto, M.S.M <sup>1</sup> .....	43
<b>CARACTERIZAÇÃO DAS PÁLPEBRAS DO IGUANA-VERDE (<i>Iguana iguana</i>) .....</b>	<b>44</b>
Lima, N.L.S. <sup>1</sup> ; Pontes, N.P. <sup>1</sup> ; Sena, W.R. <sup>1</sup> ; Alves, E.F.Q. <sup>1</sup> ; Soares, M.J.V. <sup>2</sup> ; Arantes, R.C. <sup>2</sup> .....	44
<b>CARACTERIZAÇÃO DAS PÁLPEBRAS EM ARARAS-CANINDÉ (<i>Ara ararauna</i>) .....</b>	<b>45</b>
Pontes, N.P. <sup>1</sup> ; Lima, N.L.S. <sup>1</sup> ; Sena, W.R. <sup>2</sup> ; Alves, E.F.Q. <sup>2</sup> ; Soares, M.J.V. <sup>3</sup> ; Arantes, R.C. <sup>3</sup> .....	45
<b>CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO DOMÉSTICO DE ZONA RURAL – RELATO DE CASO .....</b>	<b>46</b>
Silva, F.R. <sup>1</sup> , Assis, C.S. <sup>1</sup> ; Santos, H.D. <sup>1,2</sup> ; Moron, S.E. <sup>2</sup> ; Silva, A.P.C. <sup>1</sup> .....	46
<b>CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CAVIDADE ORAL DE CACHORRO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>47</b>
Pinheiro, I.A.B <sup>1</sup> ; Oliveira, R.O.R.G <sup>2</sup> ; Leite, A.A. <sup>2</sup> ; Souza, L.F.A <sup>1</sup> ; Ribeiro, K.S <sup>3</sup> ; Ferreira, J.L <sup>3</sup> ..	47
<b>CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA CONCOMITANTE À INFECÇÃO POR <i>Ehrlichia</i> spp. EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS – RELATO DE CASO.....</b>	<b>48</b>
Pereira, J. L. R. S <sup>1</sup> ; Braga, E. G. <sup>1</sup> ; Santos, L. E. A. <sup>1</sup> , Frantz, D. M. <sup>2</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Araújo, F. A. P. <sup>4</sup>	
.....	48
<b>CASUÍSTICA DE AFECÇÕES OFTALMOLÓGICAS NO ANO DE 2022 .....</b>	<b>49</b>
Ferreira, M.L.M. <sup>1</sup> ; Silva, F.R.S. <sup>1</sup> ; Silva, T.L.R. <sup>1</sup> ; Firmo, K.S. <sup>1</sup> ; Souza, P.M. <sup>1</sup> ; Arantes, R.C. <sup>1</sup> ; Passos A.C.B.T. <sup>1</sup> .....	49
<b>CERATITE ULCERATIVA EM EQUINO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>50</b>
Sousa, M.E.G <sup>1</sup> , Santos, L.E.A <sup>1</sup> , Braga, E.G <sup>1</sup> , Montel, E.M. <sup>1</sup> , Silva, P.H.O. <sup>1</sup> , Silva, M.A.G. <sup>2</sup> .....	50
<b>CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CANINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>51</b>
Marques, A.L.F. <sup>1</sup> ; Ribeiro, I.N <sup>1</sup> ; Souza, L.F.A. <sup>2</sup> ; Lima, M.E.S. <sup>1</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Arantes, R.C. <sup>1</sup> ....	51
<b>CISTOLÍTIASE EM COELHO NOVA ZELÂNDIA (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) – RELATO DE CASO .....</b>	<b>52</b>
Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Paranhos, L.C.A. <sup>2</sup> ; Santos, M.R.T. <sup>3</sup> ; Mendonça, C. <sup>4</sup> ; Gering, A. P. <sup>5</sup> ; Carreira, A.G. <sup>6</sup> .....	52
<b>CISTOTOMIA PARA REMOÇÃO DE URÓLITO VESICAL EM CADELA GESTANTE – RELATO DE CASO.....</b>	<b>53</b>
Silva Junior, A.P. <sup>1</sup> , Frantz, D.M. <sup>2</sup> ; Burns, L.V. <sup>2</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>3</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>2</sup> .....	53

<b>COINFEÇÃO POR <i>Cryptococcus neoformans</i> E FIV/FELV EM FELINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>54</b>
Espíndola, L.V.S. <sup>1</sup> ; Magalhães, M.M.O. <sup>1</sup> Montenegro, N.E.L. <sup>2</sup> ; Cechinel, I <sup>3</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>3</sup> ; Nogueira, A.F.S. <sup>2</sup> .....	54
<b>COLOCEFALECTOMIA PARA O TRATAMENTO DE FRATURA NA CABEÇA DO FÊMUR EM MACACO-DE-CHEIRO (<i>Saimiri sciureus</i>) - RELATO DE CASO .....</b>	<b>55</b>
Silva, G.G.C. Da <sup>1</sup> ; Silva, G.G.C. Da <sup>1</sup> ; Alcazas, V.M.L <sup>1</sup> ; Santos, S.N <sup>2</sup> ; Mazzinghy, C. L <sup>3</sup> ; Filho, M.N.S. <sup>4</sup> .....	55
<b>COMPARAÇÃO DA POTABILIDADE DA ÁGUA DE POÇOS RASO E ARTESIANO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS.....</b>	<b>56</b>
Oliveira, J.F. <sup>1</sup> , Alencar-Filho, R.L. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Nascimento, C.A. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1</sup> .....	56
<b>CONCHECTOMIA TOTAL BILATERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM FELINO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>57</b>
Frantz, D.M. <sup>1</sup> ; Hölzlsauer, G.M. <sup>2</sup> ; Burns, L.V. <sup>1</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Duarte, L.F. <sup>2</sup> ; Gomes, B.A.T. <sup>3</sup> ..	57
<b>CORREÇÃO CIRÚRGICA DE GNATOTECA DE ARARACANGA (<i>Ara macao</i>), MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DE POLIMETACRILATO- RELATO DE CASO.....</b>	<b>58</b>
Almeida, T.C. De <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Carreira, M.T.G. <sup>1</sup> ; Gering, A.P <sup>2</sup> ; Caldas, S.M.S. <sup>3</sup> ; Carreira, A.G. <sup>4</sup> .....	58
<b>DERMATITE ALÉRGICA POR PICADA DE PULGA – DAPP EM QUATI (<i>Nasua nasua</i>) – RELATO DE CASO.....</b>	<b>59</b>
Reis, G.C. Dos <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Almeida, T.C. De <sup>1</sup> ; Neves, F.L.A. <sup>2</sup> ; Carreira, A.G. <sup>3</sup> .....	59
<b>DIAGNÓSTICO <i>POST MORTEM</i> E CONDENAÇÃO TOTAL POR TUBERCULOSE BOVINA EM UM ABATEDOURO FRIGORÍFICO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>60</b>
Silva, G.G.C. Da <sup>1</sup> , Silva, G.G.C. Da <sup>1</sup> ; Oliveira, G.S <sup>1</sup> ; Martins, C.R.S. <sup>2</sup> .....	60
<b>ENCARCERAMENTO NEFROESPLÊNICO EM EQUINO - RELATO DE CASO ..</b>	<b>61</b>
Costa, R.S <sup>1</sup> ; Santos, J.C <sup>1</sup> ; Alves, M.B <sup>1</sup> ; Ramos, C.M <sup>2</sup> ; Silva, D.G <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M <sup>1</sup> .....	61
<b>ENFISEMA SUBCUTÂNEO EM FELINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>62</b>
Reis, G. C. Dos. <sup>1</sup> ; Sousa, A. F. P.De. <sup>1</sup> ; Ayres, A.P.C. <sup>1</sup> ; Saraiva, J. M. L. <sup>1</sup> ; Almeida T.C. De. <sup>1</sup> ; Carreira, A. G. <sup>2</sup> .....	62
<b>ENVOLVIMENTO DE QUATRO CÃES COM OURIÇO-CACHEIRO NA ZONA RURAL DE TRÊS MARIAS – MG – RELATO DE CASO.....</b>	<b>63</b>
Fonte, J. C. S. <sup>1</sup> , Dias, B. P. <sup>2</sup> , Costa, P. P. P <sup>1</sup> .....	63
<b>ENXERTO CUTÂNEO DE TÓRAX PARA TRATAMENTO DE FERIDA DECORRENTE DE TRAUMA EM UM FELINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>64</b>
Frantz, D.M. <sup>1</sup> ; Burns, L.V. <sup>1</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>1</sup> ; Souza, K.S. <sup>2</sup> ; Gomes, B.A.T. <sup>3</sup> .....	64
<b>EPISCLERITE NODULAR EM CANINO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>65</b>
Cechinel, I. <sup>1</sup> ; Marques, A.L.F. <sup>2</sup> ; Sena, W.R. <sup>2</sup> ; Pereira, C.F.S. <sup>2</sup> ; Veloso, M.J.S. <sup>2</sup> ; Arantes, R. C. <sup>2</sup> ..	65
<b>ERLIQUIOSE E ANAPLASMOSE CONCOMITANTE A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E CINOMOSE EM UM CÃO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>66</b>
Alves, M.B. <sup>1</sup> ; Silva, T.M. <sup>2</sup> .....	66
<b>ESPLENOSE EM OMENTO DE CADELA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>67</b>

Marinho, A.L.W <sup>1</sup> ; Santos, K.F.C <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>2</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>2</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>2</sup> ; Veloso, K.P. <sup>1</sup> .....	67
<b>ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DORSOVENTRAL NO CORPO MANDIBULAR EM CÃO LHASA APSO COM PLACA DE RECONSTRUÇÃO – RELATO DE CASO</b>	<b>68</b>
Carvalho, B.D.A. <sup>1</sup> ; Pinheiro, M.E.A. <sup>1</sup> ; Araújo, J.J. <sup>2</sup> ; Gomes, B. A. T. <sup>2</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>3</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> .....	68
<b>FALHA DE TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM POTRO NEONATO - RELATO DE CASO</b> .....	<b>69</b>
Carvalho, A.M.M.L. <sup>1</sup> ; Costa, R.S. <sup>1</sup> ; Santos, J.C. Dos <sup>1</sup> ; Silva, D.G. <sup>2</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. De <sup>3</sup> .....	69
<b>FENÓTIPOS DE MACHOS DE <i>Lutzomyia longipalpis</i> CAPTURADOS EM BAIROS DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS</b> .....	<b>70</b>
Silva, A.C.G.R. <sup>1</sup> ; Correia, M.S. <sup>1</sup> ; Brilhante, H.J. <sup>2,3</sup> ; Gomes, K.C. <sup>2</sup> ; Assis, C.S. <sup>3</sup> ; Santos, H.D. <sup>1,3</sup> .	70
<b>FERIDAS EROSIVA-ULCERATIVAS EM ORELHAS POR CONSEQUÊNCIA DE LEISHMANIOSE FELINA - RELATO DE CASO</b> .....	<b>71</b>
Sousa, L.A. <sup>1</sup> ; Oliveira, P.H.S. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>2</sup> ; Holzlsauer, G.M. <sup>2</sup> ; Cechinel, I. <sup>2</sup> .....	71
<b>FLAPE DE MUCOSA ORAL BILATERAL PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA – RELATO DE CASO</b> .....	<b>72</b>
Frantz, D.M. <sup>1</sup> ; Hölzlsauer, G.M. <sup>2</sup> ; Veloso, K.P. <sup>2</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>1</sup> ; Gomes, B. <sup>3</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>2</sup> .....	72
<b>FREQUÊNCIA DE <i>Lutzomyia longipalpis</i> ALIMENTADAS COM SANGUE DE CÃO EM ÁREAS DA ZONA URBANA DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS</b> .....	<b>73</b>
Freitas, G.C. <sup>1</sup> ; Correia, M.S. <sup>3</sup> ; Silva, A.C.G.R. <sup>3</sup> ; Brilhante, H.J. <sup>1</sup> ; Barbosa, S.M. <sup>2</sup> ; Santos, H.D. <sup>1,3</sup> .....	73
<b>FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE OBJETOS DO CENTRO CIRÚRGICO DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA E A EFICÁCIA DA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DESTE AMBIENTE</b> .....	<b>74</b>
Maciel, M.M. <sup>1</sup> ; Ferreira, J.P.A. <sup>1</sup> ; Da Silva, S.F. <sup>1</sup> ; Dos Santos, H.R.M. <sup>1</sup> ; Barros, B.S <sup>1</sup> ; Alexandrino, B. <sup>1</sup> .....	74
<b>HEMATOMA ESPLÊNICO EM CÃO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO</b> .....	<b>75</b>
Silva, J.P.B <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos <sup>1</sup> ; Ayres, A.P.C. <sup>1</sup> ; Carreira, A.G. <sup>2</sup> .....	75
<b>HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA FELINA (HFMF) RELATO DE TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO</b> .....	<b>76</b>
Oliveira, P.H.S. <sup>1</sup> ; Sousa, L.A. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>2</sup> ; Holzlsauer, G.M. <sup>2</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>2</sup> .....	76
<b>HISTIOCITOMA CUTÂNEO CANINO EM UM CÃO IDOSO ATENDIDO EM UM SERVIÇO VETERINÁRIO NA AMAZÔNIA LEGAL – RELATO DE CASO</b> .....	<b>77</b>
Silva, M.E.C.L. <sup>1</sup> ; Sá, G.F.D. <sup>1</sup> ; Fonseca, E.M.M.V. <sup>1</sup> ; Gering, A.P. <sup>2</sup> ; Bosso-Holzlsauer, A. C. S. <sup>2</sup> ; Holzlsauer, G. M. <sup>3</sup> .....	77
<b>IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE OBJETOS DA SALA DE MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA</b> ...	<b>78</b>

Maciel, M.M. <sup>1</sup> ; Ferreira, J.P.A. <sup>1</sup> ; Da Silva, S.F. <sup>2</sup> ; Dos Santos, H.R.M. <sup>2</sup> ; Barros, B. S. <sup>2</sup> ; Alexadrino, B. <sup>1</sup> .....	78
<b>IMPACTO DO FATIAMENTO NA CONTAMINAÇÃO DE QUEIJOS MUÇARELA POR <i>Escherichia coli</i> DIARREIOGÊNICA</b> .....	<b>79</b>
Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Santos, D.A. <sup>1</sup> ; Silva, E.P.R. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1</sup> .....	79
<b>LEPTOSPIRAS EM EQUÍDEOS DE ARAGUAÍNA/TO E O RISCO À SAÚDE PÚBLICA</b> .....	<b>80</b>
Silva, B.V. <sup>1</sup> ; Carneiro, P.D. <sup>2</sup> ; Santos, H.D. <sup>3</sup> ; Almeida, K.S. <sup>3</sup> ; Pereira, W.L.A. <sup>4</sup> ; Silva, M.A.G. <sup>3</sup> ..	80
<b>LESÕES OFTÁLMICAS E CUTÂNEAS EM CÃO COM LEISHMANIOSE - RELATO DE CASO</b> .....	<b>81</b>
Rocha, I.P. <sup>1</sup> ; Adão, F.M. <sup>1</sup> ; Gonçalves, A.R. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>1</sup> ; Cechinel, I. <sup>2</sup> ; Campelo, F.M. <sup>2</sup>	81
<b><i>Listeria monocytogenes</i> EM MUÇARELA PRODUZIDA NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL</b> .....	<b>82</b>
Nunes, F.L. <sup>1</sup> ; Mendonça, J.K.C. <sup>1</sup> ; Santos, D.A. <sup>1</sup> ; Oliveira, J.F. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J. C. <sup>1</sup> .....	82
<b>LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE (LED) EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	<b>83</b>
Ribeiro, P.R. <sup>1</sup> , Souza, L.F.A. <sup>2</sup> , Pinheiro, I.A.B. <sup>2</sup> , Gering, A.P. <sup>3</sup> , Pereira, L.L. <sup>4</sup> .....	83
<b>MANEJO CLÍNICO DE LESÕES POR QUEIMADURA EM FELINO - RELATO DE CASO</b> .....	<b>84</b>
Cechinel, I. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>1</sup> ; Santos, J.L. <sup>1</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>1</sup> ; Gomes, B.A.T. <sup>1</sup> .....	84
<b>MASTECTOMIA REGIONAL COMO TRATAMENTO DE TUMOR DE MAMA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (<i>Cavia porcellus</i>) – RELATO DE CASO</b> .....	<b>85</b>
Silva, M.E.C.L. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>2</sup> ; Gomes, B.A.T. <sup>3</sup> ; Passos, A.C.B. T. <sup>4</sup> ; Holzlsauer, G.M. <sup>5</sup> .....	85
<b>MENSURAÇÃO DA MANDÍBULA DE PORCO-ESPINHO (<i>Coendou prehensilis</i>)</b> ....	<b>86</b>
Lima, N.L.S. <sup>1</sup> ; Pontes, N.P. <sup>1</sup> ; Sena, W.R. <sup>1</sup> ; Alves, E.F.Q. <sup>1</sup> ; Soares, M.J.V. <sup>2</sup> ; Arantes, R.C. <sup>2</sup> .....	86
<b>MENSURAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA MANDÍBULA DE VEADO-CATINGUEIRO (<i>Mazama gouazoubira</i>)</b> .....	<b>87</b>
Pontes, N.P. <sup>1</sup> ; Lima, N.L.S. <sup>1</sup> ; Sena, W.R. <sup>1</sup> ; Alves, E.F.Q. <sup>1</sup> ; Soares, M.J.V. <sup>2</sup> ; Arantes, R.C. <sup>2</sup> .....	87
<b>NECROSE PERIVASCULAR POR EXTRAVASAMENTO DE FÁRMACOS – RELATO DE CASO</b> .....	<b>88</b>
Ayres, A.P.C. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Reis, L.L. <sup>2</sup> ; Santos, M.R.T. <sup>3</sup> ; Carreira, A.G. <sup>4</sup> .....	88
<b>OCORRÊNCIA DE <i>Aelurostrongylus abstrusus</i> EM FELINO COM LEISHMANIOSE VISCERAL – RELATO DE CASO</b> .....	<b>89</b>
Sousa, R. C. <sup>1</sup> ; Silva Junior, A. P. <sup>1</sup> ; Souza, R. P. <sup>1</sup> ; Nesso, M. <sup>2</sup> ; Assis, C. S. <sup>3</sup> ; Santos, H. D. <sup>1</sup> .....	89
<b>OCORRÊNCIA DE <i>Nyssomyia whitmani</i> NA ZONA URBANA DE ARAGUAÍNA-TO</b> .....	<b>90</b>
Correia, M. S. <sup>1</sup> ; Silva, A. C. G. R. <sup>1</sup> ; Brillhante, H. J. <sup>2,3</sup> ; Gomes, K. C. <sup>2</sup> ; Assis, C. S. <sup>3</sup> ; Santos, H. D. <sup>1,3</sup> .....	90
<b>OCORRÊNCIA DE <i>Ornithonyssus</i> spp. EM GALINHAS DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL</b> .....	<b>91</b>
Luz, M.O. <sup>1</sup> ; Souza, V.A. <sup>1</sup> ; Galvão, S.R. <sup>2</sup> ; Santos, H.D. <sup>1,3</sup> .....	91

<b>OS EFEITOS DA EUTANÁSIA DE ANIMAIS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS .....</b>	<b>92</b>
Souza, S.E.F. <sup>1</sup> ; Santos, A.J.F. <sup>2</sup> ; Alexandrino, B. <sup>3</sup> ; Mariano, W.S. <sup>3</sup> ; Silva, M.A.G. <sup>3</sup> ; Almeida, K.S. <sup>3</sup> .....	92
<b>OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO CRANIANO EM CÃO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>93</b>
Pinheiro, I.A.B. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Souza, L.F.A. <sup>1</sup> ; Lira, T.L. <sup>2</sup> ; Cordova, F.M. <sup>1</sup> .....	93
<b>OSTEOSSÍNTESE PARA FIXAÇÃO DE FRATURA PÉLVICA EM CANINO COM PARAFUSOS ORTOPÉDICOS E CIMENTO ÓSSEO - RELATO DE CASO.....</b>	<b>94</b>
Silva, G.G.C.Da <sup>1</sup> ; Aquino, M.R.M. <sup>1</sup> ; Santos, S.N. <sup>2</sup> ; Mazzinghy, C.L. <sup>3</sup> ; Filho, M.N.S. <sup>4</sup> .....	94
<b>PALATOPLASTIA COM RETALHO MONOPEDICULADO DE SOBREPOSIÇÃO ROSTROCAUDAL – RELATO DE CASO .....</b>	<b>95</b>
Santos, K.F.C. <sup>1</sup> ; Marinho, A.L.W. <sup>1</sup> ; Costa, M.N.B. <sup>1</sup> ; Burns, L.V. <sup>2</sup> ; Araújo, J.J. <sup>3</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup>	95
<b>PARASITISMO POR <i>Amblyoma ovale</i> EM FELINO DOMÉSTICO DA ZONA RURAL DO SUDESTE DO PARÁ – RELATO DE CASO.....</b>	<b>96</b>
Assis, C.S. <sup>1</sup> ; Silva, F.R. <sup>1</sup> ; Correia, M.S. <sup>2</sup> ; Silva, A.C.G.R. <sup>2</sup> ; Santos, H.D. <sup>1,2</sup> .....	96
<b>PARTO DISTÓCICO EM CADELA PELO USO DE PROGESTÁGENOS – RELATO DE CASO .....</b>	<b>97</b>
Sousa, M.E.G. <sup>1</sup> ; Silva, C.E.S. <sup>1</sup> ; Gama, E.C.F. <sup>1</sup> ; Firmo, K.S. <sup>1</sup> ; Silva, T.L.R. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>2</sup> .....	97
<b>PESQUISA DE <i>Escherichia coli</i> DIARREIOGÊNICA EM LEITE CRU DE CONJUNTO PRÉ-PROCESSAMENTO EM LATICÍNIO DO NORTE DO TOCANTINS.....</b>	<b>98</b>
Nunes, F.L. <sup>1</sup> ; Mendonça, J.K.C. <sup>1</sup> ; Santos, D.A. <sup>1</sup> ; Barros, M.E.S.C. <sup>1</sup> ; Nascimento, A.L. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J. C. <sup>1</sup> .....	98
<b>PESQUISA DE <i>Salmonella</i> spp. E <i>Escherichia coli</i> EM QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS E COMERCIALIZADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ARAGUAÍNA-TO.....</b>	<b>99</b>
Barros, M.E.S.C. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Silva, E.P.R. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Oliveira, J.F. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J. C. <sup>1</sup>	99
<b>PESQUISA DE <i>Staphylococcus aureus</i> RESISTENTES À METICILINA (MRSA) EM QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAL CLANDESTINOS PRODUZIDOS NO NORTE DO TOCANTINS.....</b>	<b>100</b>
Alencar-Filho, R.L.D. <sup>1</sup> , Oliveira, J.F. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Nascimento, C.A. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1</sup> .....	100
<b>PESQUISA DE <i>Staphylococcus aureus</i> RESISTENTES À VANCOMICINA (VRSA) EM QUEIJOS MINAS FRESCAL CLANDESTINOS.....</b>	<b>101</b>
Oliveira, J.F. <sup>1</sup> ; Alencar-Filho, R.L. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Silva, E.P.R. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1</sup> .....	101
<b>PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE <i>Listeria monocytogenes</i> EM APRESUNTADOS FRACIONADOS EM ENTREPÓSITO INSPECIONADO .....</b>	<b>102</b>
Rodrigues, L. G. <sup>1</sup> , <sup>1</sup> Santos, D. A, <sup>1</sup> Dias, B. P; <sup>1</sup> Nascimento, C. A; <sup>1</sup> Ribeiro Júnior, J. C, <sup>1</sup> Lobo, C. M. O.....	102
<b>PLEUROPNEUMONIA EM EQUINO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>103</b>
Santos, J.C. <sup>1</sup> ; Costa, R.S. <sup>1</sup> ; Carvalho, A.M.M.L. <sup>1</sup> ; Silva, D.G. <sup>2</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. <sup>1</sup>	103

<b>PRÓTESE COM ANÉIS TRAQUEAIS DE POLIPROPILENO PARA TRATAMENTO DE COLAPSO DE TRAQUEIA CERVICAL EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>104</b>
Aires, F.E.Q. <sup>1</sup> ; Silva, M.H.C. <sup>1</sup> ; Ozima, G.H. <sup>1</sup> ; Ferreira, M.L.M. <sup>2</sup> ; Veloso, K.P. <sup>3</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> .....	104
<b>QUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PSICOTRÓFICAS ISOLADAS DE QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS.....</b>	<b>105</b>
Dias, P.B. <sup>1</sup> ; Ribeiro, E.P. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Nascimento, A.L. <sup>1</sup> ; Barros, M.E.S.C. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1</sup> .....	105
<b>RADIOGRAFIA DIAGNÓSTICA DE <i>PECTUS EXCAVATUM</i> EM CÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>106</b>
Duarte, L.L.F. <sup>1</sup> ; Apinagé, D.M. <sup>1</sup> ; Dias, G.S. <sup>1</sup> ; Barbosa, R.A. <sup>2</sup> ; Oliveira, F.J.D. <sup>3</sup> ; Silva, L.P. <sup>1</sup> ....	106
<b>RESISTÊNCIA PARASITÁRIA À IVERMECTINA E DORAMECTINA POR DIFERENTES VIAS EM EQUINOS – IMPACTO AO PRODUTOR RURAL .....</b>	<b>107</b>
Bahia, N.S. <sup>1</sup> ; Scherr, M.E.S. <sup>1</sup> ; Lopes, P.L.B. <sup>2</sup> ; Almeida, K.S. <sup>2</sup> ; Galvão, S.R. <sup>3</sup> ; Santos, H.D. <sup>2</sup> ; Silva, M.A.G. <sup>2</sup> .....	107
<b>SEXAGEM DE <i>Ara ararauna</i> POR LAPAROSCOPIA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>108</b>
Oliveira, R.O.R.G. <sup>1</sup> ; Pinheiro, I.A.B. <sup>2</sup> ; Leite, A.A. <sup>1</sup> ; Souza, L.F.A. <sup>2</sup> ; Ribeiro, I.N. <sup>2</sup> ; Ferreira, J.L. <sup>2</sup> .....	108
<b>SÍNDROME DA GOTA ÚRICA NA FORMA ARTICULAR EM PAPAGAIO-DO-MANGUE (<i>Amazona amazonica</i>) – RELATO DE CASO .....</b>	<b>109</b>
Ayres, A.P.C. <sup>1</sup> ; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup> ; Saraiva, J.M.L. <sup>1</sup> ; Reis, G.C. Dos <sup>1</sup> ; Carreira, M.T.G. <sup>1</sup> ; Carreira, A.G. <sup>2</sup> .....	109
<b>SINUSITE SECUNDÁRIA A FENDA PALATINA TRAUMÁTICA – RELATO DE CASO .....</b>	<b>110</b>
Silva, C.E.S. <sup>1</sup> ; Gama, E.C.F. <sup>1</sup> ; Firmo, K.S. <sup>1</sup> ; Sousa, M.E.G. <sup>1</sup> ; Silva, T.L.R. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>1</sup>	110
<b><i>Spirometra mansonoides</i> PARASITO DE GATO DOMÉSTICO NO TOCANTINS, BRASIL - RELATO DE CASO .....</b>	<b>111</b>
Silva, A.C.G.R. <sup>1</sup> ; Correia, M.S. <sup>1</sup> ; Santos, D. <sup>1</sup> ; Galvão, S.R. <sup>2</sup> ; Santos, H. D. <sup>1,2,3</sup> ; Reis, S.T. <sup>1,2</sup> .....	111
<b><i>Staphylococcus aureus</i> TOXIGÊNICOS EM QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS E COMERCIALIZADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ARAGUAÍNA-TO.....</b>	<b>112</b>
Nascimento, A.L. <sup>1</sup> ; Silva, E.P.R. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Oliveira, J.F. <sup>1</sup> ; .....	112
Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1</sup> .....	112
<b>SURTO DE PARVOVIROSE CANINA ATENDIDO EM AGOSTO DE 2023 EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DE TRÊS MARIAS – MG - RELATO DE CASO .....</b>	<b>113</b>
Fonte, J.C.S. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>2</sup> ; Costa, P.P.P. <sup>1</sup> .....	113
<b>SUTURA DE APOSIÇÃO PARA HERNIORRAFIA UMBILICAL EM POTRO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>114</b>
Ribeiro, K.S. <sup>1</sup> ; Pinheiro, M.E.A. <sup>1</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. <sup>3</sup> ; Araujo, F.A.P. <sup>4</sup> .....	114
<b>TENORRAFIA ASSOCIADO A DISPOSITIVO DE FIXAÇÃO EXTERNA PARA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DE TÍBIA COM RUPTURA DO TENDÃO CALCÂNEO EM UM CANINO - RELATO DE CASO.....</b>	<b>115</b>

Silva, G.G.C. Da <sup>1</sup> ; Silva, G.G.C. Da <sup>1</sup> ; Aquino, M.R.M. <sup>1</sup> ; Santos, S.N. <sup>2</sup> ; Mazzinghy, C.L. <sup>3</sup> ; Filho, M.N.S. <sup>4</sup> .....	115
<b>TENOSSINOVITE DIGITAL SÉPTICA EM UM EQUINO - RELATO DE CASO...</b>	<b>116</b>
Costa, R.S. <sup>1</sup> ; Santos, J.C. <sup>1</sup> ; Carvalho, A.M.M.L. <sup>1</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Silva, D.G. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. <sup>1</sup> .....	116
<b>TÉTANO EM EQUINO - RELATO DE CASO.....</b>	<b>117</b>
Carvalho, A.M.M.L. <sup>1</sup> ; Guarim, A.S.S. <sup>1</sup> ; Santos, J.C Dos <sup>1</sup> ; Silva, D.G. <sup>2</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M De <sup>3</sup> .....	117
<b>TORÇÃO TESTICULAR UNILATERAL EM EQUINO - RELATO DE CASO.....</b>	<b>118</b>
Santos, J.C. <sup>1</sup> ; Costa, R.S. <sup>1</sup> ; Carvalho, A.M.M.L. <sup>1</sup> ; Silva, D.G. <sup>2</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. <sup>3</sup> .....	118
<b>TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME DO ABDOME AGUDO POR VÓLVULO DE CÓLON ASSOCIADO À COMPACTAÇÃO EM EQUINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>119</b>
Bertelli, M.V.A. <sup>1</sup> ; Sousa, M.M. <sup>1</sup> ; Ramos, C.M. <sup>2</sup> ; Oliveira, L.M. <sup>3</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> .....	119
<b>TRATAMENTO CIRURGICO DE FERIDA GRANULOMATOSA EM MEMBRO DISTAL DE PACIENTE FELINO - RELATO DE CASO.....</b>	<b>120</b>
Montel, E.M. <sup>1</sup> ; Silva, M.R.C. <sup>1</sup> ; Torres, B.A.G. <sup>3</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>4</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> .....	120
<b>TRATAMENTO CLÍNICO DE HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA FELINA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>121</b>
Silva, K.O. <sup>1</sup> ; Oliveira, P.H.S. <sup>1</sup> ; Sousa, L.A. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>2</sup> ; Holzlsauer, G.M. <sup>2</sup> ; Cechinel, I. <sup>2</sup> .....	121
<b>TRATAMENTO DE FERIDA COM PERDA TECIDUAL E EXPOSIÇÃO ÓSSEA EM MEMBRO DISTAL DE GATO (<i>Felis silvestris catus</i>) – RELATO DE CASO.....</b>	<b>122</b>
Santos, J.L. <sup>1</sup> ; Ribeiro, P.R. <sup>1</sup> ; Maciel, M.M. <sup>2</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>3</sup> ; Souza, Pm.; Passos, A.C.B.T. <sup>4</sup> .....	122
<b>TRATAMENTO DE MIÍASE FURUNCULAR EM CÃO DA RAÇA RED HEELER – RELATO DE CASO .....</b>	<b>123</b>
Souza, R.W.N. <sup>1</sup> ; Batista, C.E.R. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>1</sup> ; Santos, L.E.A. <sup>1</sup> ; Passos <sup>1</sup> , A.C.B.T. <sup>1</sup> .....	123
<b>TRATAMENTO PALIATIVO DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELA IDOSA – RELATO DE CASO .....</b>	<b>124</b>
Rocha, I.P. <sup>11</sup> ; Frantz, D.M. <sup>2</sup> ; Cechinel, I. <sup>2</sup> ; Oliveira, W.G.B. <sup>3</sup> ; Ribeiro, K.S. <sup>3</sup> ; Campelo, F.M. <sup>3</sup> .....	124
<b>TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE) COM EDEMA CEREBRAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>125</b>
Alves, M.B. <sup>1</sup> ; Silva, T.M. <sup>2</sup> ; Guarim, A.S.S. <sup>1</sup> ; Costa, R.S. <sup>1</sup> .....	125
<b>TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E PNEUMOENCÉFALO EM UM CÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>126</b>
Alves, M.B. <sup>1</sup> ; Raabe, T.M.L.F. <sup>2</sup> .....	126
<b>TRICOBLASTOMA CANINO: RELATO DE DOIS CASOS EM ARAGUAÍNA – RELATO DE CASO .....</b>	<b>127</b>
Silva, M.R.C. <sup>1</sup> ; Montel, E.M. <sup>1</sup> ; Frantz, D.M. <sup>2</sup> ; Torres, B.A.G. <sup>3</sup> ; Cechinel, I. <sup>3</sup> ; Araújo, F.A.P. <sup>4</sup> .....	127
<b>TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO ASSOCIADO A ERLIQUIOSE - RELATO DE CASO .....</b>	<b>128</b>
Ribeiro, P.R. <sup>1</sup> ; Santos, J.L. <sup>1</sup> ; Dias, B.P. <sup>1</sup> ; Correia, M.S. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>1</sup> ; Cechinel, I. <sup>1</sup> .....	128
<b>USO DA OZONIOTERAPIA EM TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO SACROILÍACA EM EQUINO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>129</b>

Scherr, M.E.S. <sup>1</sup> ; Bahia, N.S. <sup>1</sup> ; Lopes, P.L.B. <sup>2</sup> ; Silva, M.A.G. <sup>1</sup> .....	129
<b>USO DE TRIANCINOLONA INTRALESIONAL PARA O TRATAMENTO DE GENGIVITE LINFOPLASMOCÍTICA EM GATA – RELATO DE CASO .....</b>	<b>130</b>
Cechinel, I. <sup>1</sup> ; Santos, J.L. <sup>1</sup> ; Costa, E.G.B. <sup>1</sup> ; Holzlsauer, G.M. <sup>1</sup> ; Oliveira, F.A. <sup>1</sup> ; Passos, A.C.B.T. <sup>1</sup> .....	130
<b>UTILIZAÇÃO DE DOIS MEIOS DE CULTURA PARA ISOLAR FUNGOS FILAMENTOSOS EM AMBIENTE CIRÚRGICO .....</b>	<b>131</b>
Maciel, M.M. <sup>1</sup> ; Ferreira, J.P.A. <sup>1</sup> ; Pereira, C.F.S. <sup>1</sup> ; Da Silva, M.M.F. <sup>1</sup> ; Dos Santos, T.T. <sup>2</sup> ; Alexandrino, B. <sup>1</sup> .....	131
<b>VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE MÉTODOS INOVADORES E DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS PARA ASSEPSIA PRÉ-CIRÚRGICA DE GATAS HÍGIDAS .....</b>	<b>132</b>
Duarte, L.F. <sup>1</sup> ; Hölzlsauer, G.M. <sup>2</sup> ; Nascimento, C.A. <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, J.C. <sup>1,2</sup> .....	132

## ABORDAGEM CLÍNICA DE ERLIQUIOSE EM CADELA SÊNIOR COM TUMOR MAMÁRIO - RELATO DE CASO

Pereira, J.L.R.S<sup>1</sup>; Braga, E.G.<sup>1</sup>; Santos, L.E.A.<sup>1</sup>, Frantz, D.M.<sup>2</sup>; Cechinel, I.<sup>3</sup>; Tôrres, A.C.B.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO;

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína, TO;

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína, TO;

<sup>4</sup> Docente, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína, TO.

**Introdução:** A erliquiose canina é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Ehrlichia canis* e transmitida por carrapatos do gênero *Rhipicephalus sanguineus*. As neoplasias mamárias são de alta incidência em cadelas não castradas, principalmente quando há histórico de aplicação exógena de progestágenos ou estão com idade entre nove e 14 anos. **Objetivo:** Descrever a abordagem clínica realizada em um caso de erliquiose canina em cadela sênior que apresentava tumores mamários no município de Araguaína, Tocantins. **Descrição do caso:** Uma cadela de porte médio, SRD, não castrada, pesando 27,2 kg, 10 anos de idade foi atendida em clínica veterinária de uma universitária tocantinense apresentando massa de crescimento lento em mama abdominal caudal direita (M4D) diagnosticada há 2 anos. A massa estava ulcerada, com sangramento ativo há seis meses. Linfadenomegalias submandibular, cervical superficial esquerdo e poplíteia também foram observadas. Galactorreia estava presente em todas as mamas. A massa em M4D média 8,5x8,5x6 cm (LxCxP). Pesquisa de hemoparasitas com sangue da ponta da orelha foi realizada e observou-se a presença da *Ehrlichia* spp, confirmando o diagnóstico de erliquiose. O tratamento prescrito foi de doxiciclina (7 mg/kg/BID), durante 21 dias. Exame citopatológico solicitado foi sugestivo de carcinoma mamário. A ferida no tumor foi tratada com vetaglós e curativo. Ao fim do tratamento, foi realizada a mastectomia regional, removendo-se as mamas abdominais direitas com objetivo apenas de proporcionar para proporcionar conforto ao animal. **Conclusão:** O acompanhamento periódico dos animais de companhia com um médico veterinário é importante para avaliação e detecção precoce de tumores mamários e de afecções sistêmicas comumente encontradas nos animais da região. Em cadelas sênior, estabelecer condições clínicas adequadas para realização de procedimentos cirúrgicos cruentos é imperativo na manutenção da qualidade de vida destes pacientes.

**Palavras-chave:** carcinoma, mastectomia, riquetsioses.

## ABORDAGEM CLÍNICA EM HEPATOPATIA CAUSADA POR INTOXICAÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM ARARA CANINDÉ (*Ara arauana*) – RELATO DE CASO

Reis, G.C. Dos.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P De.<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Almeida, T.C. De.<sup>2</sup>; Carreira, A.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica veterinária na clínica Bichos e Cia e Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína – TO.

**Introdução:** O fígado das aves é um órgão bilobulado e dividido em lobos direito e esquerdo, localizado na cavidade celomática, podendo haver variações de acordo com as espécies aviárias. Classificado como um dos principais órgão do organismo, o fígado atua na metabolização de substâncias como carboidratos, lipídios e proteínas. A descompensação hepática está associada a nutrição inadequada ou intoxicação. **Objetivo:** O presente estudo objetiva relatar caso de hepatopatia em arara canindé de vida livre, acarretado por intoxicação e conduta clínica adotada para resolução do problema. **Descrição do caso:** em outubro de 2021, foi encaminhada para a Clínica Veterinária Bichos e Cia uma arara Canindé (*Ara arauana*), adulta, pesando 1,200 kg. Em exame clínico, o animal apresentou hiperemia em região de face, apatia e letargia, levando a suspeita de intoxicação. Foram realizados exames laboratoriais, evidenciando alteração hepática. Subsequente foi executado diagnóstico por imagem, viabilizando a observação de aumento de silhueta hepática e suspeita de intoxicação por estrutura metálica nas alças intestinais. A conduta terapêutica deu-se por fluidoterapia com SF 0,9%, por via SC e EV, o protocolo medicamentoso adotado foi Silimarina (*Silybum marianum*) 100 mg/BID, triturada, em período de 15 dias, e ampola de glicose 10% VO. **Conclusão:** Os exames radiográficos foram imprescindíveis para um resultado positivo ao longo do tratamento, sendo possível notar melhora expressiva no quadro do paciente com o protocolo adotado.

**Palavra-chave:** Corpo estranho, intestino, radiografia.

## ABORDAGEM CLÍNICA-TERAPÊUTICA EM FRATURA OBLÍQUA DE CORPO DE MANDIBULA EM MACACO-PREGO (*Sapajus Nigrinus*) POR TRAUMA AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO

Saraiva, J. M. L.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De.<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos.<sup>1</sup>; Almeida, T.C. De.<sup>1</sup>; Carreira, M.T.G.<sup>1</sup>; Carreira, A. G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO;

<sup>2</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Araguaína, TO.

**Introdução:** Os animais silvestres que habitam áreas reservadas próximas à convivência humana estão suscetíveis a incidentes, como o atropelamento, ataques de predadores domésticos e eletrocussão. Os traumas aparecem como causa marcante na morte de animais silvestre, sendo as fraturas graves muito frequentes. Dentre esses animais, os mamíferos são mais propensos a serem atropelados, e entre eles, o macaco-prego. As fraturas são categorizadas em duas principais categorias: fraturas expostas e fraturas não expostas. Os métodos de abordagem terapêutica são variados, desde tratamentos conservadoras até procedimentos cirúrgicos, ambas com o propósito de facilitar a consolidação óssea e restaurar a funcionalidade bucal. Independentemente da estratégia escolhida, sendo crucial preservar as estruturas ósseas e os tecidos moles circundantes.

**Objetivo:** O presente trabalho visa relatar o tratamento terapêutico e conservador, em fratura completa no corpo da mandíbula, de macaco-prego, pós atropelamento, sendo adotado um manejo condizente com a situação da paciente, com mudanças na dieta e hábitos, visando consolidação óssea, a fim de evitar a conduta cirúrgica. **Descrição de caso:** Um macaco-prego (*Sapajus nigrinus*), fêmea, pesando 2,5 kg, foi encontrado nas margens da rodovia, apresentando lacerações na face, em membro pélvico e torácico esquerdo, bem como fratura completa no corpo da mandíbula, e sangramento em ouvido esquerdo. Realizou-se a limpeza das feridas e curativos com Kollagenase® pomada. Foi administrado Meloxicam 0,2 mg/kg/SID, cloridrato de Tramadol 1mg/kg/SC e Metadona 0,1mg/kg/IM. Foi adicionado Cálcio de ostras na dieta, por 30 dias. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento conservador em casos de fraturas sem exposição óssea em animais silvestres, pode ser uma conduta assertiva devido ao difícil manejo desses indivíduos. No caso descrito, após 15 dias de manejo alimentar adequado ao estado da paciente, foi notada visível conforto para se alimentar espontaneamente. Após 30 dias, foi observada boa consolidação óssea.

**Palavra-chave:** calcificação, silvestre, suplementação.

## ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA DE HIPOSPÁDIA GLANDULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Rocha, I.P.<sup>1</sup>; Miranda, R.M.S<sup>2</sup>; Oliveira,F.A<sup>3</sup>; Burns, L.V.<sup>3</sup>; Passos, A.C.B.T<sup>4</sup>; Araújo,  
F.A.P<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Discente, Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária Autônoma, Redenção, PA.

<sup>3</sup> Médico(a) Veterinário(a), Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

**Introdução:** Hipospádia é uma anomalia congênita da genitália externa onde a uretra peniana termina ventral e caudalmente à sua abertura normal, sendo resultado de falha no desenvolvimento onde não ocorre fusão normal das dobras genitais e intumescência genital. **Descrição do caso:** Foi atendido em clínica veterinária de uma universidade tocantinense, cão sem raça definida, cerca de um ano de idade, com histórico de exposição peniana desde a decida dos testículos para o saco escrotal com irritação na região peniana e sangramentos esporádicos causados por lambedura constante. Ao exame físico notou-se presença do frênulo peniano persistente, desvio do pênis ventralmente e abertura uretral na face ventral da glândula, caracterizando a hipospádia como glandular. O animal foi encaminhado para o setor de clínica cirúrgica e realizado o procedimento de orquiectomia, diérese do frênulo persistente e postoplastia. Após oito dias, tutora relatou que o animal estava muito agitado e observou deiscência de pontos na região cranial do prepúcio, sendo assim solicitado o retorno para reavaliação e síntese prepucial. Após nove dias do último procedimento a tutora relatou que pela constante agitação e dificuldade no manejo os pontos romperam novamente. A tutora recusou a realizar nova sutura prepucial. Após insistentes contatos com a tutora, dificuldade no tratamento doméstico e recusas para nova intervenção, houve abandono do tratamento e ausência nos retornos agendados. **Conclusão:** Tendo em vista o decorrer do caso, ressalta-se a importância do tratamento cirúrgico, mas também a necessidade dos cuidados pós-operatórios e a colaboração dos tutores para o sucesso cirúrgico. Quando não há a colaboração dos responsáveis pelo paciente, o médico veterinário deve se resguardar juridicamente.

**Palavras-chave:** agenesia, postoplastia, prepúcio, pênis, uretra.

## ABORDAGEM CLÍNICO-TERAPÊUTICO DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO EM TAMANDUA-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*) – RELATO DE CASO

Saraiva, J. M. L.<sup>1</sup>, Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos<sup>1</sup>; Almeida. T.C. De<sup>1</sup>; Neves, F.L. A.<sup>2</sup>; Carreira, A.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína, TO.

**Introdução:** Os tamanduás possuem movimentos lentos, e frequentemente, são vítimas de atropelamentos nas proximidades de rodovias. Muitos desses incidentes resultam em traumatismo crânio-encefálico (TCE), uma condição que leva a uma elevada taxa de letalidade. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a conduta clínica e terapêutica, durante o atendimento emergencial, num tamanduá-bandeira com múltiplas lesões e traumatismo crânio-encefálico, pós atropelamento. **Descrição de caso:** Um tamanduá-bandeira, fêmea, adulta, 43 Kg, foi encaminhado pelo Naturatins, com histórico de atropelamento e aborto espontâneo, evidenciando estado semicomatoso, perda de reflexos pupilares e sem reação a estímulo doloroso. Apresentou glicemia 80 mg/dL, temperatura 33.2°C, e elevado grau de desidratação. Observou-se diversas áreas com miíases, em membros pélvicos e torácicos, e lacerações profundas em vários pontos do corpo e cabeça. Com a evolução do quadro, levantou-se a suspeita de contusão pulmonar, sendo encaminhado para avaliação radiográfica, todavia, não foram observadas alterações dignas de nota ou fraturas evidentes. A conduta terapêutica adotada incluiu o uso de unguento Pearson aerossol® após limpeza com clorexidina degermante nas regiões lesionadas e com miíases. Foi realizada fluidoterapia com solução fisiológica 0,9% e soro Ringer com Lactato EV + Bionew® 10 ml + Dimetilsulfóxido - DMSO® 20 ml EV, via EV, com acesso em veia facial. Subsecutivo, foi realizado suprimento de oxigênio, visando controle dos sinais da depressão respiratória. Foi administrado meloxicam 3% SID, e cloridrato de Tramadol® 1mg/kg/BID. Posteriormente, ao sair do estado semicomatoso, foi fornecida alimentação pastosa com ração felina úmida e NUTRAPET® Critical care. **Conclusão:** O paciente respondeu ao protocolo terapêutico de forma eficiente, fortalecendo a ideia de que o tratamento intensivo, mesmo que aplicado a espécies silvestres, atípicas na rotina ambulatorial, gera resultados positivos. Após 2 dias, o animal aceitou a alimentação de forma genuína e demonstrou ter a mobilidade restituída.

**Palavra-chave:** aborto espontâneo, atropelamento, neurológico.

## ACHADOS RADIOGRÁFICOS ACIDENTAIS POR INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO – RELATO DE CASO

Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P De<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos<sup>1</sup>; Almeida, T.C. De<sup>1</sup>; Carreira, M.T.G.<sup>1</sup>; Carreira, A.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.428

**Introdução:** Um corpo estranho é caracterizado como qualquer material ingerido, que não possui a capacidade de ser transformado no processo digestivo. Há casos em que o corpo estranho não leva a manifestações clínicas, exceto se ocorrer uma obstrução na passagem do conteúdo intestinal ou irritação na mucosa, sendo possível que não sejam gerados sintomas perceptíveis. Estes podem passar despercebidos por semanas, ou mesmo anos, e em certos casos, detectados em situações não planejadas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar aparatos de dois casos, com realização de exames de imagem, havendo achados acidentais, sem suspeitas clínicas em relação aos corpos estranhos, de densidade radiopaca. **Descrição do caso:** Foi encaminhado para realização de exame radiológico, um cão, raça pastor alemão, fêmea, 4 meses de idade, para acompanhamento de displasia coxofemoral com projeções radiográficas latero-lateral e ventrodorsal. Entretanto, foi detectado acidentalmente um objeto cilíndrico auto brocante em intestino grosso, transpondo em colón transverso. O animal não apresentava sinais clínicos para o achado acidental. Semelhante, num outro caso, um cão, macho, SRD, 8 anos, pesando 18 kg, apresentando como queixa principal uma lesão ulcerada em língua, com suspeita de neoplasia, foi indicada a realização de raio-x torácico e abdominal para descartar possíveis metástases, sendo visualizado um anzol de pesca localizado em colón descendente, que após acompanhamento, confirmou-se a eliminação do objeto sem a necessidade de remoção cirúrgica. **Conclusão:** Diante dos casos relatados, é indubitável a importância do exame radiográfico na detecção de achados acidentais na clínica de pequenos animais, não apresentando sintomatologia. Ambos os casos não houve a necessidade de serem submetidos a procedimentos invasivos, sendo expelidos fisiologicamente pelo corpo do animal. Concluímos que casos como estes ocorrem com frequência, com dificuldade para diagnóstico, pois o animal não manifesta sintomas, expressando uma qualidade de vida.

**Palavra-chave:** diagnóstico, exames de imagem, objetos.

## ADENOMA HEPATÓIDE EM CÃO - RELATO DE CASO

Silva, C.E.S<sup>1</sup>; Gama, E.C.F<sup>1</sup>; Sousa, M.E.G<sup>1</sup>; Souza, P.M<sup>1</sup>; Frantz, D.M<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.429

**Introdução:** Adenoma de células hepatóides é um tipo de neoplasia benigna que comumente é observada na região perianal e base da cauda de cães machos não castrados, acreditando que sejam tumores de desenvolvimento homônio-dependente. A ocorrência desse tipo de neoplasia é de cerca de 58% a 96%, sendo a terceira de maior incidência. Neoplasias perianais em cães machos são comuns, tanto benignas quanto malignas, assim a necessidade de diagnóstico histopatológico em todos os casos. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de adenoma hepatóide em um cão macho, não castrado. **Descrição do caso:** foi atendido na Clínica Veterinária Universitária - UFNT, um cão adulto, macho, não castrado, da raça dachshund, pesando 10,5kg, com queixa principal de um nódulo na cauda e outro na região abdominal. Ao exame físico observou-se um nódulo de aproximadamente 3cm x 3cm x 1cm na inserção dorsal da cauda, de consistência firme, não ulcerado e não aderido e outro nódulo na lateral esquerda do osso peniano de aproximadamente 0,5cm de diâmetro, não aderido e não ulcerado. Nos exames de imagem não evidenciou metástases e foi realizado biópsia incisional do nódulo da cauda e biópsia excisional do nódulo abdominal. O resultado histopatológico foi de formação neoplásica densa, delimitada, expansiva e não escapular, células do tipo epiteliais grandes, com citoplasma ora escasso ora abundante e eosinofílico, núcleo grande com cromatina frouxa e núcleo evidente. Portanto o diagnóstico foi de adenoma hepatóide. Como tratamento foi indicado a orquiectomia e acompanhamento do adenoma, para posterior indicação de exérese. **Conclusão:** Todas as neoplasias devem ser investigadas por análise histopatológica, para definir se são malignas ou benignas. Semelhante ao preconizado para o paciente desse resumo, que teve diagnóstico de neoplasia benigna após exame histopatológico, atribuindo ao paciente um bom prognóstico.

**Palavras-chave:** neoplasia perianal, nódulo, cauda.

## ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DE UM CÃO COM BRONCOPNEUMONIA EM ARAGUAÍNA-TO - RELATO DE CASO

Silva, A.C.G.R.<sup>1</sup>; Cechinel, I.<sup>1</sup>; Costa, A.D.<sup>1</sup>; Lino, L.S.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>1</sup>; Souza, P.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.430

**Introdução:** A broncopneumonia é um tipo de pneumonia caracterizada pela inflamação dos brônquios, alvéolos e parênquima pulmonar. Pode ser causada por vírus, bactérias, fungos e parasitas quando ocorre baixa do sistema imune do hospedeiro. Os sinais clínicos variam de acordo com a cronicidade da doença. **Objetivo:** Descrever as alterações radiográficas de um cão com broncopneumonia. **Descrição do caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte Tocantins, um cão da raça Pastor Alemão, macho não castrado, pesando 33 Kg, com 2 anos e 4 meses de idade. A queixa principal dos tutores era apatia, hiporexia, engasgo e tosse persistente há 3 meses, com relato de ingestão de fragmentos de garrafa PET. No exame físico não foi evidenciada nenhuma alteração em ausculta cardiopulmonar. No exame laboratorial de pesquisa de hemoparasitas foi identificada *Ehrlichia* spp. Foi solicitada radiografia de tórax na qual evidenciou-se um padrão misto: padrão brônquico e alveolar. A projeção laterolateral direita da região cervicotorácica não evidenciou corpo estranho. O padrão bronquial foi evidenciado no pulmão esquerdo na projeção ventrodorsal (VD) da região torácica, apontando o aumento das paredes dos brônquios, devido ao acúmulo de secreções. O padrão alveolar foi evidenciado na projeção VD da região torácica, apresentando um aumento de radiopacidade em região de hemitórax pulmonar direito em lobos pulmonares médio e caudal, evidenciando ainda a visualização de sinal lobar, broncograma aéreo, e perda da definição da silhueta cardíaca. Dessa forma, foi descartada bronquite, corpo estranho, alteração cardíaca e pneumonia aspirativa. Instituída antibioticoterapia e corticoterapia, obtendo diminuição total da grande área radiopaca que afetava os lobos médio e caudal pulmonares direitos. **Conclusão:** A aplicabilidade do exame radiográfico neste caso foi primordial para o diagnóstico, uma vez que o exame físico não havia detectado nenhuma alteração pulmonar.

**Palavras-chave:** padrão bronquial e alveolar, tosse, raio X.

## AMPUTAÇÃO METATÁRSICA DECORRENTE DE MAUS-TRATOS – RELATO DE CASO

Pinheiro, M.E.A<sup>1</sup>; Rocha, I.P<sup>2</sup>; Ribeiro, K.S<sup>2</sup>; Cechinel, I<sup>3</sup>; Oliveira, F.A<sup>3</sup>; Araújo, F.A.P<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Discente, Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), UFNT, Araguaína TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.431

**Introdução:** Denúncias frequentes mostram persistência de maus-tratos a animais no Brasil. A lei de crimes ambientais considera maus-tratos a negligência da privação de liberdade de locomoção, prejudicando assim comportamentos naturais. **Objetivo:** Descrever caso de maus tratos de uma cadela que culminou com amputação do membro pélvico distal. **Descrição do caso:** Uma cadela, SRD, adulta jovem, 18,5 kg foi resgatada e levada em vários veterinários da cidade de Araguaína. O responsável pelo resgate, insatisfeito com os resultados e ao sugerirem amputação de todo o membro pélvico, levou para uma clínica universitária. Ao exame, a paciente apresentava múltiplas úlceras na região abdominal lateral, lombar dorsal e também lesão necrótica com exposição óssea no pé esquerdo devido compressão por corda. Inicialmente, o manejo da ferida com limpeza, antisséptico tópico associado com açúcar cristal e colagenase foi realizado para verificar viabilidade tecidual e preservação do membro. Após cinco dias de tratamento, observou-se evolução da gangrena com ausência de sensibilidade e necrose nos dígitos distais. O tutor tratou as lesões abdominais com óleo de copaíba com melhora aparente. Como havia tecido de granulação na porção proximal da lesão, a amputação dos metatarsos em seu terço médio foi indicada e realizada no dia seguinte com aproximação do tecido de granulação existente para recobrir metatarsos remanescentes. Durante o tratamento, além das bandagens aderentes diárias, a paciente fez uso de amoxicilina + clavulanato de potássio 20mg/kg/BID/7 dias, meloxicam 0,1mg/kg/SID/3 dias, dipirona 20mg/kg/BID/3 dias. **Conclusão:** O manejo da ferida foi importante para a formação do tecido de granulação e evitar amputação de todo o membro. A localização da lesão permite uso de órtese ortopédica a ser utilizada após epitelização da ferida. Não se pode afirmar que o manejo prévio ao atendimento influenciou na viabilidade da ferida.

**Palavras-chaves:** amputação, ferida, gangrena, membro pélvico, necrose.

## PRESENTAÇÃO CUTÂNEA DE *Leishmania spp* EM CÃO DOMÉSTICO, EM ZONA RURAL – RELATO DE CASO

Bertino, L.F.R.<sup>1</sup>; Sá, G.F.D.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De.<sup>1</sup>; Mazzinghy, C.L.<sup>2</sup>; Neves, F.L.A.<sup>2</sup>; Carreira, A.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.432

**Introdução:** A Leishmaniose é uma doença de caráter zoonótico, causada por um protozoário, de transmissão vetorial, tendo o cão como hospedeiro, sendo o principal vetor, o flebotomíneo do gênero *Lutzomyia*. Clinicamente, podem ocorrer desde manifestações viscerais, até lesões dermatológicas simples ou complexas. Os parasitas permanecem na pele ou podem migrar para mucosas, medula óssea, baço, fígado, e outros órgãos. Um cão infectado pode desenvolver infecção sintomática, evoluindo para óbito, enquanto outro pode permanecer assintomático, desenvolvendo sintomas leves, apresentando pequenas lesões cutâneas. O diagnóstico pode ser variado, tornando necessário que a investigação seja feita em conjunto com uma análise clínica, epidemiológica e exames laboratoriais. **Objetivo:** O presente trabalho relata um caso de leishmaniose visceral cutânea (LVC), com apresentação cutânea, abordando os aspectos clínicos e terapêuticos, e os recursos diagnósticos empregados, evidenciando a importância da investigação, buscando confirmar o diagnóstico para garantir a segurança na conduta clínica. **Descrição do caso:** Foi atendida uma cadela de 2 anos de idade, com lesões ulceradas em borda de lábio superior. Diversos e consecutivos testes sorológicos (ELISA e RIFI), foram realizados, com resultados negativos para leishmaniose visceral canina. Instituiu-se diversas terapias tópicas sobre a lesão, mas a progressão da ferida foi evidente. Considerou-se a mudança na conduta, sendo realizado uma citologia da lesão, onde achados citomorfológicos característicos de lesão inflamatória crônica somados a visualização de formas amastigotas de *Leishmania spp.*, determinou a necessidade de um protocolo leishmanicida. Iniciou-se a conduta terapêutica com Miltefosina 2mg/kg via oral e alopurinol 10mg/kg, por 28 dias em ambiente domiciliar. Para uso tópico, na lesão, foi usada pomada epitelizante até a completa cicatrização. **Conclusão:** Cabe ao clínico conhecer a multiplicidade de sinais clínicos da LVC e a correta interpretação dos métodos para diagnóstico. A aplicação correta dos meios de investigação, respeitando algumas limitações, levará a um tratamento realizado com segurança.

**Palavras-chave:** ferida, miltefosina, zoonose.

## ARITENOIDECTOMIA E VENTRICULECTOMIA PARA TRATAMENTO DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA ESQUERDA - RELATO DE CASO

**Guarim, A.S.S**<sup>1</sup>; **Carvalho, A.M.M.L**<sup>1</sup>; **Silva, D.G**<sup>2</sup>; **Ramos, C.M**<sup>2</sup>;  
**Leandro, E.E.S**<sup>2</sup>; **Oliveira, L.M**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

<sup>2</sup> Médica(o) Veterinária(o) autônoma(o), São Miguel, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.433

**Introdução:** Hemiplegia laríngea, é uma enfermidade do trato respiratório superior de equinos causada por neuropatia do nervo laríngeo recorrente. **Objetivo:** Relatar um caso de Hemiplegia laringeana grau IV em um equino. **Descrição do caso:** Cavalo de vaquejada, Quarto de Milha, 10 anos de idade e pesando 430 kg, foi encaminhado para o hospital veterinário Imperial Medicina Equina, por apresentar queda de desempenho e ruídos inspiratórios ao exercício. Realizou-se o exame físico e constatou-se frequência cardíaca de 30 bpm e respiratória de 20 rpm, mucosas róseas e, pulso, motilidade intestinal, TPC e temperatura dentro da normalidade. A suspeita clínica de hemiplegia laringeana procedeu-se com endoscopia da laringe, na qual observou assimetria laringeana e paralisia da aritenoide esquerda, confirmando-se a suspeita. Indicou-se o tratamento cirúrgico por aritenoidectomia seguida de ventriculectomia parcial esquerda. Após jejum de 24 horas, o paciente foi sedado com detomitina associado a butorfanol (10mcg/kg), em seguida realizou-se a indução com Cetamina (2,2mg/kg), detomitina (5mcg/kg) e EGG (50mg/kg). Ato contínuo, o paciente foi submetido a traqueostomia para entubação traqueal, mantido em anestesia geral inalatória com Isoflurano. Realizou-se então a aritenoidectomia seguida de ventriculectomia parcial esquerda, iniciando-se por uma incisão na superfície da cartilagem tireoide, seguida de exposição da membrana cricotiróideia e da mucosa laríngea, finalizando com exérese da aritenoide com os processos corniculados e muscular, incisão e remoção do ventrículo. A ferida cirúrgica cicatrizou por segunda intenção. No pós-operatório fez-se uso sulfato de amicacina, 10mg/kg, SID, IM durante cinco dias, meloxicam 0,6mg/kg, SID, IV por dois dias, cloridrato de oxitetraciclina associado a hidrocortisona, uso tópico por três dias e firocoxibe 0,1mg/kg, VO, SID. Após 16 dias, o paciente recebeu alta médica para dar continuidade aos cuidados na propriedade. **Conclusão:** Os métodos cirúrgicos adotados no caso, foram adequados para a resolução do problema e o pós-cirúrgico transcorreu sem qualquer complicação.

**Palavras-chave:** quarto de milha, queda de desempenho, trato respiratório.

## ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DE CATARATA EM FILHOTE DE MACACO PREGO (*Sapajus libidinosus*) - RELATO DE CASO

Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Almeida, T.C. De.<sup>1</sup>; Santos, M.R.T.<sup>2</sup>; Neves, F. L. A.<sup>3</sup>; Carreira, A.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária; VISA município; Instituto Cerrado – Icer, Araguaína, TO.

<sup>4</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.434

**Introdução:** Designa-se catarata a opacificação do cristalino, e as alterações presentes podem levar a distorções visuais até a cegueira total. É comum entre os humanos e rara nos primatas não humanos, sendo indivíduos idosos mais acometidos, contudo, filhotes também podem apresentar a condição, conforme abordado nesse relato. Diversos aspectos estão relacionados a etiologia da catarata congênita, como infecções intrauterinas; hereditárias; traumas oculares após o nascimento; erros inatos do metabolismo; síndromes genéticas ou de ordem idiopática. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar a conduta clínica e o manejo de filhote de macaco-prego, diagnosticado com catarata bilateral. A falta de um histórico, dificulta o direcionamento para a causa da lesão, mas o conjunto de informações, mesmo poucas, associadas com os sinais e exame clínico, fornece dados para que o paciente tenha suporte terapêutico. **Descrição do caso:** Foi encaminhado pelo NATURATINS, um filhote de macaco prego, pesando 500 gramas, com aproximadamente 3 meses de vida. Observada caquexia, lesões ulcerativas nos lábios, leucocoria, ausência de fixação visual e nistagmo bilateral. O animal foi submetido à avaliação geral e oftálmica, sendo confirmada a ausência da acuidade visual. Por ser considerado um paciente crítico, a suplementação com vitamina A, E e C, e o aprimoramento da dieta, tornou-se indispensável para a melhora da condição geral. Além de correção da dieta, foi utilizado colírio cinerária marítima, 1 gota BID, uso contínuo. A facoemulsificação é o procedimento indicado para correção do problema. O filhote, após alguns meses sob cuidados, apresentou melhora no quadro, demonstrando conforto e facilidade em encontrar objetos, se tornando menos dependente. **Conclusão:** Conclui-se que o enriquecimento da dieta e a suplementação usada, somaram positivamente na evolução do caso, colaborando para um prognóstico favorável. Vale ressaltar a importância da intervenção cirúrgica em casos de pacientes estáveis e com perda total da visão.

**Palavra-chave:** facoemulsificação, nutrição, primatas.

## ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DE FELINO COM SUSPEITA CLÍNICA DE GRANULOMA EOSINOFÍLICO – RELATO DE CASO

Silva, J.P.B.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De.<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos.<sup>1</sup>; Neves, F.L.A.<sup>2</sup>; Carreira, A.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária; Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Campus Araguaína – TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Campus Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.435

**Introdução:** O complexo granuloma eosinofílico felino é caracterizado como um conjunto de lesões que acomete a pele, junções mucocutâneas e a cavidade oral dos felinos. Sua etiologia pode ser relacionada a um tipo de padrão comportamental da pele felina mediante a reações de hipersensibilidade advindas da interação com artrópodes, dermatite atópica, alergia alimentar, infecções virais e bacterianas, e a doença ainda pode ter etiologia idiopática. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a investigação e a conduta clínica-terapêutica, direcionada a um paciente felino, com suspeita clínica de complexo granuloma eosinofílico, apresentando na superfície abdominal, caudo ventral, múltiplas placas, eritematosas e coalescentes, intensamente pruriginosas, com superfície exsudativa. **Descrição do caso:** Um felino, fêmea, de 10 anos, SRD, 3,9 Kg, foi encaminhado para avaliação, apresentando como queixa principal a presença de lesões em região abdominal. Por meio do exame físico, constatou-se a presença de placas extensas do tipo granulomatosas não dolorosas, com observação de uma insistente lambadura das lesões pela paciente. Realizado perfil sanguíneo, função renal e hepática, sem alterações. Empiricamente, estabeleceu-se a suspeita clínica de complexo granuloma eosinofílico. Foi realizado teste rápido, para investigar uma possível infecção FIV/FelV, com resultado negativo. Como conduta terapêutica, instituiu-se um tratamento sistêmico à base de antibiótico e anti-inflamatório esteroideal, utilizando-se cefalexina 30 mg/kg/BID/25d associado à utilização de prednisona 1 mg/kg/BID/8d, evoluindo para 1 mg/kg/SID/8d. Foi instituído um tratamento tópico utilizando, inicialmente, Trok-n creme® e posteriormente uma fórmula de manipulação tópica, com miconazol 2% + aloe vera 5%+ neomicina 1%, SID, por 2 meses. As terapias estabelecidas foram responsivas na paciente, sendo confirmada remissão total dos sinais clínicos num período de 2,5 meses. **Conclusão:** O protocolo instituído foi assertivo na recuperação do felino. Mesmo sendo realizada uma terapia empírica, foi possível notar melhora significativa ao longo do tratamento.

**Palavra-chave:** diagnóstico, lesões, terapêutica, úlcera eosinofílica.

## AVALIAÇÃO COPRO-PARASITOLÓGICA EM GAMBÁS (*Didelphis* sp.) RESGATADOS PELA POLÍCIA AMBIENTAL – RELATO DE CASO

Silva, J.P.B<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos<sup>1</sup>;  
Neves, F.L.A.<sup>2</sup>; Carreira, A.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária; Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Campus Araguaína – TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Campus Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.436

**Introdução:** Os gambás são mamíferos marsupiais pertencentes ao gênero *Didelphis*, possuindo elevado grau de sinantropismo, fator que contribui diretamente para sua sobrevivência e reprodução na natureza. Em relação a dieta, os gambás possuem hábitos alimentares generalistas, não havendo especificidade alimentar, revelando sua adaptabilidade mediante ao ambiente em que vive. No entanto, estes hábitos tendem por facilitar a ocorrência de infecções parasitárias, tornando-os potenciais hospedeiros e disseminadores de protozoários e helmintos de interesse em saúde pública, corroborando para que o gênero *Didelphis* seja descrito como importante reservatório de inúmeros parasitas, facilitando a disseminação de doenças parasitárias com potencial zoonótico.

**Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar o resultado da avaliação copro-parasitológica de gambás (*Didelphis* sp.) resgatados pelo Naturatins e Polícia Ambiental, e encaminhados para avaliação pré-soltura, na qual, os animais passam por exames e cuidados para retornarem a vida livre. **Descrição do caso:** Filhotes de gambás-de-orelha-branca e gambás-de-orelha-preta, foram encaminhados para avaliação e cuidados terapêuticos, em tempos distintos, pelo Naturatins e Polícia ambiental. É conduta padrão, a realização de exames, para diagnóstico das afecções mais comumente relacionadas a esse gênero (*Didelphis* sp.), destacando-se as doenças parasitárias. Foram coletadas amostras de fezes, para realização de exame copro-parasitológico nesses indivíduos resgatados. Diante disso, destinou-se as amostras para exames, sendo identificados ovos de *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp, nas duas ninhadas examinadas. Como conduta terapêutica, instituiu-se um protocolo de vermifugação de dose dupla, com intervalo de 15 dias entre as mesmas, baseada na utilização da associação Pirantel e Praziquantel, para tratamento e controle dos agentes parasitários observados. **Conclusão:** O presente estudo comprova a importância da avaliação e exames prévios, visando preparar os animais sob cuidados, para a readaptação em vida livre. A realização de exames parasitológicos e protocolos de vermifugação, são essenciais para o controle das doenças parasitárias observadas.

**Palavra-chave:** controle, parasitologia, vermifugação, zoonoses.

## AVALIAÇÃO DA DEXMEDETOMIDINA SOBRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E QUALIDADE DA SEDAÇÃO EM MUARES (*Equus asinus x Equus caballus*)

Santos, M.R.T.<sup>1</sup>; Silva, M.P.B.<sup>2</sup>; Mendonça, C.C.<sup>3</sup>; Carreira, A.G.<sup>4</sup>; Gering, A.P.<sup>4</sup>; Silva, M.A.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Vigilância Sanitária Municipal, Araguaína, Tocantins

<sup>2</sup>Aprimoranda em Clínica e Cirurgia de Equinos da Universidade Pio Décimo, Aracajú, Piauí  
Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Araguaína, Tocantins

<sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciência do Tocantins (FACIT), Araguaína, Tocantins

<sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGSaspt/UFNT), Araguaína, Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.437

**Introdução:** Os muares possuem características semelhantes à dos equinos, porém se diferenciam em algumas características morfológicas, comportamentais e de resposta a fármacos. Normalmente, doses em geral estabelecidas para equinos são empregadas em muares, o que pode promover respostas inadequadas. Os agentes mais empregados em equídeos são os alfa-2 agonistas adrenérgicos, sendo a dexmedetomidina uma das representantes dessa classe. **Objetivo:** avaliar os efeitos fisiológicos e qualidade de sedação da dexmedetomidina em muares. **Metodologia:** a presente pesquisa teve aprovação na Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Ciência do Tocantins sob nº05.2021/02. Sete mulas, hígidas, adultas, peso médio de 376 kg e idade média de 17 anos receberam 5 mcg/kg de dexmedetomidina pela via intravenosa. Os efeitos fisiológicos e sedativos foram avaliados antes (T0) e a cada 10 minutos por um período de uma hora (T10 a T60) após a administração do fármaco. Analisou-se a variação da altura da cabeça em relação ao solo (HHAG), grau de ataxia, respostas a estímulos tátil, auditivos e visual, frequência cardíaca (FC), respiratória (FR), pressão arterial sistólica e diastólica (PAS/PAD), motilidade intestinal (MotInt) e glicemia. **Resultados:** não foi observada complicação durante ou após a sedação dos animais. Detectou-se alteração significativa na FC, MotInt e glicemia, sendo: bradicardia (até T30) com retorno próximo ao valor basal em T40; hipomotilidade (até T50); e hiperglicemia (até T60), respectivamente. Em relação aos efeitos sedativos, redução na HHAG (até T60), ataxia severa, principalmente em T10) e diminuição da resposta ao estímulo tátil, visual e auditiva durante os 30 primeiros minutos (T30) foram detectados. **Conclusão:** conclui-se que as alterações fisiológicas e sedativas apresentadas pelo uso da dexmedetomidina podem ser consideradas adequadas e seguras e que com os resultados observados pode-se indicar seu uso, porém, em procedimentos com até 30 minutos, quando utilizada de forma isolada.

**Palavras-chave:** alfa-2 agonista, burro, qualidade da sedação, sedativo

**Agradecimento:** ao Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## AValiação DA MASTITE BOVINA EM MUNICÍPIOS DA BACIA LEITEIRA DA REGIÃO OESTE MARANHENSE

Guarim, A.S.S<sup>1</sup>; Silva, M.T.S<sup>1</sup>; Souto, M.S.M<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz – MA

DOI: 10.52832/wed.72.438

**Introdução:** A mastite bovina é uma inflamação da glândula mamária, desencadeada por fatores traumáticos, químico, infecciosos ou toxinas, sendo a causa por agentes infecciosos a mais comum. **Objetivo:** Diagnosticar a mastite clínica e subclínica em rebanhos dos municípios de Imperatriz-MA e São Francisco do Brejão-MA no período de junho a agosto de 2023. **Metodologia:** Foram visitados um rebanho com ordenha manual e quatro com mecânica pertencentes aos municípios de Imperatriz e São Francisco do Brejão. O diagnóstico da mastite clínica foi realizado com a caneca de fundo telado, e a mastite subclínica utilizando o *California Mastitis Test* (CMT). Também foi avaliado o período de lactação da vaca e manejo higiênico durante a ordenha. **Resultados:** Dos cinco rebanhos leiteiros avaliadas, foram diagnosticadas 99 vacas em período de lactação, todas de raça mestiça, totalizando 396 tetos avaliados, dos quais dois eram atrofiados. Dos animais avaliados, 38,38% (38/99) apresentavam mastite, sendo 5,26% (2/38) mastite clínica e 94,73% (36/38) mastite subclínica. Dos 394 tetos avaliados, 19,28% (79/394) foram diagnosticados com mastite. Sendo que, das 38 vacas positivas, 44,73% (17/38) apresentavam apenas um teto com mastite, 23,68% (9/38) com dois tetos acometidos e 31,57% (12/38) com três ou mais tetos positivos. A ocorrência da mastite foi mais prevalente 52,63% (20/38) no terço médio do período de lactação. Também foi observado que, somente 20% das propriedades (1/5) realizavam *pré-dipping* e o *pós-dipping* não era realizado em nenhum rebanho. **Conclusão:** Os resultados demonstram a necessidade de reforçar a implantação de boas práticas de ordenha e manejo da sanidade da glândula mamária, bem como a importância da realização dos testes de diagnóstico para a mastite. Ainda, a necessidade da educação sanitária, a fim de promover conhecimento e mudanças de comportamento em busca de melhorias na qualidade e quantidade do leite dos produtores da região.

**Palavras-Chave:** diagnóstico; higiene, prevalência.

**Financiamento:** FAPEMA

## CARACTERIZAÇÃO DAS PÁLPEBRAS DO IGUANA-VERDE (*Iguana iguana*)

**Lima, N.L.S.<sup>1</sup>; Pontes, N.P.<sup>1</sup>; Sena, W.R.<sup>1</sup>; Alves, E.F.Q.<sup>1</sup>; Soares, M.J.V.<sup>2</sup>; Arantes, R.C.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup>Laboratório de Anatomia Animal do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.72.439

**Introdução:** As pálpebras, os músculos oculares e o aparelho lacrimal, constituem os anexos oculares, que protegem o bulbo ocular. O iguana-verde (*Iguana iguana*), réptil amplamente distribuído no Brasil, onívoro, arborícola e terrestre. **Objetivo:** Determinar o comprimento, em milímetro, e caracterizar as pálpebras superiores (PSD) e inferiores (PID) direita e pálpebra superiores (PSE) e inferiores (PIE) esquerda, respectivamente, dos iguanas. **Metodologia:** Utilizou-se seis espécimes de iguana, macho e fêmea e idades variadas, doados mortos pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Araguaína ao Laboratório de Anatomia do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Determinou-se o espaço das comissuras palpebrais mediais até as comissuras palpebrais laterais com auxílio de linha de algodão e de paquímetro digital. Observou-se e dissecou-se as pálpebras com material cirúrgico adequado e fotóforo. Esta pesquisa tem processo nº23.101.001.325/22-20 da Comitê de Ética no Uso de Animais. **Resultado:** As medidas foram: Animal 1: PSD e PSE:17, PID e PIE:16; Animal 3: PSD e PIE:18, PID e PSE:17; Animal 5: PSD e PIE:18, PID:16, PSE:19; Animal 6: PSD:16, PID e PIE:15, PSE:17; Animal 7: PSD e PSE:17, PID e PIE:16; Animal 8: PSD, PID, PIE:11, PSE:12. Na dissecação, observou-se espessamento na região dorsal à pálpebra superior (PS), assemelhando-se ao ligamento orbital dos cães. Este ligamento, associado à presença dos cílios, protege o bulbo ocular, pois nesta região, a órbita óssea tem um recuo. A pele das pálpebras é bastante espessa. A PS é maior e nela há uma concentração de tecido, formando uma almofada; na pálpebra inferior (PI), a cartilagem da terceira pálpebra é circular. As PS e PI apresentam cílios espessos, de mesmo tamanho, queratinizados e encaixam-se quando as pálpebras estão fechadas. **Conclusão:** A aferição das pálpebras permite uma abordagem segura para o iguana-verde, auxiliando nos procedimentos clínicos e cirúrgicos, aumentando a sua sobrevivência.

**Palavras-Chave:** Iguana-verde, pálpebras, clínica cirúrgica, animais silvestres, caracterização.

## CARACTERIZAÇÃO DAS PÁLPEBRAS EM ARARAS-CANINDÉ (*Ara ararauna*)

**Pontes, N.P.<sup>1</sup>; Lima, N.L.S.<sup>1</sup>; Sena, W.R.<sup>2</sup>; Alves, E.F.Q.<sup>2</sup>; Soares, M.J.V.<sup>3</sup>; Arantes, R.C.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup> Liga Acadêmica de Oftalmologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>3</sup> Laboratório de Anatomia Animal do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.72.440

**Introdução:** A arara-canindé (*Ara ararauna*) é uma ave silvestre, que habita diversos biomas brasileiros. As pálpebras, juntamente com os cílios e as glândulas da mucosa palpebral, auxiliam na proteção do bulbo do olho e são considerados anexos oculares. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é caracterizar as pálpebras da arara-canindé. **Metodologia:** Realizou a observação visual das pálpebras de sete (7) araras-canindés do acervo do Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Norte do Tocantins que foram doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres. A causa da morte das aves não teve nenhuma relação com este estudo. A seleção dos animais será baseada pelo estado de conservação da cabeça, sendo escolhidos aqueles que não apresentarem nenhuma alteração externa visível do crânio e de suas estruturas relacionadas, como fraturas, alterações do bulbo ocular e neoplasias. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética no Uso de Animais – UFT e faz parte do projeto intitulado “Oftalmologia Veterinária” processo nº 23.101.001.325/22-20. **Resultados:** A visualização sem instrumentos de aumento, todos os crânios estão íntegros e não apresentam fraturas a palpação. As pálpebras de todas as aves estão integras e caracterizam por apresentar ausência de cílios, entretanto possuem quantidade variável de pequenos círculos protusos e enegrecidos que margeiam as pálpebras superior e inferior, constituindo um “colar” ao redor das pálpebras, que podem ser comparados a cílios adaptados. As presenças destes cílios tornam as margens palpebrais mais espessadas. **Conclusão:** As araras-canindé possuem cílios adaptados nas pálpebras para proteção dos bulbos oculares.

**Palavras-Chave:** animais silvestres, arara-canindé, bulbo do olho, oftalmologia veterinária.

**Financiamento:** Edital Propesq UFNT 018/2023 e PIBIC/FAPT edital 010/2023.

## CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO DOMÉSTICO DE ZONA RURAL – RELATO DE CASO

Silva, F.R.<sup>1</sup>, Assis, C.S.<sup>1</sup>; Santos, H.D.<sup>1,2</sup>; Moron, S.E.<sup>2</sup>; Silva, A.P.C.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.441

**Introdução:** O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que tem como origem os queratinócitos. Apresenta característica invasiva, causando lesões ulcerativas na epiderme, podendo ainda infiltrar-se localmente. Esta neoplasia possui grande significância para felinos domésticos de pelagem clara, sendo animais despigmentados ou com regiões despigmentadas e com frequente exposição à radiação solar, predispostos a esta afecção. **Objetivo:** Relatar um caso de CCE em um felino doméstico proveniente da região Sudeste do Pará. **Descrição do caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Araguaína, um felino, fêmea, 8 anos, não castrada, sem raça definida (SRD), 3 quilos, de coloração branca e rajada, proveniente da zona rural do Município de Novo Repartimento-PA. O animal veio para atendimento veterinário apresentando lesão ulcerada, hemorrágica e friável em orelha direita. Foi relatado tratamento com corticoide, anteriormente ao atendimento na CVU, sem sucesso, com crescimento progressivo da lesão há mais de 4 meses. Foi realizada biópsia e citologia, e confirmado o diagnóstico de CCE. Na citologia pode-se observar células poliédricas grandes, agrupadas, de citoplasma abundante, núcleos redondos, pleomórficos, com nucléolos múltiplos e proeminentes. No exame histopatológico, pode-se observar proliferação neoplásica epitelial, não encapsulada, pobremente delimitada, infiltrativa, contendo células poligonais, de citoplasma abundante, eosinofílico, com junções intercelulares (aspecto espinhoso); núcleo arredondado, central, de cromatina frouxa, com nucléolos múltiplos e proeminentes. Além de áreas com células de citoplasma preenchido por um material eosinofílico, lamelar, com perda do núcleo, compatível com disqueratose e áreas multifocais com lamelas concêntricas de queratina (pérolas córneas). O animal foi submetido a conchectomia e total remoção de tecido neoplásico. **Conclusão:** A excisão cirúrgica dos tecidos afetados resultou em cicatrização e após três meses o animal não apresentou recidiva.

**Palavras-chave:** gato, maligna, neoplasia, pele.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CAVIDADE ORAL DE CACHORRO - RELATO DE CASO

**Pinheiro, I.A.B<sup>1</sup>; Oliveira, R.O.R.G<sup>2</sup>**; Leite, A.A<sup>2</sup>; Souza, L.F.A<sup>1</sup>; Ribeiro, K.S<sup>3</sup>; Ferreira, J.L<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>OLVET Serviços Veterinários, Araguaína -TO.

<sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.442

**Introdução:** O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna de células epidérmicas cada vez mais presente na clínica médica de pequenos animais. Hoje em dia, por terem maior expectativa e qualidade de vida, além de estarem expostos a outros fatores predisponentes, os pets tornaram-se mais propensos a desenvolverem neoplasias. Com base nisso, o conhecimento das formas de diagnóstico e características histopatológicas dessa neoplasia, são imprescindíveis. **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma espinocelular em cavidade oral de um cão. **Descrição do Caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária OLVET um cão macho, SRD, de 5 kg e 4 anos. A tutora relatou que o animal apresentava uma massa na cavidade oral, em toda a extensão do esquerdo da mandíbula, que cresceu rapidamente e impedia o animal de alimentar-se e ingerir água, que foi confirmado na realização do exame físico. Procedeu-se inicialmente com a realização de uma radiografia do crânio e do tórax, e posteriormente um procedimento cirúrgico, para biópsia. Nas radiografias observou-se intensa lise óssea e deformação mandibular, na região pré-molar e indicativo de metástase pulmonar. No exame histopatológico, os fragmentos da mucosa apresentaram área superficial extensa, de formação neoplásica densa, pobremente delimitada, infiltrativa e não capsulada. Notou-se células neoplásicas epiteliais grandes, com citoplasma escasso à abundante e eosinofílico, e núcleo grande, com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Essas células possuíam pleomorfismo moderado e índice mitótico elevado. Com esses achados, chegou-se ao diagnóstico de carcinoma espinocelular, e, por o animal possuir prognóstico desfavorável, realizou-se a eutanásia. **Conclusão:** O carcinoma de células escamosas, se não tratado precocemente pode ser extremamente destrutivo, como observado nesse caso. Inicialmente, com a excisão cirúrgica, o prognóstico é favorável, mas nos cenários onde há lise óssea, algo comum devido ao seu caráter altamente infiltrativo, o prognóstico torna-se desfavorável.

**Palavras-Chave:** carcinoma espinocelular, histopatologia, oncologia.

## CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA CONCOMITANTE À INFECÇÃO POR *Ehrlichia* spp. EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS – RELATO DE CASO

Pereira, J. L. R. S<sup>1</sup>; Braga, E. G.<sup>1</sup>; Santos, L. E. A.<sup>1</sup>, Frantz, D. M.<sup>2</sup>;  
Cechinel, I.<sup>3</sup>; Araújo, F. A. P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína-TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína-TO.

<sup>4</sup> Docente, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína-TO.

DOI: 10.52832/wed.72.443

**Introdução:** As neoplasias mamárias em cadelas não castradas com idade entre nove e 14 anos apresenta grande prevalência com maior acometimento das mamas abdominais caudais e inguinais. O diagnóstico definitivo consiste por biópsia para análise histopatológica e o tratamento cirúrgico frequentemente é a mastectomia. O câncer e a cirurgia são em si agressivos para o paciente e desafiadores para o cirurgião. Infelizmente, afecções concomitantes podem estar associadas e a gravidade do caso pode levar a um cenário ainda mais desafiador para o veterinário. **Objetivo:** Descrever caso de carcinoma mamário associado a uma infecção por *Ehrlichia* spp. no município de Araguaína. **Descrição do caso:** Uma cadela SRD, não castrada, 10 anos, pesando 27,2 kg com sobrepeso foi atendida em clínica veterinária de ensino e apresentava neoplasia mamária diagnosticada há dois anos nas mamas abdominais direitas. A massa estava ulcerada, com sangramento ativo e dimensões de 8,5x8,5x6,5 cm (LxCxP). A mama envolvida apresentava galactorreia. Radiografia torácica não apresentava nódulos metastáticos. Exame histopatológico indicou carcinoma misto maligno. Em pesquisa de hemoparasitas foi observada *Ehrlichia* spp. Tratamento com doxiciclina foi prescrito durante 21 dias para. Exames bioquímicos, hemograma e eletrocardiograma foram realizados após pesquisa de hemoparasitas negativa para realização da cirurgia. Embora a mastectomia unilateral total tenha sido planejada, a regional parcial foi realizada para ablação das mamas abdominais direitas. **Conclusão:** Apesar do diagnóstico precoce da neoplasia, a tutora esperou agravamento da lesão para decidir pela cirurgia, pondo em risco a saúde da cadela, pois além da idade mais avançada, a paciente adquiriu doença sistêmica que influencia diretamente na mastectomia, pois cirurgia é cruenta e busca-se evitar hemorragias. Visando o bem-estar da paciente, optou-se então pelo tratamento da erliquiose e mastectomia regional, amenizando a necessidade de intervenção cirúrgica ampla.

**Palavras-chave:** câncer, cão, erliquiose, mastectomia, tumor.

## CASUÍSTICA DE AFECÇÕES OFTALMOLÓGICAS NO ANO DE 2022

Ferreira, M.L.M.<sup>1</sup>; Silva, F.R.S.<sup>1</sup>; Silva, T.L.R.<sup>1</sup>; Firmo, K.S.<sup>1</sup>; Souza, P.M.<sup>1</sup>; Arantes, R.C.<sup>1</sup>; Passos A.C.B.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.444

**Introdução:** O estudo documental de fichas de atendimento clínico permite conhecer o quantitativo de doenças oftálmicas, a prevalência e a tipologia das consultas na rotina da clínica médica, podendo-se a partir dos dados coletados, planejar, executar e avaliar ações de saúde, como prevenção e tratamentos específicos. **Objetivo:** Objetivou-se fazer um levantamento do número de pacientes com manifestações oftálmicas atendidas durante as aulas práticas da disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) na Clínica Veterinária Universitária (CVU) -UFNT, durante o ano de 2022, como parte do Projeto Alvorecer. **Metodologia:** Os alunos, normalmente, acompanham as consultas que ocorrem nas aulas práticas da disciplina e registram em fichas digitais a anamnese e o exame físico dos pacientes. Nesta pesquisa, foram analisadas todas as fichas do ano de 2022 da disciplina de CMPA e anotou-se os dados do paciente (espécie, raça, idade, peso), queixa principal, manifestações clínicas oftálmicas, diagnóstico e tratamento proposto das fichas clínicas, cujos pacientes apresentavam qualquer alteração ocular. informações coletadas. **Resultados:** Dos 150 casos atendidos, foram registrados 8,7% (13 pacientes) com alguma manifestação clínica oftálmica, destes 84,6% (11) eram cães e 15,4% (2) gatos. A maioria apresentou mais de uma alteração: 7,7% apresentaram uveíte, protusão do globo ocular, blefarite, conjuntivite, quemose, dermatite ulcerativa periocular, ceratite não ulcerativa e obstrução dos ductos lacrimais; 38,5% secreção ocular purulenta; 15,4% perda da visão e ceratite ulcerativa; 23,1% opacidade de córnea bilateral e ceratoconjuntivite seca (CCS). Em relação aos diagnósticos: 15,4% tinham cinomose; 7,7% com erliquiose; 15,4% com leishmaniose e erliquiose; 15,4 leishmaniose e CCS; 7,7% ceratite ulcerativa e obstrução dos ductos lacrimais; 7,7% protusão da glândula da terceira pálpebra; 7,7% com protusão do globo ocular; 7,7% entrópio e CCS; e 15,3% não tiveram diagnóstico conclusivo. **Conclusão:** A maioria das afecções oftálmicas observadas foram secundárias a hemoparasitoses ou cinomose.

**Palavras-chave:** alterações oculares, CCS, erliquiose, leishmaniose, projeto alvorecer

## CERATITE ULCERATIVA EM EQUINO – RELATO DE CASO

**Sousa, M.E.G<sup>1</sup>, Santos, L.E.A<sup>1</sup>, Braga, E.G<sup>1</sup>, Montel, E.M.<sup>1</sup>, Silva, P.H.O.<sup>1</sup>, Silva, M.A.G.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

<sup>2</sup>Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

DOI: 10.52832/wed.72.445

**Introdução:** A ceratite ulcerativa é uma afecção comum em equinos, que tem como causa primária os traumatismos e que promove lesões de rápida evolução, afetando a acuidade visual e podendo levar a perda da visão. **Objetivo:** Relatar caso de ceratite ulcerativa traumática em equino. **Descrição do caso:** Uma égua, Quarto de Milha, 14 anos de idade, 461kg, utilizada em provas de *Team penning* foi atendida junto à disciplina de Clínica Médica de Equídeos da UFNT por apresentar alteração em olho direito há cinco dias, não responsiva a terapia tópica com pomada a base de vitaminas, corticosteróide e antibiótico. Ao exame físico, todos os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. Ao exame clínico oftálmico observou-se epífora, fotofobia, blefaroespasmos, hiperemia conjuntival, miose, intensa dor ocular caracterizada pela relutância à manipulação e movimentos repetitivos da cabeça e, lesão em córnea. Realizou-se teste de fluoresceína e confirmou-se ceratite ulcerativa superficial na região central do olho, com aproximadamente um centímetro de diâmetro. Instituiu-se imediatamente protocolo terapêutico com: limpeza do olho com solução fisiológica ozonizada (50µg/mL) e gaze estéril, colírio de diclofenaco sódico 1mg e soro autólogo (ambos, duas gotas por aplicação), pomadas oftálmicas de tobramicina 3mg/g e de acetato de retinol, aminoácidos, metionina e cloranfenicol (uma fina camada depositada na conjuntiva palpebral inferior). Repetia-se o tratamento três a quatro vezes ao dia. Associou-se flunixinina meglumina sistêmica (1,1mg/kg/IV), sendo no primeiro dia a cada 12h e nos dias subsequentes, a cada 24h. Por fim, integrou-se a ozonioterapia em *cupping* (30µg/mL), duas vezes na semana, num total de quatro aplicações. Após 24h do início da terapia, já se observou regressão dos sinais clínicos e redução do tamanho da lesão corneana. O animal continua em tratamento. **Conclusão:** o protocolo terapêutico empregado foi eficaz no controle dos sinais relacionados à lesão corneana e possibilitará a reparação da lesão.

**Palavras-chave:** cavalo, fluoresceína, ozonioterapia, trauma ocular

## CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CANINO – RELATO DE CASO

**Marques, A.L.F.<sup>1</sup>; Ribeiro, I.N<sup>1</sup>; Souza, L.F.A<sup>2</sup>; Lima, M.E.S<sup>1</sup>;  
Cechinel, I.<sup>3</sup>; Arantes, R.C.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Liga Acadêmica de Oftalmologia Veterinária (LAOFT), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.446

**Introdução:** Ceratoconjuntivite seca (CCS) ou doença do olho seco é uma enfermidade ocular grave, quando crônica compromete a visão do animal, causada por deficiências quantitativas e qualitativas do filme pré-lacrimal, provoca ressecamento e inflamação da córnea e da conjuntiva, podendo estar associada a ceratite pigmentar. Algumas raças, como Poodle, Pug, Shih tzu são mais predispostos. **Objetivo:** Relatar um caso de ceratoconjuntivite seca. **Descrição do caso:** Uma cadela, Poodle, de 9 anos, com 6,2 kg, foi atendida, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU - UFNT), para avaliação pré-cirúrgica. Durante o exame físico observou alteração ocular e segundo a tutora, a paciente já tinha sido diagnosticada com CCS, mas que não mantinha constância no tratamento, tendo inclusive instilado produto otológico nos olhos. Em face disso, realizou-se o teste lacrimal de Schirmer para avaliação da produção lacrimal. Obteve como resultado do teste para o olho esquerdo 0,3 mm e para o olho direito 0 mm (ausência na produção de lágrima), o teste de fluoresceína foi negativo, e a paciente não respondeu ao teste fotomotor. Notou, ainda, que a córnea estava escura (hiperpigmentada: quando a córnea perde a transparência e fica escura). O diagnóstico oftalmológico foi ceratoconjuntivite seca com ceratite pigmentar. Foi prescrito o tratamento com Systane, de 2 em 2 horas e manutenção do acompanhamento oftalmológico. Para a ceratite, indica-se colírios anti-inflamatórios não esteroidais, entretanto o tratamento não é efetivo porque o animal tem CCS. **Conclusão:** O tratamento da CCS inclui, o uso da pomada de Ciclosporina A 0,2%, que usada por período prolongado estimula a produção lacrimal, entretanto fatores raciais/individuais podem interferir no prognóstico, que normalmente é reservado a desfavorável para esta condição. Nestes casos, o paciente necessita de lubrificante ocular “ad eternum” para diminuir o desconforto e alterações ulcerativas na córnea.

**Palavras-chave:** ceratite pigmentar, oftalmologia veterinária, teste de schirmer

## CISTOLÍTIASE EM COELHO NOVA ZELÂNDIA (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Paranhos, L.C.A.<sup>2</sup>; Santos, M.R.T.<sup>3</sup>; Mendonça, C.<sup>4</sup>; Gering, A. P.<sup>5</sup>;  
Carreira, A.G.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária; Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária; VISA município; Instituto Cerrado – Icer, Araguaína, TO.

<sup>4</sup>Médica Veterinária; Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins; Araguaína – TO.

<sup>5</sup>Médica Veterinária; Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>6</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.447

**Introdução:** Os urólitos são estruturas sólidas constituídas principalmente por cristalóides orgânicos ou inorgânicos, acompanhados por uma quantidade reduzida de matriz orgânica. Todavia, coelhos que apresentam urolitíase são, em geral, obesos, sedentários, alimentados à vontade com ração e frequentemente com história prévia de ingestão de suplementos vitamínicos e minerais. Além disso, o uso abusivo de dieta seca rica em cálcio, consumo insuficiente de água e inflamação de bexiga, concorrem para formação de cálculos. **Objetivo:** Em virtude dos poucos casos retratados na literatura sobre urolitíase em coelhos domésticos, o presente trabalho tem como objetivo relatar caso de cálculo vesicouretral em coelho (*Oryctolagus cuniculus*). **Descrição do caso:** Um coelho doméstico, fêmea, quatro anos e onze meses de idade, raça Nova Zelândia, pesando 3,300kg, foi atendida, apresentando como principal queixa inapetência e hematúria. Durante o exame físico foi observado dor a palpação abdominal, odor fétido e distensão abdominal. Foi realizado exame de urina e ultrassonografia, visualizada leucocitúria, indicando inflamação no trato urogenital. Posteriormente, visualizou-se estrutura de interface hiperecogênica, depositada em região de trígono vesical, medindo cerca de 1,86mm em seu maior eixo. Subsequentemente, foi realizado exame radiológico, sendo confirmada a presença de urólito radiopaco em formato circunscrito, localizado topograficamente em transição vesicouretral. Com base na anamnese e exames de imagem, decidiu-se sobre a conduta cirúrgica, cistotomia como procedimento necessário para a resolução do problema. Para o pós-operatório foi prescrito sulfadiazina-trimetoprima 30mg/kg, cloridrato de tramadol 1mg/kg/BID e meloxicam 0,2% 0,2mg/kg/SID. Foi realizada correção alimentar da dieta, para prevenir possíveis recidivas. **Conclusão:** Concluiu-se que a dieta bem aplicada está diretamente relacionada a saúde do trato urinário dos coelhos, mostrando a importância de um acompanhamento veterinário, com orientações sobre o manejo adequado para a espécie. A conduta clínica associada ao tratamento cirúrgico nesse caso, foi eficaz para garantir a boa recuperação do paciente.

**Palavra-chave:** alimentação, bexiga, cirúrgico.

## CISTOTOMIA PARA REMOÇÃO DE URÓLITO VESICAL EM CADELA GESTANTE – RELATO DE CASO

Silva Junior, A.P.<sup>1</sup>, Frantz, D.M.<sup>2</sup>; Burns, L.V.<sup>2</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>3</sup>; Oliveira, F.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisioterapia, UFNT, Araguaína -TO.

<sup>2</sup> Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO.

<sup>3</sup> Curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.448

**Introdução:** A urolitíase consiste na presença de urólitos no trato urinário, cuja localização determina os sinais clínicos apresentados pelo animal. O procedimento cirúrgico de cistostomia é o mais indicado quando estes urólitos não podem ser dissolvidos ou quando seu tamanho os impede de serem expelidos pela uretra. **Objetivo:** Este relato de caso tem o objetivo de descrever um caso de um animal de espécie canina, gestante, com diagnóstico de urolitíase, e que foi submetida a cirurgia de cesariana, ovariectomia eletiva (OH) e cistotomia. **Descrição do caso:** Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT uma cadela, SRD, porte médio, de aproximadamente sete anos de idade que pesava cerca de 12kg, com histórico de hematuria, disúria e polaciúria intermitentes há aproximadamente um ano. A tutora ainda relatou que o animal havia cruzado há 40 dias. Nos exames hematológicos foi detectada a presença de inclusões eritrocitárias sugestivas de piroplasmas. Na avaliação ultrassonográfica observou-se vesícula urinária inflamada e com a presença de estrutura oval, hiperecótica, com 6 cm de comprimento em seu maior eixo, compatível com urólito. Constatou-se que a gestação decorria sem complicações, porém a presença do urólito poderia dificultar o parto natural por estenose do canal vaginal. Decidiu-se, então, por fazer o monitoramento da paciente e aguardar o período previsto para o parto para que se realizasse os procedimentos cirúrgicos de cesariana e cistotomia. Na data do procedimento, primeiramente realizou-se a cesariana com a retirada de 7 filhotes, procedendo-se com a ovariectomia. Findado esse procedimento, realizou-se o isolamento da vesícula urinária seguido de esvaziamento e retirada do urólito. O pós-operatório incluiu também o tratamento para babesiose. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico foi efetivo para a resolução do quadro de urolitíase e o monitoramento da paciente foi imprescindível para que o tratamento cirúrgico fosse realizado no momento ideal, preservando-se também a vida dos filhotes.

**Palavras-chave:** gestação, urolitíase, vesícula urinária.

## COINFECÇÃO POR *Cryptococcus neoformans* E FIV/FELV EM FELINO – RELATO DE CASO

Espíndola, L.V.S.<sup>1</sup>; Magalhães, M.M.O.<sup>1</sup> Montenegro, N.E.L.<sup>2</sup>; Cechinel, I<sup>3</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>3</sup>; Nogueira, A.F.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína – TO

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína – TO

<sup>3</sup> Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.449

**Introdução:** *Cryptococcus neoformans* é um fungo oportunista cuja infecção em felinos é facilitada em animais imunossuprimidos, sendo mais comum em gatos idosos. **Objetivo:** Relatar o diagnóstico de criptococose e FIV/FELV em um felino. **Descrição do Caso:** No dia 13 de maio de 2023 foi atendida na Clínica Veterinária Universitária uma gata, 8 anos, sem raça definida, apresentando secreção nasal, espirros e edema facial. A paciente possuía acesso à rua, vacinação e desverminação desatualizadas, e havia contactantes FIV/FELV positivo. O tutor relatou que o animal fora atendido em outro local onde o tratamento recomendado foi meloxicam, acetilcisteína e cefalexina, que foi iniciado, porém, não foi concluído e os sinais clínicos progrediram. Ao exame físico, a gata apresentava dificuldades respiratórias, aumento de volume na narina direita com secreção purulenta e sanguinolenta, e desidratação. Foram solicitadas citologia do aumento de volume, sorologia para FIV/FELV e dosagens séricas de ureia, creatinina, alanina aminotransferase e fosfatase alcalina. No laudo citológico há descrição de estruturas leveduriformes redondas e ovais, envoltas em cápsulas não coradas, compatíveis com *Cryptococcus neoformans*; também foram encontradas bactérias tipo cocos (++) e células inflamatórias (++) , algumas degeneradas, por vezes contendo tais estruturas leveduriformes fagocitadas e com eritrofagocitose. O resultado sorológico, a partir do método ELISA, foi positivo para FIV/FELV e as análises bioquímicas não apresentaram alterações. O tratamento indicado foi à base de itraconazol, amoxicilina com clavulanato, acetilcisteína, nebulização e prednisolona, porém não houve resultados satisfatórios e, devido à progressão da doença, o animal veio à óbito. **Conclusão:** A imunossupressão provocada pela FIV/FELV possibilita infecção por outros agentes oportunistas como o *Cryptococcus neoformans*, tornando um grande desafio de abordagem ao médico veterinário, devido ao prognóstico desfavorável. Sendo assim, o diagnóstico precoce associado ao tratamento específico é de extrema importância para garantir a recuperação e estabilização adequada dos pacientes acometidos por coinfeção.

**Palavras-chave:** agentes infecciosos, detecção, fungo, imunidade.

## COLOCEFALECTOMIA PARA O TRATAMENTO DE FRATURA NA CABEÇA DO FÊMUR EM MACACO-DE-CHEIRO (*Saimiri sciureus*) - RELATO DE CASO

Silva, G.G.C. Da<sup>1</sup>; Silva, G.G.C. Da<sup>1</sup>; Alcazas, V.M.L.<sup>1</sup>; Santos, S.N.<sup>2</sup>; Mazzinghy, C. L.<sup>3</sup>; Filho, M.N.S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup> Setor de clínica de pequenos animais, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>3</sup> Departamento de Parasitologia Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Manaus, Amazonas.

DOI: 10.52832/wed.72.450

**Introdução:** A colocefalectomia é um procedimento cirúrgico que visa reduzir a dor de uma articulação coxofemoral danificada, por meio da remoção da cabeça do fêmur. **Objetivo:** Objetivou-se apresentar o primeiro relato no Brasil de um caso de colocefalectomia para o tratamento de fratura na cabeça do fêmur em um primata. **Descrição do caso:** Foi encaminhado a um hospital veterinário de Manaus-AM, um primata, Macaco-de cheiro (*Saimiri sciureus*), macho, com cerca de 30 cm de comprimento, pesando 800 g, de aproximadamente dois anos de idade. O animal apresentava claudicação de membro pélvico direito, e sensação dolorosa a abdução, portanto, não tocava o membro no solo. No exame radiográfico, constatou-se fratura na cabeça do fêmur. Optou-se pelo tratamento cirúrgico, empregando-se a técnica de colocefalectomia, devido ser um primata leve. O acesso cirúrgico ocorreu pela face lateral do membro pélvico direito. Foi realizada uma incisão dorsoventral acessando a região do trocanter maior do fêmur, estendendo-se ao terço médio da diáfise femoral. Com auxílio de serra ortopédica realizou-se a ostectomia da cabeça do fêmur. Após a colocefalectomia, curetou-se as elevações ósseas formadas na região femoral, evitando possíveis lesões futuras. Após o procedimento, os músculos do membro pélvico sustentaram o fêmur na posição adequada e, com o decorrer do tempo, o tecido cicatricial se desenvolveu entre o acetábulo e o fêmur garantindo o amortecimento referido como uma "falsa articulação". O paciente recebeu alta médica no 18º dia pós-cirúrgico. Notou-se na evolução do quadro, que o animal não manifestava dor ao se locomover e ao realizar movimentos de abdução, passando a apoiar o membro acometido no solo. **Conclusão:** Em síntese, a aplicação da técnica da colocefalectomia demonstrou ser uma abordagem eficaz e adequada na resolução da fratura da cabeça do fêmur no primata, proporcionando melhora na qualidade de locomoção.

**Palavras-chave:** claudicação, locomotor, primata.

## COMPARAÇÃO DA POTABILIDADE DA ÁGUA DE POÇOS RASO E ARTESIANO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Oliveira, J.F.<sup>1</sup>, Alencar-Filho, R.L.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>;  
Nascimento, C.A.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.451

**Introdução:** A potabilidade da água é fundamental para minimizar o risco da transmissão de doenças de veiculação hídrica. Sob o ponto de vista microbiológico, a água é considerada potável quando não são detectados coliformes totais (30°C). Poços rasos podem ser mais propensos à contaminação microbiológica devido à proximidade com os contaminantes da superfície e a grande incidência de fossas sépticas em uma determinada região. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de coliformes totais em água de 2 poços em Araguaína, norte do Tocantins. **Metodologia:** Foram avaliados dois poços de captação de água em 20 de agosto de 2023. Os pontos de coleta estavam, aproximadamente, à 60m de distância no Setor Brasil. Um dos poços era considerado artesiano (profundidade de 80 m) e outro raso (20m). As amostras foram coletadas de forma asséptica, transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UFNT onde foram quantificados coliformes totais e *Escherichia coli* pelos métodos do número mais provável (NMP) e, em paralelo, pela semeadura das amostras em *CompactDry* EC (Nissui Pharmaceutical, Japão), seguindo as recomendações analíticas oficiais brasileiras e determinadas pelo fabricante, respectivamente. **Resultados:** Na estimativa de NMP, a amostra de poço artesiano não apresentou tubo positivo, sendo considerada negativa para coliformes totais. Já a amostra de poço raso apresentou na etapa de pré-enriquecimento em caldo lauril sulfato de sódio 10 tubos (de um total de 15) resultados sugestivos para presença de coliformes. Entretanto, na semeadura em caldo verde brilhante bile lactose e no caldo EC estes resultados não se confirmaram. **Conclusão:** Considerando somente a microbiologia da água, as amostras avaliadas podem ser consideradas potáveis. No entanto, outras análises físico-químicas precisam ser realizadas para atestar a ausência de substâncias nocivas à saúde dos consumidores.

**Palavras-Chave:** coliformes totais, coliformes a 30°C, microbiologia da água.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite.

## CONCHECTOMIA TOTAL BILATERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM FELINO - RELATO DE CASO

Frantz, D.M.<sup>1</sup>; Hözlauer, G.M.<sup>2</sup>; Burns, L.V.<sup>1</sup>; Cechinel, I.<sup>3</sup>; Duarte, L.F.<sup>2</sup>; Gomes, B.A.T.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína-TO

<sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína-TO

<sup>3</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína-TO

DOI: 10.52832/wed.72.452

**Introdução:** O carcinoma espinocelular ou carcinoma de células escamosas é uma neoplasia cutânea de caráter invasivo que se origina a partir dos ceratinócitos. Seu desenvolvimento está associado à exposição crônica à radiação ultravioleta em áreas geográficas com intensa incidência solar. Em gatos observa-se maior incidência em animais entre nove e 14 anos de idade, com pelos faciais brancos ou pelagem branca e em regiões mais expostas como orelhas e focinho. O tratamento inclui cirurgia, eletroquimioterapia, crioterapia e quimioterapia, sendo a primeira a opção mais utilizada na medicina veterinária. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever o caso de um felino submetido à conchectomia radical bilateral para tratamento de carcinoma espinocelular. **Descrição do caso:** Um felino, macho, de 13 anos de idade foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT apresentando uma lesão erosiva, crostosa e ulcerada com evolução de cinco meses em orelha esquerda. O diagnóstico da biopsia incisional foi de carcinoma espinocelular. Após quatro meses, com a progressão da lesão e aparecimento de outras lesões idênticas em orelha direita, o animal retornou à CVU, e após a avaliação pré-operatória foi submetido a procedimento cirúrgico de conchectomia total bilateral. A incisão foi realizada na base de cada orelha, alcançando-se uma margem cirúrgica de dois centímetros. O paciente apresentou infecção e deiscência de sutura no pós-operatório devido a administração da dose inadequada do antibiótico pelo tutor, necessitando de uma nova intervenção cirúrgica após 14 dias, sendo está de recuperação satisfatória. O animal recebeu alta, ganhou peso e não apresenta sinais de recidiva tumoral até o momento. **Conclusão:** Ainda que tenham ocorrido complicações no pós-operatório, o procedimento de conchectomia total bilateral demonstrou ser efetivo e proporcionou aumento da qualidade e expectativa de vida do paciente, que não apresenta recidivas, apesar do aspecto estético.

**Palavras-chave:** câncer, gato, orelha, pele

## CORREÇÃO CIRÚRGICA DE GNATOTECA DE ARARACANGA (*Ara macao*), MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DE POLIMETACRILATO- RELATO DE CASO

Almeida, T.C. De<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Carreira, M.T.G.<sup>1</sup>; Gering, A.P.<sup>2</sup>; Caldas, S.M.S.<sup>3</sup>; Carreira, A.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária; Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária autônoma.

<sup>4</sup> Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.453

**Introdução:** O bico das aves possui grande importância para o sistema estomatognático, tendo papel de apreensão e quebra do alimento, defesa e ataque de predadores, construção de ninhos e interação social e sexual. Esta estrutura apresenta crescimento constante, e é formada pelo osso maxilar (rinoteca) e mandibular (gnatoteca), sendo revestida por bainhas epidérmicas queratinizadas. Lesões provocadas por traumas são as mais comuns em *psitacídeos*, em decorrência na maioria dos casos, de acidentes envolvendo veículos automobilísticos. A medida terapêutica utilizada diverge de acordo com a gravidade do caso, sendo mais comum a utilização de Polimetacrilato, caracterizado pela adesão eficaz a estrutura do bico do psitacídeo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a conduta cirúrgica para a correção de fratura em gnatoteca de *Ara macao*, no intuito de oferecer condições para a ave continuar exercendo o seu papel “In situ”. **Descrição do caso:** Uma aracanga (*Ara macao*), de vida livre, apresentando fratura na região anterior de gnatoteca, foi encaminhada ao Instituto Cerrado, para avaliação. Decidiu-se pela conduta cirúrgica reparadora, e o protocolo anestésico empregado foi dexmedetometomidina 25 µg/Kg, butorfanol 0,4 mg/Kg e cetamina S(+) 20 mg/Kg. Foi utilizado Polimetacrilato, em razão da alta capacidade de aderência a estrutura do bico, feito sob medida a fim de evitar incidentes, sendo polido com dremel, no propósito de impedir atrito, fornecendo estrutura confortável, visando qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de metacrilato proporciona de forma eficaz um bico semelhante à sua estrutura inicial, não ocasionando danos ou incômodos a ave. Subsequente à cirurgia e à completa recuperação da ave, ocorreu a soltura em seu habitat natural, evidenciando que a conduta utilizada foi eficiente, proporcionando a ave, a possibilidade de maior longevidade.

**Palavras-chave:** biomaterial, psitacídeos; restauração de bico

## DERMATITE ALÉRGICA POR PICADA DE PULGA – DAPP EM QUATI (*Nasua nasua*) – RELATO DE CASO

**Reis, G.C. Dos<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Almeida, T.C. De<sup>1</sup>; Neves, F.L.A.<sup>2</sup>; Carreira, A.G.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína – TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Campus Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.454

**Introdução:** A DAPP ou dermatite alérgica por picada de pulga, é uma reação cutânea de hipersensibilidade. Refere-se a uma afecção que comumente acomete cães e gatos, sendo atípica em outras espécies. A DAPP dar-se pelo processo de alimentação da pulga, ao inocular saliva no tecido tegumentar do cão, com substâncias histamínicas, induzindo irritação na pele do hospedeiro. O diagnóstico é clínico e baseado na presença dos achados clínicos característicos, bem como a visualização das pulgas e excretas delas. O principal sinal clínico é o prurido, com intensidade de moderada a intensa. Nos locais afetados, pode ocorrer hipotricose que evolui para alopecia. As áreas mais acometidas com a dermatite são a base da cauda, região perianal, coxas, abdômen e pescoço. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de DAPP em quati (*Nasua nasua*) por *Ctenocephalides canis* e a conduta terapêutica adotada. **Descrição de caso:** Foi encaminhado pelo NATURATINS, um quati, (*Nasua nasua*) fêmea, pesando 3,5 kg, com aproximadamente dois anos de idade, para avaliação pré-soltura. Em exame clínico, foi possível visualizar muitas pulgas do gênero *Ctenocephalides* em todo o corpo. O animal apresentava rarefação pilosa em região lombossacral e cauda, e erupções pruriginosas em abdômen. Foi feita a retirada mecânica do parasito para posterior identificação em lâmina, sendo possível dessa forma, classificar o ectoparasito *Ctenocephalides canis*, e efetuar o diagnóstico de DAPP. Como conduta terapêutica, instituiu-se protocolo com prednisona 5 mg/BID em ciclos, Ivermectina injetável 0,2 kg dose única SC e Frontline® Top Spot Gatos, dose única. **Conclusão:** Conclui-se que, o protocolo adotado resultou em melhoras significativas no quadro clínico do animal, e que o parasitismo pode ocorrer mesmo em situações “In situ”. Após a recuperação, o mesmo pôde ser reintroduzido na natureza, sendo feita a soltura com cautela e planejamento.

**Palavra-chave:** dermatopatia, ectoparasito, procionídeos.

## DIAGNÓSTICO *POST MORTEM* CONDENAÇÃO TOTAL POR TUBERCULOSE BOVINA EM UM ABATEDOURO FRIGORÍFICO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO – RELATO DE CASO

Silva, G.G.C. Da<sup>1</sup>, Silva, G.G.C. Da<sup>1</sup>; Oliveira, G.S<sup>1</sup>; Martins, C.R.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Departamento Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.455

**Introdução:** Tuberculose bovina é uma doença crônica que afeta principalmente os bovinos, embora possa acometer humanos e outros animais, caracterizada pela formação de lesões nodulares denominadas tubérculos. **Objetivo:** Descrever um caso de diagnóstico *post mortem* e condenação total por Tuberculose bovina em um abatedouro frigorífico. **Descrição do caso:** Em agosto de 2023, um bovino macho da raça Nelore, com idade estimada entre 4 a 6 anos, foi recebido em um abatedouro frigorífico sob Inspeção Federal situado no município de Araguaína. O animal em questão foi destinado ao abate. Durante a inspeção *ante mortem* desse animal, não foram identificadas quaisquer anomalias visíveis. No entanto, durante o *post mortem* a carcaça em questão abrigava lesões nodulares caseosas e miliares extensas nos linfonodos e órgãos. Em virtude disso, a carcaça foi segregada, e suas vísceras foram encaminhadas ao Departamento de Inspeção Final (DIF). Observaram-se lesões macroscópicas tuberculosas em vários órgãos e tecidos, incluindo linfonodos parotidianos, retrofaríngeos, sublinguais, pré-peitorais e pré-escapulares, ilíacos e mesentéricos, além dos linfonodos pulmonares (mediastinais, traqueobrônquicos, apicais direitos e esofagianos). Adicionalmente, constatou-se a presença de tubérculos no miocárdio, saco pericárdico, parênquima pulmonar e hepático, assim como a detecção de nódulos calcificados nos rins e em estruturas ósseas, como o processo espinhoso da coluna e o esterno. Amostras dos linfonodos reativos com alterações e fragmentos das lesões de órgãos correspondentes foram coletados e encaminhados ao laboratório para análise por PCR. Posteriormente, o diagnóstico de tuberculose bovina foi confirmado, resultando na condenação total da carcaça e das vísceras, em virtude da extensão e disseminação das lesões presentes. **Conclusão:** Destaca-se a relevância da Inspeção de Produtos de Origem Animal, especialmente em casos como este, devido à natureza zoonótica da tuberculose bovina e seu potencial risco à saúde humana através do consumo de carne e derivados contaminados.

**Palavras-chave:** bovino, condenação, frigorífico, inspeção, tuberculose.

## ENCARCERAMENTO NEFROESPLÊNICO EM EQUINO - RELATO DE CASO

**Costa, R.S<sup>1</sup>; Santos, J.C<sup>1</sup>; Alves, M.B<sup>1</sup>; Ramos, C.M<sup>2</sup>; Silva, D.G<sup>2</sup>; Oliveira, L.M<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

<sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma, São Miguel, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.456

**Introdução:** Encarceramento nefroesplênico é uma cólica não estrangulativa, no qual os cólons esquerdos encontram-se entre o baço e o rim, ficando aprisionados no ligamento nefroesplênico.

**Objetivo:** Relatar um caso de encarceramento nefroesplênico em equino. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao hospital veterinário Imperial Medicina Equina um equino macho, 2 anos de idade pesando 390 kg, da raça QM, apresentando quadro de desconforto abdominal. No exame físico apresentou frequência cardíaca de 60 bpm, respiratória de 28 mpm, motilidade intestinal alterada, mucosa, avaliação de pulso, TPC e temperatura estavam normais. Na ultrassonografia abdominal não foi possível visualizar o rim e baço na janela espleno-renal, localizada no flanco dorsal esquerdo, visualizando apenas alças intestinais. Posteriormente, foi realizada palpação retal, confirmando deslocamento de cólon com encarceramento nefroesplênico. Após 5 horas do início do atendimento clínico, o paciente foi submetido a sedação com Detomidina associado a Butorfanol, indução com Cetamina e EGG, seguindo com intubação orotraqueal e conduzido ao centro cirúrgico, mantido em anestesia geral com vaporização de isoflurano. Ao explorar a cavidade abdominal foi possível sentir a alça encarcerada no espaço nefroesplênico, efetuando a manobra de desencarceramento após administração do bolus intravenoso de epinefrina, fazendo o baço contrair. Durante a ação do fármaco, a frequência cardíaca subiu de 45 bpm para 120 bpm, durando aproximadamente 5 minutos, tempo do desencarceramento. Ao fim da cirurgia o animal foi conduzido à sala de recuperação. Instituiu-se protocolo terapêutico com flunixinina meglumina dose 1.1 mg/kg/IV/BID, ao longo de quatro dias, tratamento antibiótico com Gentamicina 6.6 mg/kg/IV/SID durante sete dias e Cefotiofur dose 3.3 mg/kg/q/IV também por sete dias. Omeprazol 2 mg/kg/VO/SID no tempo de três dias. O paciente permaneceu na clínica em observação, não apresentou intercorrências, mantendo-se estável e recebendo alta com 13 dias. **Conclusão:** A manobra instituída obteve resultado conspícuo, resultando na melhora total do animal.

**Palavras-chave:** baço, cólon, deslocamento, epinefrina.

## ENFISEMA SUBCUTÂNEO EM FELINO – RELATO DE CASO

**Reis, G. C. Dos.<sup>1</sup>; Sousa, A. F. P.De.<sup>1</sup>; Ayres, A.P.C.<sup>1</sup>; Saraiva, J. M. L.<sup>1</sup>; Almeida T.C. De.<sup>1</sup>; Carreira, A. G.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.457

**Introdução:** O enfisema subcutâneo é caracterizado pela presença de gás acumulado no espaço intercutâneo, bem como entre os feixes e fâscias musculares. A faixa de ar no tecido subcutâneo resulta em uma sensação de comprimento ou sob a pele, geralmente nas áreas cervical, torácica, face ou membros superiores. Ele é um sinal clínico de um problema implícito e pode ser acompanhado por outros sintomas, dependendo da causa subjacente. O enfisema subcutâneo é uma afecção relativamente atípica na clínica médica de pequenos animais. **Objetivo:** O estudo tem como intuito descrever a conduta terapêutica e conservadora em felino filhote, com enfisema subcutâneo. **Descrição do Caso:** Foi atendido, um felino, SRD, filhote, 37 dias de vida, pesando 0,500 kg, macho, apresentando queixa de anorexia e aumento de volume na região cervical e torácica, por possível trauma causado por mordedura. Durante o exame físico, foi possível observar crepitação na região cervicotorácica, resultando em suspeita clínica de enfisema subcutâneo. Foram realizados exames de imagem e laboratoriais, onde foram visualizadas estruturas radiopacas na região afetada. Observou-se no hemograma, hemácias com discreta anisocitose. Como conduta adotada na redução do enfisema, foi preconizado tratamento conservador, sendo realizada punção com agulha 40x12 nas regiões afetadas, cervical e torácica, com posterior redução dos bolsões de ar, mantendo a estabilidade com o uso de bandagem compressiva, por se tratar de técnica de fácil execução, não dolorosa e confortável para o paciente. A conduta terapêutica adotada incluiu tratamento com antibióticos e anti-inflamatório. Foi prescrito para o paciente: Amoxicilina+Clavulanato 15 mg/kg/BID/ 7 dias, Cloridato de tramadol 1mg/Kg/BID/ 2 dias; Meloxicam 0,2% 0,05mg/Kg/SID/ 2 dias. **Conclusão:** Após os procedimentos instituídos, notou-se melhora significativa no estado geral do filhote. Conclui-se que o exame de imagem foi importante no diagnóstico de enfisema subcutâneo, e o tratamento adotado foi assertivo na recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** bolsões de ar, drenagem, trauma.

## ENVOLVIMENTO DE QUATRO CÃES COM OURIÇO-CACHEIRO NA ZONA RURAL DE TRÊS MARIAS – MG – RELATO DE CASO

Fonte, J. C. S.<sup>1</sup>, Dias, B. P.<sup>2</sup>, Costa, P. P. P<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Anievet, Três Marias, MG.

<sup>2</sup>Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.458

**Introdução:** O envolvimento de cães com ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) acontece com mais frequência em áreas rurais ou locais próximos a matas. O ouriço possui espinhos córneos e rígidos que ficam aparentes quando ficam eriçados. Esses animais possuem hábitos noturnos, quando também ocorre grande parte dos acidentes com os cães. **Objetivo:** Relatar envolvimento de quatro cães com ouriço-cacheiro em uma propriedade rural na cidade de Três Marias, MG. **Descrição do caso:** No dia 27 de agosto de 2023, foram admitidos na clínica veterinária Anievet em Três Marias-MG, quatro cães, sendo dois machos e duas fêmeas, com idade de 2 a 8 anos, pesando de 27,5kg a 50kg que tiveram contato próximo com ouriço-cacheiro. Os quatro animais apresentavam taquicardia, taquipneia e presença de muitos espinhos, que se espalhavam principalmente em região de focinho, gengiva, palato duro e língua provocando lesões perfurativas na epiderme. Três animais precisaram ser sedados com acepromazina 0,05 mg/kg e para analgesia foi realizado citrato de fentalina 0,5 mcg/kg em todos os animais. Após sedação e analgesia os espinhos foram retirados com auxílio de pinça anatômica, realizado a limpeza e desinfecção local dos ferimentos e os animais foram liberados após a recuperação anestésica. Foi prescrito antibiótico, anti-inflamatório e analgésico. **Conclusão:** A vigilância ambiental para a presença de animais silvestres que podem causar lesões em cães deve ser contínua, de forma a minimizar o acesso dos animais ao ambiente de maior risco, evitando a ocorrência de acidentes como o descrito. Ainda, é importante destacar a importância do rápido atendimento para analgesia e retirada completa e integral dos espinhos, uma vez que complicações, principalmente as infecciosas, são frequentemente relatadas.

**Palavras-Chave:** acidente, *Coendou prehensilis*, infecção, ouriço-terrestre.

## ENXERTO CUTÂNEO DE TÓRAX PARA TRATAMENTO DE FERIDA DECORRENTE DE TRAUMA EM UM FELINO – RELATO DE CASO

**Frantz, D.M.<sup>1</sup>; Burns, L.V.<sup>1</sup>; Oliveira, F.A.<sup>1</sup>; Souza, K.S.<sup>2</sup>; Gomes, B.A.T.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO.

<sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO.

<sup>3</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.459

**Introdução:** Entre as técnicas de reconstrução cutânea utilizadas na medicina veterinária, o enxerto cutâneo é utilizado em regiões de grandes defeitos, onde é impossível a utilização de pele circunjacente. Diferentemente do retalho cutâneo, não ocorre comunicação do segmento doador com o leito receptor, característica que confere maior possibilidade de complicações. **Objetivo:** Este relato descreve o caso de um felino, vítima de trauma de origem desconhecida, com lesão extensa em membro torácico direito não mais responsiva ao tratamento clínico. Optou-se pela reconstrução cutânea com enxerto utilizando-se pele do tórax para sua confecção. **Descrição do caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária da UFNT um felino de um ano apresentando uma lesão extensa, com necrose, perda de dígitos e exposição óssea em membro torácico direito, ocasionada por trauma. O animal foi submetido a tratamento clínico onde a ferida regrediu, porém estagnou, então optou-se pelo procedimento cirúrgico para seu fechamento. Durante o procedimento a área receptora foi mensurada, e procedeu-se a incisão e ressecção da pele da lateral do tórax de mesmo tamanho. O segmento de pele foi preparado e suturado ao leito receptor respeitando-se a direção dos pelos. O pós-operatório consistiu em uso de cefalexina (25mg/kg/BID/15dias), meloxicam (0,1mg/kg/SID/4dias), dipirona (25mg/kg/SID/3 dias) e aplicação de pomada (associação de gentamicina e betametasona) e *spray* cicatrizante (associação de tartarato de ketanserina e asiaticosídeo) e bandagem compressiva. Ocorreu desvitalização de uma pequena área, a qual foi substituída por tecido local. Decorridos 17 dias do procedimento, o enxerto estava completamente incorporado e em fase de repilação. **Conclusão:** O enxerto cutâneo foi imprescindível para o completo fechamento da ferida neste paciente fazendo com que o animal recuperasse a função do membro. O uso correto das técnicas reconstrutivas dispensa procedimentos mutiladores como as amputações, e fornece qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** necrose, pele, reconstrução

## EPISCLERITE NODULAR EM CANINO - RELATO DE CASO

Cechinel, I.<sup>1</sup>; Marques, A.L.F.<sup>2</sup>; Sena, W.R.<sup>2</sup>; Pereira, C.F.S.<sup>2</sup>;  
Veloso, M.J.S.<sup>2</sup>; Arantes, R. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup> Liga Acadêmica de Oftalmologia Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.72.460

**Introdução:** A esclera, o limbo da córnea e a córnea constituem a túnica fibrosa do bulbo ocular. A esclera é constituída pela episclera, própria esclera e supracoroide da esclera. A inflamação da episclera, pode ser uni ou bilateral e provoca hiperemia conjuntival e alterações na córnea como opacidade e em casos crônicos a perda da visão. Cerca de 10% das alterações oftalmológicas são causadas por alterações primárias do bulbo do olho e anexos, enquanto 90% das doenças do olho e anexos têm causa primária sistêmica, e em Araguaína – TO, são a Leishmaniose e Erliquiose.

**Objetivos:** Relatar um caso de Episclerite nodular unilateral em uma fêmea canina. **Descrição do caso:** Em junho de 2023, foi atendida uma fêmea canina, de aproximadamente 2 anos, na Clínica Veterinária Universitária (CVU) para avaliação cirúrgica para ovariohisterectomia e apresentava alteração no olho esquerdo. Foi realizado o exame físico na paciente e todos os parâmetros estavam normais. No exame oftalmológico, observou hiperemia conjuntival esquerda com presença de uma estrutura de aspecto circular (aproximadamente 0,05cm), na conjuntiva, na região temporal e irradiava para a córnea, que estava opaca. O olho direito não apresentava alteração. O teste de fluoresceína foi negativo para ambos os olhos e o teste lacrimal de schirmer para o olho esquerdo foi 15mm e para o direito, 14mm. Coletou sangue para pesquisa de hemoparasitas, sorologia para leishmaniose visceral canina (ELISA e Reação de Imunofluorescência Indireta). A pesquisa de hemoparasita foi positiva para *Ehrlichia* sp e sorologia não reagente. E o diagnóstico definitivo foi Episclerite por Erliquiose. O tratamento oral consistiu em Prednisolona, na dose de 0,6mg/kg/BID e Doxiciclina 6mg/kg/BID; e o tópico foi Colírio de Prednisolona/SID e Systane/QID. **Conclusão.** O tratamento foi bem-sucedido com a retirada da causa primária, o tratamento tópico e a estimulação da produção do filme lacrimal.

**Palavras-chave:** afecções oculares, anatomia do bulbo do olho, erliquiose, esclera

## ERLIQUIOSE E ANAPLASMOSE CONCOMITANTE A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E CINOMOSE EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Alves, M.B.<sup>1</sup>; Silva, T.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Clínica Médica Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

<sup>2</sup>Clínica Médica Veterinária, Universidade Metropolitana de Anápolis, Anápolis, GO.

DOI: 10.52832/wed.72.461

**Introdução:** Erliquiose canina e Anaplasmoses são causadas por parasitos dos gêneros *Ehrlichia* e *Anaplasma*. A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é causada por protozoário do gênero *Leishmania*. A cinomose é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus do gênero *Morbillivirus*. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar um caso de hemoparasitose associada a Leishmaniose Visceral Canina e cinomose. **Descrição do caso:** Foi atendido numa clínica veterinária da cidade de Augustinópolis-TO, canino, macho, Pit Bull, não castrado, 2 anos, 31 kg. Na anamnese, tutor relatou que o animal estava apático, emagrecendo e hiporético. Tem histórico de ixodidiose e vacinas atrasadas. No exame físico, animal estava hipertérmico (39,8°C) e levemente desidratado. A fluidoterapia foi instituída e exames complementares foram solicitados. No hemograma apresentou anemia discreta, trombocitopenia, hiperproteinemia, leucopenia por neutropenia, presença de agregados, macroplaquetas, anisocitose e policromasia. Positivou no teste rápido de *Leishmania* spp, para *Ehrlichia* spp e *Anaplasma* spp no 4DX e *Ehrlichia* spp na pesquisa hemoparasitária. A sorologia solicitada para cinomose e LVC foram reagentes. O tratamento para erliquiose foi doxiciclina 10 mg/kg/SID/30 dias, complexo vitamínico (Vit. A, D e E) 5 ml/animal/SID/15 dias, cloridrato de ciproheptadina 4mg/animal/BID/15 dias, prednisolona 2mg/kg/SID/5 dias. Para LVC, miltefosina 2 mg/kg/SID/28 dias, domperidona 1 mg/kg/BID/30 dias, alopurinol 15 mg/kg/BID/ad aeternum. Para cinomose, foi utilizado medicamento formulado à base de ribavirina 30 mg/kg/dose, dimetilsulfóxido 1g/kg/dose, famotidina 1mg/kg/dose, vitaminas A 10.000 UI/kg/dose, C 500mg/dose, E 10mg/kg/dose, SID/15 dias. **Conclusão:** A sintomatologia inespecífica dificultou o diagnóstico da cinomose e LCV, suspeitando primeiramente de hemoparasitose. Os exames complementares foram essenciais para o diagnóstico e tratamento correto. Entretanto, após 5 dias o paciente apresentou tremores, espasmos musculares, prostração e vindo à óbito ao sétimo dia.

**Palavras-chave:** calazar, hemoparasitose, infectocontagiosa.

## ESPLENOSE EM OMENTO DE CADELA - RELATO DE CASO

Marinho, A.L.W<sup>1</sup>; Santos, K.F.C<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>2</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>2</sup>; Oliveira, F.A.<sup>2</sup>;  
Veloso, K.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO.

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.462

**Introdução:** Esplenose é caracterizada como um tecido esplênico ectópico autotransplantado, oriundo de traumas ou cirurgias no baço. Geralmente é um achado acidental durante um procedimento cirúrgico sendo encontrado em peritônio ou omento, podendo exercer funções esplênicas, e dificilmente causa complicações ao animal. **Objeto:** O presente relato tem como objetivo descrever um caso clínico de esplenose em uma cadela submetida a procedimento cirúrgico de cistotomia e ovariohisterectomia. **Descrição do caso:** Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT uma cadela da raça Dachshund de 8 anos e pesando 10 kg, com histórico de hematuria recorrente e dor abdominal. Foram solicitados exames hematológicos, radiográfico e ultrassonográfico, cujos resultados diagnosticaram um cálculo vesical, para o qual foi indicada remoção cirúrgica por meio de cistotomia. Adicionalmente, realizou-se ovariohisterectomia eletiva. Findados os procedimentos cirúrgicos, notaram-se múltiplos focos de aspecto nodular de cor vermelho-escuro em omento, sendo os maiores com cerca de 3 mm. Decidiu-se realizar coleta de uma amostra do omento contendo alguns focos e encaminhar para exame histopatológico. O laudo caracteriza a amostra microscopicamente como um tecido fibromuscular e adiposo apresentando áreas multifocais, nodulares, de folículo linfoide entremeados por polpa vermelha, com morfologia semelhante ao parênquima esplênico. O resultado foi dado como Esplenose. Sugere-se que ela seja desencadeada por uma lesão traumática, gerando uma ruptura esplênica com desprendimento e implantação no omento, ou ainda após procedimento cirúrgico em baço. Acredita-se que a esplenose não gere sinais clínicos específicos, mas existem relatos de dores abdominais e hemorragias. A paciente em questão não apresentou tal sintomatologia ou histórico semelhante que sugerisse a causa da esplenose. **Conclusão:** Ainda que a causa da esplenose seja oriunda de traumas esplênicos com aderência em omento ou peritônio, a paciente em questão não apresenta histórico compatível, sendo um achado acidental, e de causa desconhecida.

**Palavras-chaves:** aderência peritoneal, baço, ruptura esplênica.

## ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DORSOVENTRAL NO CORPO MANDIBULAR EM CÃO LHASA APSO COM PLACA DE RECONSTRUÇÃO – RELATO DE CASO

Carvalho, B.D.A.<sup>1</sup>; Pinheiro, M.E.A.<sup>1</sup>; Araújo, J.J.<sup>2</sup>; Gomes, B. A. T.<sup>2</sup>; Oliveira, F.A.<sup>3</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), UFNT, Araguaína TO.

<sup>2</sup> Médico(a) Veterinário(a), Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.463

**Introdução:** As fraturas mandibulares podem ocorrer devido a traumas, neoplasias e até mesmo periodontite grave. A cirurgia de osteossíntese de mandíbula com placa é uma técnica eficaz para estabilização da fratura e recuperação da oclusão bucal e mastigação. A placa de reconstrução, dentre as placas ortopédicas, é a que mais permite moldar-se às diferentes superfícies ósseas.

**Objetivo:** Descrever o caso de cão com fratura do corpo mandibular submetido a cirurgia de osteossíntese com placa de reconstrução. **Descrição do caso:** Um cão Lhasa Apso, 11 anos, sete quilos, foi atendido em uma clínica universitária do Tocantins apresentando histórico de confronto com outro cão. Em atendimento prévio em clínica privada, realizou radiografia que detectou presença de fratura em terço médio do ramo mandibular, porém sem identificação do lado correspondente. A tutora relatou que o cão estava com disfagia e odinofagia. Apresentava normoquezia e normúria. Ao exame físico, com cão anestesiado, verificou-se fratura no corpo mandibular direito, confirmada em nova radiografia. O animal também apresentava doença periodontal grave. A osteossíntese de mandíbula com placa de reconstrução de 1,5 mm e cerclagem foi indicada. Entretanto, durante o procedimento apenas a placa foi fixada através de dois parafusos de cada lado da linha de fratura, totalizando 4 parafusos que proporcionaram boa estabilidade e permitindo oclusão adequada da boca. A placa foi aplicada na face lateral próximo à borda alveolar, onde as forças no foco de fratura são divergentes. Os parafusos não atravessaram raízes dentárias conforme mostrado em radiografia pós-operatória. Durante a cirurgia alguns cálculos dentais foram removidos mecanicamente, para expor raízes dos molares. **Conclusão:** No pós imediato, foi realizado exame radiográfico e constatou-se que a osteossíntese com placa de reconstrução de 1,5 mm e quatro parafusos mostrou-se adequada para redução de fratura dorsoventral no terço médio do corpo mandibular em cão de pequeno porte.

**Palavras-chave:** boca, cavidade oral, hemimandíbula, mandíbula, osteossíntese.

## FALHA DE TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM POTRO NEONATO - RELATO DE CASO

Carvalho, A.M.M.L.<sup>1</sup>; Costa, R.S.<sup>1</sup>; Santos, J.C. Dos<sup>1</sup>; Silva, D.G.<sup>2</sup>;  
Ramos, C.M.<sup>2</sup>; Oliveira, L.M. De<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz - MA

<sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma, São Miguel - TO

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz -MA

DOI: 10.52832/wed.72.464

**Introdução:** O colostro representa a principal fonte de imunidade para o potro após o seu nascimento, além de ser fonte de nutrientes e servir como laxante. Falhas na ingestão de colostro levam o neonato à condição imune denominada falha na transferência de imunidade passiva (FTIP), além de predispor à hipoglicemia e retenção de mecônio. **Objetivo:** Relatar um caso de falha de transferência de imunidade passiva em potro neonato. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário Imperial Medicina Equina um potro mestiço, macho, de 1 dia de vida, pesando 30 Kg, com histórico de apatia. No exame clínico observou-se 120 bpm e 110 mpm, temperatura de 38,4°C, TPC de dois segundos, mucosas róseas e glicemia < 30 mg/dL. O potro apresentava ainda tenesmo e fezes ressecadas. Observou-se também pequeno desenvolvimento da glândula mamária da égua, suspeitando-se de baixa produção de leite. Confirmou-se a baixa concentração de imunoglobulinas do potro através da utilização do teste rápido para dosagem de IgG (IgG Check), sendo confirmada a falha de transferência de imunidade passiva. O tratamento instituído foi transfusão de plasma sanguíneo, coletado de sua progenitora, sendo transferidos um total de 1200 ml, além de fluidoterapia com glicose para correção da glicemia. O paciente foi alimentado de forma a vontade com sucedâneo para potros a cada 40 minutos, sendo este administrado por mamadeira durante dois dias. Ademais, foram realizados enemas para facilitar a defecação. A produção de leite foi induzida na égua através da administração de Metoclopramida 0,25 mg/Kg IM. Aproximadamente 2 dias após o início do tratamento, a égua começou a produção normal de leite, assim o potro voltou a alimentação exclusiva do leite materno, ficando em observação por mais dois dias e obtendo alta. **Conclusão:** O tratamento estabelecido possibilitou a melhora clínica dos pacientes.

**Palavras-chave:** colostro, equino, imunoglobulina G.

## FENÓTIPOS DE MACHOS DE *Lutzomyia longipalpis* CAPTURADOS EM BAIRROS DE ARAGUAÍNA – TOCANTINS

Silva, A.C.G.R.<sup>1</sup>; Correia, M.S.<sup>1</sup>; Brilhante, H.J.<sup>2,3</sup>; Gomes, K.C.<sup>2</sup>; Assis, C.S.<sup>3</sup>; Santos, H.D.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Centro de Controle de Zoonoses – Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, Tocantins.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.465

**Introdução:** A *Lutzomyia longipalpis* é o principal vetor da *Leishmania infantum*, agente etiológico da Leishmaniose Visceral Americana no Brasil. É um inseto hematófago, da ordem Diptera que se adaptou à zona urbana devido à ação antrópica e a expansão desordenada de grandes centros urbanos. É considerada um complexo de espécies por apresentarem diferenças fenotípicas identificadas no macho possivelmente relacionadas a processos reprodutivos das populações. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de investigar as características fenotípicas de machos de populações de *Lm. longipalpis* presentes em áreas da zona urbana de Araguaína – Tocantins. **Metodologia:** A captura dos flebotomíneos foi realizada por meio de armadilhas luminosas tipo CDC, instaladas durante três dias consecutivos, no intradomicílio e peridomicílio de residências em 8 bairros da zona urbana de Araguaína. Os flebotomíneos capturados foram classificados quanto a sexo e os machos identificados por meio de chave de identificação. A presença da mancha tergal localizada no tergito abdominal foi utilizada para caracterizar a espécie *Lm. longipalpis* e a quantidade e tamanho de manchas foi utilizada para classificação fenotípica. **Resultados:** Foram analisados 846 machos de *Lm. longipalpis*. O fenótipo 1 (presença de uma mancha tergal) foi encontrado em 795 machos de populações capturadas em todos os pontos bairros amostrados. O Fenótipo 2, caracterizado por 2 marchas terçais completas, foi observado em 17 machos oriundos de 5 bairros. Os fenótipos intermediários  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$  e  $\frac{3}{4}$  foram representados por 5, 11 e 1 macho, respectivamente. 3 machos não apresentaram mancha tergal em nenhum segmento abdominal e 14 machos apresentaram manchas terçais em 3 segmentos. **Conclusão:** Os resultados indicam que em Araguaína existem diferentes fenótipos de *Lm. longipalpis* e compreender o complexo de populações de uma determinada localidade é importante para o conhecimento da dinâmica populacional destes vetores.

**Palavras-chave:** complexo de espécies, flebotomíneos, mosquito palha.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT/CAPES – Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados; Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## FERIDAS EROSIVA-ULCERATIVAS EM ORELHAS POR CONSEQUÊNCIA DE LEISHMANIOSE FELINA - RELATO DE CASO

Sousa, L.A.<sup>1</sup>; Oliveira, P.H.S.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>2</sup>; Holzlsauer, G.M.<sup>2</sup>; Cechinel, I.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.72.466

**Introdução:** A leishmaniose é uma zoonose que pode acometer felinos, na maioria dos casos são assintomáticos por apresentarem maior grau de resistência natural à infecção devido a geração de anticorpos específicos contra a leishmania quando comparado aos canídeos. As alterações dérmicas e a linfadenomegalia são os sinais clínicos mais frequentes da leishmaniose felina. **Objetivo:** Relatar alterações clínicas da leishmaniose em gato doméstico de Araguaína-TO. **Descrição do caso:** Em abril de 2023 foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, um felino, fêmea, sem raça definida, com 4 anos e escore de condição corporal de 3,5/5, pesando 3,45 kg. A paciente morava em uma zona rural, tinha contato com cães que tinham suspeita de leishmaniose e, há 1 ano foi trazida para a região urbana. Há mais de 1 ano o animal iniciou uma ferida na borda da orelha esquerda de crescimento contínuo sem cicatrização, e há 1 mês ocorreu o aparecimento de novas lesões nas bordas da orelha direita e no focinho. Ao exame físico foi observado feridas erosiva-ulcerativas em toda a extensão das margens laterais bilateral das orelhas, focinho com lesão ulcerativa de aproximadamente 0,5cm de diâmetro, e linfadenomegalia submandibular e de poplíteos. Realizou-se citologia da lesão auricular e nasal, através da técnica de *imprint* foi observado processo inflamatório purulento, e formas amastigotas de *Leishmania* spp, testes para diagnóstico de FIV e FeLV tiveram resultados negativos, no hemograma foi descrito presença de macroplaquetas e de corpúsculos de howell- jolly, e avaliações da função renal e hepática sem alterações. Foi instituído tratamento com amoxicilina mais clavulanato, prednisolona, alopurinol e uso obrigatório de coleira repelente, porém o paciente não retornou para novas avaliações. **Conclusão:** A suspeita de leishmaniose sempre deve ser considerada em felinos em regiões endêmicas, visto que manifestem moderados sinais clínicos compatíveis com a doença.

**Palavras-chave:** amastigota, calazar, citologia, flebotomíneos

## FLAPE DE MUCOSA ORAL BILATERAL PARA CORREÇÃO DE FENDA PALATINA TRAUMÁTICA EM CADELA – RELATO DE CASO

Frantz, D.M.<sup>1</sup>; Hölzlsauer, G.M.<sup>2</sup>; Veloso, K.P.<sup>2</sup>; Oliveira, F.A.<sup>1</sup>;  
Gomes, B.<sup>3</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO.

<sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO.

<sup>3</sup>Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.467

**Introdução:** As fendas palatinas são defeitos estruturais que podem ser congênitos ou adquiridos, sendo estes através de neoplasias ou traumas. O tratamento é cirúrgico, objetivando-se impedir a comunicação entre cavidade oral e nasal. Várias técnicas são descritas, e a principal complicação é a deiscência de sutura que pode estar relacionada à tensão, fragilidade do tecido, vascularização insuficiente ou infecção. **Objetivo:** Este relato descreve o caso de uma cadela que apresentava fenda palatina cujo tratamento consistiu na utilização de flapes de mucosa oral bilateral. **Descrição do caso:** Uma cadela da raça pastor alemão de cinco anos foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFNT apresentando uma fenda palatina extensa ocasionada pelo alojamento de corpo estranho na região de transição entre palato duro e palato mole. A técnica escolhida foi a de flape de mucosa oral bilateral, sendo necessária a extração dentária para sua execução. De cada lado foram realizadas incisões e divulsão da mucosa de 4 cm x 2 cm, criando-se os flapes. Após sua rotação e aposição junto às bordas da fenda, foi realizada a sutura com fio absorvível poliglactina 910 em padrão simples interrompido. Foi necessária a colocação de uma sonda esofágica para alimentação, hidratação e administração de medicamentos por, no mínimo, 15 dias. O pós-operatório consistiu em uso de antibiótico, antiinflamatório, analgésico, *spray* antisséptico na cavidade oral e manejo da sonda. Ocorreu deiscência de um dos flapes no 10º dia após o animal ingerir alimento sólido, descumprindo as orientações. A paciente foi encaminhada para um novo procedimento alguns dias depois. **Conclusão:** A técnica de flape de mucosa oral possui excelentes resultados no fechamento das fendas em palato. Porém, quando o manejo pós-operatório é inadequado como neste caso, pode ocorrer deiscência da sutura antes que o flape esteja devidamente incorporado, sendo necessárias novas intervenções.

**Palavras-chave:** cão, palato, reconstrução, trauma

## FREQUÊNCIA DE *Lutzomyia longipalpis* ALIMENTADAS COM SANGUE DE CÃO EM ÁREAS DA ZONA URBANA DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Freitas, G.C.<sup>1</sup>; Correia, M.S.<sup>3</sup>; Silva, A.C.G.R.<sup>3</sup>; Brilhante, H.J.<sup>1</sup>;  
Barbosa, S.M.<sup>2</sup>; Santos, H.D.<sup>4,3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína- TO.

<sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.468

**Introdução:** *Lutzomyia longipalpis* é um inseto da ordem Diptera, família Psychodidae, principal vetor da Leishmaniose Visceral (LV) no Brasil. As fêmeas são hematófagas e podem alimentar-se em várias espécies animais, no entanto, a transmissão da Leishmaniose para os seres humanos ocorre principalmente pela picada da fêmea infectada, após realizar repasto sanguíneo em cães positivos para LV, principal reservatório urbano da doença. **Objetivo:** Determinar a frequência de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis* alimentados com sangue de cães (*Canis lupus familiaris*) na zona urbana de Araguaína – TO. **Metodologia:** Os flebotomíneos foram coletados em domicílios de bairros da zona urbana de Araguaína, selecionados por possuírem elevada incidência de LV em humanos. Para coleta foram instaladas armadilhas luminosas tipo CDC, no intradomicílio e peridomicílio, por 3 dias consecutivos, no período noturno e durante, no mínimo, 12 horas. Os flebotomíneos coletados foram classificados quanto ao sexo e armazenados a seco sob refrigeração (-20°C). Posteriormente, as fêmeas foram dissecadas, com auxílio de microscópio estereoscópico, a cabeça e terço final do abdômen seccionados e montados em líquido de Berlese para identificação. As demais partes do corpo foram utilizadas para extração de DNA e realização de PCR convencional, utilizando um par de primers que amplifica uma região do genoma mitocondrial de cão. **Resultados:** Foram analisadas amostras de 74 fêmeas. O DNA de cão foi identificado em 31 fêmeas (41,89%) provenientes de 5 bairros, indicando que o cão é uma das principais alternativas alimentares para *Lutzomyia longipalpis* na zona urbana de Araguaína. **Conclusão:** A elevada frequência de fêmeas alimentadas com sangue de cães indica que a presença destes insetos na zona urbana do município mantém o risco de transmissão da leishmaniose visceral para humanos e demonstra a necessidade de ampliar os estudos quanto a hábitos alimentares, visando investigar outras espécies animais que participam do ciclo biológico como fonte alimentar destes vetores.

**Palavras-chave:** alimentação, ecologia, flebótomos, *Leishmania infantum*.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT/CAPES – Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados; Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE OBJETOS DO CENTRO CIRÚRGICO DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA E A EFICÁCIA DA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DESTE AMBIENTE

Maciel, M.M.<sup>1</sup>; Ferreira, J.P.A.<sup>1</sup>; Da Silva, S.F.<sup>1</sup>; Dos Santos, H.R.M.<sup>1</sup>; Barros, B.S<sup>1</sup>; Alexandrino, B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.469

**Introdução:** A identificação e caracterização de fungos filamentosos isolados no centro cirúrgico de unidades veterinárias é fundamental para compreender as possíveis fontes de contaminação. Este dado é de extrema importância, pois auxilia na construção de medidas de controle e profilaxia ambiental. **Objetivo:** Identificar fungos filamentosos do ambiente de uma Clínica de Veterinária Universitária (CVU) localizada no norte do Tocantins e avaliar a eficácia da limpeza e desinfecção deste ambiente. **Metodologia:** Foi realizada uma coleta momentos antes e outra logo após a limpeza e desinfecção de um centro cirúrgico de uma CVU utilizando suabe estéril de amostras oriundas de 10 objetos pertencentes a este ambiente. A área analisada para coleta do material foi calculada em 10% do tamanho da superfície não extrapolando 100 cm<sup>2</sup>. Nos casos em que a superfície era reduzida foram coletadas as amostras de toda área. As amostras foram repicadas em placas de Petri contendo ágar sabouraud, acrescidas com 0,05g/L de cloranfenicol e incubadas a 25°C por dez dias. Após crescimento, os fungos foram quantificados, isolados, classificados em morfotipos e submetidos à técnica de microcultivo para identificação no menor nível taxonômico. **Resultados:** Foram obtidas 18 Unidades Formadoras de Colônia (UFC) antes da limpeza com 11 morfotipos pertencentes a oito gêneros distintos, sendo obtida a frequência 27,8% para *Trichophyton*, 16,7 % para *Aspergillus* e *Penicillium*, 11,1% para *Cladosporium* e *Curvulária*, e 5,6% para *Fonseaceae*, *Fusarium* e *Microsporum*. Após a limpeza foram observadas 11 UFC, sendo oito morfotipos pertencentes a quatro gêneros, com frequência de 37,5% para os gêneros *Asergillus*, *Trichophyton*, e 12,5% para *Microsporum* e *Penicillium*. **Conclusão:** Foram detectados fungos potencialmente patogênicos para os animais e humanos que circulam no ambiente. Houve pequena diminuição no número de UFC isoladas após a limpeza e desinfecção, havendo necessidade de maior monitoramento ambiental, treinamento da equipe executora da limpeza, e verificar os desinfetantes utilizados se são eficazes e utilizados da forma correta.

**Palavras-chave:** *Aspergillus* spp., contaminação ambiental, *Penicillium* spp.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## HEMATOMA ESPLÊNICO EM CÃO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Silva, J.P.B<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De <sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos<sup>1</sup>;  
Ayres, A.P.C.<sup>1</sup>; Carreira, A.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária na clínica Bichos e Cia e Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins, Campus Araguaína – TO.

DOI: 10.52832/wed.72.470

**Introdução:** O baço é um importante órgão linfoide, executando funções importantes para a homeostasia fisiológica, tais como funções hematopoiéticas, circulatórias, imunes e linfáticas. No entanto, este órgão linfoide pode ser acometido por afecções inflamatórias, circulatórias, hematológicas e neoplásicas. Diante disso, os hematomas esplênicos são lesões que possuem aspectos e tamanhos irregulares, desencadeados pelo acúmulo de sangue em sua forma encapsulada, possuindo etiologia atribuída a traumas, alterações hematológicas, distúrbios de coagulação e neoplasias. Ocorrem principalmente em cães, menos comum em gatos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar um caso de hematoma esplênico causado por infarto hemorrágico, com provável etiologia relacionada a diversos distúrbios de coagulação secundários à infecção por *Erlichia* sp. e *Anaplasma* sp. **Descrição do caso:** Foi atendido um cão, raça pinscher, de 9 anos, tendo como queixa, distensão e aumento abdominal, acompanhadas de um quadro de inapetência, apatia e petéquias na pele. Durante a realização do exame físico, notou-se mucosas hipocoradas, dispneia e desconforto respiratório, abdômen rígido com grande sensibilidade, mas não sendo palpável qualquer órgão ou estrutura. De forma complementar, solicitou-se hemograma, pesquisa de hemoparasitas e raio-x, constatando-se um quadro de anemia e trombocitopenia, com visualização de Erliquia e Anaplasma, em esfregaço sanguíneo. No exame de imagem, foi visualizada uma massa de grande proporção, optando-se por uma laparotomia exploratória, a fim de elucidar a patologia existente. Diante disso, observou-se um hematoma esplênico e foi realizada esplenectomia total com transfusão sanguínea trans-operatória, seguindo para uma conduta terapêutica baseada na administração de doxiciclina 10 mg/kg por 28 dias. Por opção do tutor, a histopatologia não foi realizada, no entanto, acredita-se que a etiologia não foi neoplásica, devido aos achados laboratoriais. **Conclusão:** A abordagem cirúrgica foi imprescindível na estabilização do paciente, sendo possível instituir conduta terapêutica e, posteriormente, acompanhar a evolução positiva do quadro.

**Palavra-chave:** baço, esplenectomia, hemoparasitose, laparotomia.

## HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA FELINA (HFMF) RELATO DE TRATAMENTO CIRÚRGICO – RELATO DE CASO

Oliveira, P.H.S.<sup>1</sup>; Sousa, L.A.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>2</sup>,  
Holzlsauer, G.M.<sup>2</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente, Clínica Cirúrgica Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO

<sup>2</sup> Docente, Clínica Veterinária Universitária (CVU), Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.72.471

**Introdução:** A hiperplasia fibroepitelial mamária felina (HFMF) é uma proliferação benigna não neoplásica do tecido mamário associada a progestágenos naturais ou sintéticos, comum em gatas e rara em cadelas. Estes casos estão associados a aplicações exógenas. O tratamento desta afecção pode ser clínico ou cirúrgico, sendo a ovarió-histerectomia (OHE) indicada. **Objetivo:** Descrever um caso de HFMF tratado cirurgicamente por ovarió-histerectomia pelo flanco. **Descrição do caso:** Uma gata, SRD, não castrada, oito meses de idade foi atendida em clínica veterinária de ensino do Tocantins. A queixa era de aumento de volume em região abdominal ventral sem informação precisa do tempo de evolução. O diagnóstico de HFMF fundamentou-se no histórico de uso de progestágeno, exames clínico e físico, nos quais se observou consistência firme, sensibilidade ao toque e áreas de isquemia em todas as glândulas mamárias. O tratamento foi a OHE com acesso feito pela fossa paralombar direita por meio de incisão dorsoventral de 2 cm a meia distância do último par de costelas e trocanter maior. Acesso à cavidade foi realizado por divulsão longitudinal das fibras dos músculos oblíquo externo, oblíquo interno e transversos abdominais. O ovário direito foi visualizado e tracionado com pinça anatômica para visualização do plexo ovariano que foi ligado com ligamento suspensor utilizando-se fio de sutura absorvível multifilamentar antes de serem seccionados. O corno uterino foi utilizado para tracionar o ovário contralateral e manobra idêntica foi executada no plexo esquerdo. O corpo uterino foi então transfixado para exérese e procedeu-se a síntese da musculatura, subcutâneo e pele. **Conclusão:** A gonadectomia é o tratamento cirúrgico de escolha para a HFMF, com efeitos visíveis em três semanas, podendo ser associada ao aglepristone. A mastectomia é contraindicada, a OHE pelo flanco é de simples execução, rápida e com melhor pós-operatório. Além disso, recomenda-se nestes casos para se evitar incisão na região afetada.

**Palavras-chave:** benigna, gata, glândula mamária, proliferação.

## HISTIOCITOMA CUTÂNEO CANINO EM UM CÃO IDOSO ATENDIDO EM UM SERVIÇO VETERINÁRIO NA AMAZÔNIA LEGAL – RELATO DE CASO

Silva, M.E.C.L.<sup>1</sup>; Sá, G.F.D.<sup>1</sup>; Fonseca, E.M.M.V.<sup>1</sup>; Gering, A.P.<sup>2</sup>; Bosso-Holzlsauer, A. C. S.<sup>2</sup>; Holzlsauer, G. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins

<sup>2</sup>Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências do Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.472

**Introdução:** O histiocitoma cutâneo canino é um tumor benigno de origem mesenquimal, derivado de células de Langerhans epidérmicas, com maior ocorrência em cães de até dois anos de idade. **Objetivo:** Relatar um caso de histiocitoma cutâneo canino em um paciente canídeo geriátra. **Relato de caso:** Foi atendida em uma clínica veterinária de Araguaína, TO uma cadela SRD de 10 anos de idade, com aumento de volume progressivo em região cubital direita. Ao exame clínico foi observado a presença de um nódulo 1,5cm macio, não ulcerado e delimitado ao subcutâneo. Devido as características do tumor e ao paciente idoso, suspeitou-se de mastocitoma cutâneo, onde, na impossibilidade de realização de exame citológico, a terapia instituída foi a exérese do nódulo por meio de intervenção cirúrgica. Após a realização de anestesia geral, o paciente foi submetido a exérese cirúrgica do tumor, sendo iniciado por duas incisões semilunares com margem de 3 cm, utilizando-se bisturi nº 22, divulsão do subcutâneo, ligadura de vasos adjacentes e, por fim, a exérese do nódulo. Após a intervenção cirúrgica, o tecido foi enviado para exame histopatológico. No pós-operatório foi prescrito meloxicam na dose de 0,1mg/kg e dipirona na dose de 25mg/kg, por via oral; Pomada cicatrizante para realização de curativos diários por 14 dias. A paciente apresentou rápida recuperação, sem complicações. O laudo da análise histopatológica encontrou células epitelioides com núcleos redondos e citoplasma claro, incomum em pacientes geriátricos. **Conclusão:** A abordagem terapêutica com excisão cirúrgica completa é uma opção eficaz e segura para o tratamento desta neoplasia em cães. É importante salientar a importância da realização de análise histopatológica para estabelecer o diagnóstico correto e definir a conduta terapêutica mais adequada.

**Palavras-chave:** cirurgia, mastocitoma, nódulo, oncologia.

## IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE OBJETOS DA SALA DE MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA DE UMA CLÍNICA VETERINÁRIA

Maciel, M.M.<sup>1</sup>; Ferreira, J.P.A.<sup>1</sup>; Da Silva, S.F.<sup>2</sup>; Dos Santos, H.R.M.<sup>2</sup>;  
Barros, B. S.<sup>2</sup>; Alexadrino, B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (CMLEM), Universidade Federal do Oeste da Bahia, Luís Eduardo Magalhães, Bahia.

DOI: 10.52832/wed.72.473

**Introdução:** Os ambientes hospitalares desempenham um papel significativo como origens de infecções, abrigando uma ampla variedade de microrganismos potencialmente causadores de doenças que variam desde infecções superficiais até sistêmicas. Nesse contexto, diversos elementos, como o estado imunológico do paciente, a dinâmica de transmissão dentro do hospital e a presença de microrganismos no ambiente, exercem influência crucial na ocorrência e evolução de enfermidades infecciosas. **Objetivo:** Identificar no menor nível taxonômico possível pela técnica de microcultivo fungos filamentosos isolados de uma sala de medicação pré-anestésica de uma Clínica Veterinária (UCV) localizada no norte do Tocantins. **Metodologia:** Foi realizada uma coleta por meio de fricção de suabes estéreis umedecidos com solução salina 0,9% em 9 objetos pertencentes a sala de medicação pré-anestésica de uma UCV em abril de 2022. A área analisada para coleta do material foi calculada em 10% do tamanho da superfície não extrapolando 100 cm<sup>2</sup>. Nos casos em que a superfície era reduzida foram coletadas as amostras de toda área. As amostras foram repicadas em ágar sabouraud acrescido de 0,05g/L de cloranfenicol e incubadas a 25°C por dez dias. Após o crescimento, os fungos foram isolados, classificados em morfotipos e submetidos à técnica de microcultivo para identificação taxonômica. **Resultados:** Foram isoladas 16 Unidades Formadoras de Colônia, sendo classificados oito morfotipos pertencentes a cinco distintos gêneros, com frequência de 43,7% para o gênero *Trichophyton*, 25% para *Penicillium*, 12,5% para *Microsporum*, 12,5% para *Fusarium* e 6,3% para *Cladosporium*. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelaram uma diversidade de gêneros fúngicos com grande potencial patogênico para os animais, especialmente os portadores de imunodeficiências e aqueles submetidos a procedimentos invasivos ou períodos prolongados de internação, ressaltando a importância dos ambientes hospitalares como potenciais fontes de infecções fúngicas.

**Palavras-Chave:** ambientes hospitalares, infecções fúngicas, saúde pública

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## IMPACTO DO FATIAMENTO NA CONTAMINAÇÃO DE QUEIJOS MUÇARELA POR *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA

Dias, B.P.<sup>1</sup>; Santos, D.A.<sup>1</sup>; Silva, E.P.R.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.474

**Introdução:** A *Escherichia coli*, microrganismo indicador de contaminação de origem fecal, pode ser utilizada para verificar a adoção de medidas higiênicas-sanitárias durante o fatiamento. Muitas cepas de *E. coli* podem ter fatores de virulência que podem comprometer a segurança desses produtos para o consumo. **Objetivo:** Determinar o efeito do fatiamento na quantificação e ocorrência de *E. coli* e caracterização molecular de fatores de virulência de estirpes diarreiogênicas em queijos muçarela regularmente inspecionados em um laticínio da região norte do Tocantins. **Metodologia:** Foram avaliadas 20 peças de queijo tipo muçarela produzidas em um laticínio de Augustinópolis, norte do Tocantins. Antes da etapa de fatiamento, as peças de muçarela foram removidas de suas embalagens plásticas originais e coletadas 100g da peça íntegra. Após a etapa do fatiamento, uma nova amostra de 100g, da mesma peça, foi coletada. As amostras foram transportadas sob refrigeração ao LabMA da UFNT, onde foram imediatamente analisadas. A quantificação de *E. coli* foi realizada em *Compact Dry*<sup>®</sup> conforme orientações do fabricante. Os isolados típicos foram recuperados em caldo cérebro-coração e submetidos à extração de DNA para análise em PCR na pesquisa de genes codificadores dos fatores de virulência de *E.coli*: enteropatogênica (EPEC), produtora de toxina shiga (STEC), enterohemorrágica (EHEC), enteroinvasiva (EIEC), enteroagregativa (EAEC) e enterotoxigênica (ETEC). **Resultado:** Das 20 amostras analisadas, todas apresentaram contagem inferior a 10, atendendo os padrões exigidos na legislação vigente. Em relação à pesquisa molecular de estirpes diarreiogênicas, nenhuma amostra apresentou isolados positivos. **Conclusão:** Não houve contaminação de origem fecal durante a etapa de fatiamento realizado em condições controladas do ambiente industrial, o que era esperado já que os queijos analisados foram produzidos em um laticínio que opera regularmente conforme o regime de inspeção estadual. Os procedimentos de higiene operacional utilizados pela indústria são eficientes para evitar esse tipo de contaminação da muçarela fatiada.

**Palavras-chave:** contaminação fecal, DTAs, higiene operacional, saúde pública.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT – Edital de Pesquisa Agropecuária), Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023), Instituto Nacional de Ciência Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite).

## LEPTOSPIRAS EM EQUÍDEOS DE ARAGUAÍNA/TO E O RISCO À SAÚDE PÚBLICA

Silva, B.V.<sup>1</sup>; Carneiro, P.D.<sup>2</sup>; Santos, H.D.<sup>3</sup>; Almeida, K.S.<sup>3</sup>; Pereira, W.L.A.<sup>4</sup>; Silva, M.A.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Araguaína, Tocantins, e Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPQ (PIBIC/CNPQ).

<sup>2</sup>Laboratório de Saúde Pública de Araguaína (LSPA/Lacen), Araguaína, Tocantins

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGSaspt/UFNT), Araguaína, Tocantins

<sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia (PPGSPAA/UFRA), Belém, Pará

DOI: 10.52832/wed.72.475

**Introdução:** A leptospirose é uma doença infecciosa, bacteriana, zoonótica, cuja transmissão a seres humanos se dá pelo contato direto ou indireto com a urina de animais infectados quando em leptospirúria. **Objetivo:** determinar a soroprevalência de aglutininas anti-*Leptospira* spp. em equídeos de Araguaína/TO e relacionar os resultados com o risco à saúde pública. **Metodologia:** A presente pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética de Uso de Animais da Universidade Federal do Tocantins sob no. 23.101.001.297/22-13. Coletou-se amostra sanguínea, entre os meses de novembro/22 e março/23, da veia jugular de 200 equídeos provenientes de 81 propriedades distintas, e após dessoramento submeteu-se as amostras a soroaglutinação microscópica a nove sorovares de *leptospira*. **Resultados:** a prevalência encontrada foi de 83,5% (167/200), considerando reagente título a partir de 1:100, sendo que 88 animais apresentaram-se reagentes a mais de um sorovar concomitantemente, mostrando potencial risco a saúde pública, uma vez que a proximidade do ser humano com os equídeos está cada vez maior e frequente, seja na zona urbana ou rural. Vale ressaltar que os dois sorovares mais detectados foram o *icterohaemorrhagiae* (42,68%) e *wolffi* (17,76%), tem como hospedeiros de manutenção roedores sinantrópicos e os bovinos, respectivamente, estando os equídeos como hospedeiro acidental para estes sorovares. A principal atividade econômica do município estudado é a pecuária de corte, onde os equídeos possuem papel fundamental no manejo das propriedades rurais e, as competições equestres são frequentes, expondo crianças, jovens e adultos a possíveis fontes de infecção. **Conclusão:** a prevalência encontrada no município é alta, caracterizando endemicidade, sendo necessárias ações imediatas de controle e vigilância epidemiológica, a fim de se reduzir a prevalência encontrada e reduzir os riscos de transmissão aos seres humanos.

**Palavras-chave:** bovinos, leptospirose, roedores, soroaglutinação, SUS.

**Agradecimento:** ao Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil pela bolsa de Pós-doutoramento concedida.

## LESÕES OFTÁLMICAS E CUTÂNEAS EM CÃO COM LEISHMANIOSE - RELATO DE CASO

Rocha, I.P.<sup>1</sup>; Adão, F.M.<sup>1</sup>, Gonçalves, A.R.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>1</sup>; Cechinel, I.<sup>2</sup>; Campelo, F.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Universitária (CVU) da UFNT.

DOI: 10.52832/wed.72.476

**Introdução:** A leishmaniose visceral canina é uma das principais doenças infecciosas do mundo, considerada uma antroponose hemoparasitária, endêmica no Brasil. As principais manifestações clínicas são lesões cutâneas, linfadenomegalia, trombocitopenia, alterações oculares, onicogribose e doença renal. **Objetivo:** Descrever manifestações crônicas, oculares e cutâneas por leishmaniose em um cão, e resposta ao tratamento proposto. **Descrição do caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, um cão, SRD, 3 anos, 7,5 quilos, diagnosticado com leishmaniose a partir de citologia de linfonodos, realizando tratamento com Alopurinol 13,3 mg/kg a cada 12h, há três anos, com queixa principal de alterações oculares há vários meses e prostração há três dias. Ao exame físico foi observado: dermatite esfoliativa periocular, blefarite, descarga ocular sanguinopurulenta, uveíte, lesões cutâneas difusas, descamativas e alopecias, otite externa bilateral com secreção purulenta, linfadenomegalia de submandibulares e poplíteos, prostração e presença de carrapatos. Os exames complementares demonstraram as seguintes alterações: anemia macrocítica normocrômica, trombocitopenia, macroplaquetas, hiperproteinemia, leucocitose neutrofílica, anisocitose e policromasia, RIFI reagente na titulação de 1:640, ELISA reagente com o valor da OD superior a quatro vezes o limite de corte. O diagnóstico definitivo foi leishmaniose. O tratamento prescrito após estadiamento da leishmaniose foi: miltefosina 2mg/kg/SID/28 dias; alopurinol 13mg/kg/BID/uso contínuo; domperidona 1mg/kg/BID/30 dias; doxiciclina 6,6mg/kg/BID/21 dias, prednisolona 1mg/BID/15 dias, colírio de dexametasona 1mg/ml/ 1 gota em cada olho/QID/15 dias e tobramicina colírio/ 1 gota a cada 2 horas/15 dias. Após 21 dias o animal apresentou melhora significativa de todas as alterações clínicas. **Conclusão:** O tratamento preconizado após estadiamento do paciente foi eficaz. Demonstrando que as lesões oculares e cutâneas por consequência da leishmaniose podem apresentar bom prognóstico.

**Palavras chaves:** blefarite, miltefosina, uveíte

## *Listeria monocytogenes* EM MUÇARELA PRODUZIDA NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL

Nunes, F.L.<sup>1</sup>; Mendonça, J.K.C.<sup>1</sup>; Santos, D.A.<sup>1</sup>; Oliveira, J.F.<sup>1</sup>;  
Silva, K.O.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, UFNT, Araguaína, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.477

**Introdução:** O armazenamento refrigerado de alimentos de origem animal pode predispor ao predomínio de bactérias psicrotóxicas, incluindo patógenos. A *Listeria monocytogenes* é um psicrotóxico patogênico, formador de biofilmes e que pode contaminar diversos produtos de origem animal, incluindo a muçarela. **Objetivo:** Verificar o efeito de 120 dias de armazenamento de muçarela sob condições de refrigeração na ocorrência de *L. monocytogenes* em lotes de muçarela produzida no norte do Tocantins. **Metodologia:** Foram avaliados 5 lotes de muçarela produzida em um laticínio do norte do Tocantins no segundo semestre de 2022. Ao final da produção, duas amostras de cada lote foram coletadas, uma imediatamente analisada e outra mantida à  $7 \pm 1^\circ\text{C}$  por 120 dias, conforme as orientações do rótulo da empresa para vida útil/validade. A pesquisa de *L. monocytogenes* foi realizada conforme metodologia padrão internacional modificada com a inclusão de PCR espécie-específica para confirmação de isolados sugestivos. **Resultado:** Dos cinco lotes avaliados, nenhum apresentou isolados positivos imediatamente após a produção (dia 0). No entanto, após o término da vida útil, dois (40%) apresentaram crescimento de *L. monocytogenes*. **Conclusão:** Falhas no processamento da muçarela possibilitaram a contaminação por *L. monocytogenes* que se desenvolveram ao longo da vida útil permitindo sua identificação ao final deste período. É fundamental que etapas produtivas sejam revisadas para a pesquisa da origem da contaminação da muçarela por patógenos, principalmente em etapas de cadeia fria do ambiente industrial.

**Palavras-chave:** contaminação, DTAs, higiene operacional, *shelflife*.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT – Edital de Pesquisa Agropecuária), Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023), Instituto Nacional de Ciência Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite).

## LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE (LED) EM CÃO – RELATO DE CASO

**Ribeiro, P.R<sup>1</sup>, Souza, L.F.A<sup>2</sup>, Pinheiro, I.A.B<sup>2</sup>, Gering, A.P<sup>3</sup>, Pereira, L.L<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Liga Acadêmica de Medicina Felina, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>3</sup>UFNT, Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, TO.

<sup>4</sup>Clínica Veterinária Bichos & Cia, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.478

**Introdução:** O LED é uma afecção autoimune caracterizada por causar alterações no sistema tegumentar de cães, promovendo uma resposta imunomediada contra as células da pele. É uma dermatopatia caracterizada como hipersensibilidade tipo II ou III, apesar de não se entender exatamente seu mecanismo patológico. Os sinais clínicos mais comuns são lesões na face, com descamação, eritema e ulceração. **Objetivo:** Relatar um caso de LED em um cão, a importância do exame histopatológico e de se descartar os diagnósticos diferenciais. **Descrição do caso:** Um cão, S.R.D, de 6 anos, foi atendido na Clínica Veterinária Mundo dos Bichos. Durante a anamnese foi relatada lesão em plano nasal, sem melhora aparente, sendo que já havia feito um tratamento com Alopurinol para a mesma lesão quando o animal tinha 1 ano. No exame físico foi observada também outra lesão em região dorsal lombar, e nenhuma alteração nos parâmetros vitais. Foi então solicitado exame sorológico (RIFI e ELISA) para Leishmaniose, o qual os resultados foram negativos. Dessa forma, a principal suspeita passou a ser doença autoimune, como LED e Pênfigo foliáceo, sendo então solicitado a histopatologia das regiões lesionadas. No exame histopatológico, em material das narinas, observou-se infiltrado linfoplasmocítico, a camada basal da epiderme apresentava degeneração de queratinócitos que estavam encolhidos e eosinofílicos, vacuolização e satelitose por linfócitos. Os melanócitos da camada basal são vistos dispersos, havendo incontinência pigmentar em macrófagos. Já na amostra do dorso, foi observado infiltrado leve e multifocal de linfócitos e plasmócitos ao redor de glândulas sebáceas e folículos pilosos. Com base no laudo histopatológico e sintomatologia clínica, foi diagnosticado o LED, e iniciado o tratamento imunossupressor. **Conclusão:** O exame histopatológico é essencial na confirmação do LED, contudo, em muitas regiões esse exame pode ser de difícil acesso, sendo essencial descartar os diagnósticos diferenciais.

**Palavras-chave:** autoimune, morfologia, patologia.

## MANEJO CLÍNICO DE LESÕES POR QUEIMADURA EM FELINO - RELATO DE CASO

Cechinel, I.<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>1</sup>; Santos, J.L.<sup>1</sup>; Oliveira, F.A.<sup>1</sup>; Gomes, B.A.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária (CVU), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.479

**Introdução:** A ocorrência de queimadas durante o verão é frequente no bioma do cerrado. Além dos prejuízos materiais causados, ocorre ainda a destruição da flora e acidentes com a fauna, incluindo animais silvestres e domésticos em regiões rurais e urbanas. **Objetivo:** Relatar um caso de queimadura em membros e cabeça em um felino, macho, jovem adulto, que ficou preso durante um incêndio criminoso em um terreno baldio na cidade de Araguaína-TO. **Descrição do caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária da UFNT um gato resgatado após sofrer queimaduras por fogo. Ao exame físico se encontrava apático, com dificuldade para apoiar membros, edema facial, conjuntivite, perda de vibrissas e pelos da face, e perda parcial de bordas dos pavilhões auriculares, superfície dos coxins e região nasal. Foi realizada analgesia e anestesia geral para limpeza das áreas afetadas, seguida de uso de pomada composta por gentamicina e betametasona, e curativos nas extremidades dos membros, sendo internado por três dias para fluidoterapia e administração de metadona (0,3 mg/kg/BID), dipirona (25 mg/kg/SID) e meloxicam (0,1 mg/kg/SID) e manejo das feridas, notando evolução positiva ao final deste período. Foi prescrito amoxicilina com clavulanato de potássio (20 mg/kg/BID/10 dias), cloridrato de tramadol (3 mg/kg/BID/5 dias), dipirona (25 mg/kg/SID/3 dias) e meloxicam (0,1 mg/kg/SID/3 dias), e tratamento tópico - colírio (retinol e cloranfenicol) e pomada (gentamicina e betametasona). Após 17 dias o paciente já apresentava melhora significativa em epiderme, abertura adequada dos olhos, além de conseguir ficar em estação e sem dor aparente em marcha. **Conclusão:** O controle da dor inicial foi imprescindível para o tratamento e o manejo adequado das feridas do paciente, permitindo uma boa recuperação e um bom prognóstico.

**Palavras-chave:** analgesia, coxins, edema.

## MASTECTOMIA REGIONAL COMO TRATAMENTO DE TUMOR DE MAMA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

Silva, M.E.C.L.<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>2</sup>; Oliveira, F.A.<sup>2</sup>; Gomes, B.A.T.<sup>3</sup>;  
Passos, A.C.B. T.<sup>4</sup>; Holzlsauer, G.M.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discentes em Medicina Veterinária Faculdade de Ciências do Tocantins

<sup>2</sup>Médica Veterinária da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

<sup>3</sup>Discente do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária da UFNT. 4.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFNT

<sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da FACIT

DOI: 10.52832/wed.72.480

**Introdução:** O carcinoma de mama é uma doença comum em cães e gatos, mas também pode ocorrer em outras espécies de mamíferos, como os roedores. A mastectomia regional é uma opção terapêutica comumente utilizada no tratamento do carcinoma de mama em pequenos animais, no entanto, poucos relatos de casos foram descritos em *C. porcellus*. **Objetivo:** Relatar um caso de tumor mamário em porquinho-da-índia tratado por mastectomia regional. **Descrição do caso:** Um porquinho-da-índia macho de três anos de idade, com peso de 720g, apresentou um nódulo em mama esquerda. Ao exame citopatológico, não foi possível identificar a etiologia tumoral, nem a presença de células neoplásicas, sendo inconclusivo. Optou-se então pela mastectomia regional como tratamento. O animal foi anestesiado e submetido à cirurgia, que consistiu na remoção da mama afetada, dos gânglios linfáticos regionais e do tecido subcutâneo adjacente e sutura do subcutâneo em padrão subcuticular paralelo com fio poliglactina 910 nº 3-0 e sutura da derme com fio Nylon nº 3-0. Para o pós-operatório, foi realizado a terapia com Meloxicam na dose de 0,1mg/kg, dipirona gotas na dose de 15mg/kg e realização de curativos com pomada cicatrizante. O diagnóstico histopatológico da massa removida foi de carcinoma túbulo-papilar grau 2. Até o presente momento, não se observou recidiva da neoplasia. **Conclusão:** O carcinoma túbulo-papilar em porquinho-da-índia é considerado raro em relação as outras espécies de mamíferos, e acatando a mastectomia regional como tratamento. Este relato de caso ilustra que essa técnica pode ser bem-sucedida em remover completamente o tumor e os gânglios linfáticos regionais, com boa recuperação pós-operatória.

**Palavras-chave:** carcinoma túbulo-papilar, oncologia, roedores.

## MENSURAÇÃO DA MANDÍBULA DE PORCO-ESPINHO (*Coendou prehensilis*)

**Lima, N.L.S.<sup>1</sup>; Pontes, N.P.<sup>1</sup>; Sena, W.R.<sup>1</sup>; Alves, E.F.Q.<sup>1</sup>; Soares, M.J.V.<sup>2</sup>; Arantes, R.C.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Laboratório de Anatomia Animal do Curso de Medicina Veterinária da UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.481

**Introdução:** O porco-espinho (*Coendou prehensilis*), mamífero herbívoro e arborícola, encontrado em florestas tropicais. Apresenta corpo coberto por pelos modificados. A osteometria define sexo entre espécimes, compara relações e indica espessura e densidade óssea. **Objetivo:** Determinar medidas lineares da mandíbula (MLM) do porco-espinho, estabelecendo valores padronizados, complementando estudos anestesiológicos, odontológicos, cirúrgicos e clínicos. **Metodologia:** Utilizou-se um par de mandíbulas maceradas de porco-espinho doado morto pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Araguaína ao Laboratório de Anatomia Animal do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Mensurou-se, com paquímetro digital, em milímetros, o comprimento total da mandíbula (CTM), comprimento do infradental ao processo condilar (CIPC), comprimento do infradental ao último molar (CIUM), comprimento do Gonion caudal à margem alveolar do primeiro pré-molar (CGMPPM), comprimento da fileira do dente da bochecha, medida ao longo dos alvéolos no lado bucal (CFDB), comprimento da fileira do dente da bochecha, medida perto da superfície de mordida (CFDB1), comprimento da margem oral do diastema (CMOD), altura do ramo vertical, caudal do processo condilar (ARVCPC), altura média do ramo vertical, mais rostral do processo condilar (ARMRPC), altura da mandíbula rostral à nível do primeiro dente pré-molar (AMRPPM), altura da mandíbula rostral ao primeiro molar (AMRPM), altura da mandíbula caudal ao terceiro dente molar (AMCTM) de cada mandíbula. Esta pesquisa tem processo n°23101.002348/2020-51 do Comitê de Ética no Uso de Animais. **Resultados:** Mensuração da mandíbula direita: CTM: 70,12 mm; CIPC: 68,90mm; CIUM: 39,38mm; CGMPPM: 52,51mm; CFDB: 22,29mm; CFDB1: 23,44mm; CMOD: 16,44mm; ARVCPC: 30,95mm; ARMRPC: 24,18mm; AMRPPM: 20,09mm; AMRPM: 16,24mm; AMCTM: 15,83mm. Da mandíbula esquerda: CTM: 70,14 mm; CIPC: 68,60 mm; CIUM: 39,54mm; CGMPPM: 52,13mm; CFDB: 22,34mm; CFDB1: 23,34mm; CMOD: 16,43mm; ARVCPC: 30,73mm; ARMRPC: 23,80mm; AMRPPM: 20,41mm; AMRPM: 16,32mm; AMCTM: 16,07mm. **Conclusão:** As MLM do porco-espinho permitem realizar estudos complementares a odontologia, a anestesiologia e a clínica cirúrgica.

**Palavras-chave:** animais silvestres, clínica cirúrgica, odontologia, osteometria, porco-espinho.

## MENSURAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA MANDÍBULA DE VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*)

**Pontes, N.P.<sup>1</sup>; Lima, N.L.S.<sup>1</sup>; Sena, W.R.<sup>1</sup>; Alves, E.F.Q.<sup>1</sup>; Soares, M.J.V.<sup>2</sup>; Arantes, R.C.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup>Laboratório de Anatomia Animal do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO

DOI: 10.52832/wed.72.482

**Introdução:** O veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), mamífero herbívoro amplamente distribuído no Brasil. A osteometria compara densidade óssea, identifica espécies, determina parentesco e define sexo entre espécimes. A mandíbula possui alvéolos e forames de interesse anestesiológico, com aplicação clínica e cirúrgica. **Objetivo:** Caracterizar a mandíbula do veado-catingueiro, determinando medidas lineares, estabelecendo valores padronizados. **Metodologia:** Utilizou-se um par de mandíbulas maceradas de um espécime de veado-catingueiro doado morto pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Araguaína ao Laboratório de Anatomia Animal do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Caracterizou-se e mensurou-se, com paquímetro digital, em milímetros, o comprimento da fileira do dente da bochecha, medida ao longo dos alvéolos no lado bucal (CFDB), comprimento da fileira do dente da bochecha, medida perto da superfície de mordida (CFDB1), altura do ramo vertical, caudal do processo condilar (ARVCPC), altura média do ramo vertical, mais rostral do processo condilar (ARMRPC), altura do ramo vertical (ARV), altura da mandíbula rostral à nível do primeiro dente pré-molar (AMRPPM), altura da mandíbula rostral ao primeiro molar (AMRPM), altura da mandíbula caudal ao terceiro dente molar (AMCTM) de cada mandíbula. O projeto tem processo nº23101.002348/2020-51 do Comitê de Ética no Uso de Animais. **Resultado:** Cada mandíbula possui dois alvéolos para os dentes incisivos, três pré-molares, dois molares e um dente irrompido, correspondente ao terceiro molar. Observou-se corpo liso e fossa angular discreta e apresenta processo angular, forame da mandíbula e mental. Medidas da mandíbula direita: CFDB: 42,29 mm; CFDB1: 42,40mm; ARVCPC: 37,04mm; ARMRPC: 36,25mm; ARV: 63,53mm; AMRPPM: 11,44mm; AMRPM: 13,65mm; AMCTM: 15,60mm. Da mandíbula esquerda: CFDB: 42,52mm; CFDB1: 42,06mm; ARVCPC: 39,64mm; ARMRPC: 36,11mm; ARV: 63,41mm; AMRPPM: 11,28mm; AMRPM: 13,86mm; AMCTM: 15,61mm. **Conclusão:** A caracterização e mensuração da mandíbula do veado-catingueiro auxilia nos procedimentos clínico, cirúrgicos, anestesiológicos e odontológicos, assegurando maior êxito em intervenções na espécie.

**Palavras-chave:** animais silvestres, clínica cirúrgica, odontologia, osteometria.

## NECROSE PERIVASCULAR POR EXTRAVASAMENTO DE FÁRMACOS – RELATO DE CASO

Ayres, A.P.C.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Reis, L.L.<sup>2</sup>; Santos, M.R.T.<sup>3</sup>; Carreira, A.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária Bicho Mania, Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Médica Veterinária, VISA município, Araguaína, TO.

<sup>4</sup>Médica Veterinária Bichos e Cia; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins; Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.483

**Introdução:** A administração de medicamentos por via intravenosa é uma prática comum e essencial na área da medicina veterinária. No entanto, em alguns casos, ocorre o extravasamento desses fármacos para os tecidos ao redor dos vasos sanguíneos, resultando em danos locais significativos conhecidos como necrose perivascular. Esse evento adverso pode ser desencadeado por diversos fatores, como erros na técnica de administração, fragilidade dos vasos sanguíneos, toxicidade do fármaco e resposta individual do paciente. Os efeitos do extravasamento de fármacos podem variar desde reações leves e transitórias até danos extensos nos tecidos circundantes, resultando em dor intensa, inflamação local, formação de úlceras e até mesmo deformidades permanentes. **Objetivo:** O presente estudo visa alertar sobre os cuidados e riscos que envolvem a administração de terapêutica intravenosa, principalmente no uso de fármacos com propriedades vesicantes. O relato descreve a abordagem terapêutica, que pode ter uma combinação de medidas não farmacológicas, farmacológicas específicas e cirúrgicas. **Descrição do caso:** Um filhote com 4 meses de idade, chegou encaminhado por apresentar lesão em MAD, com necrose e perda de tecido. Segundo o histórico, relatou-se que durante a fluidoterapia e administração de alguns fármacos, como o metronidazol, teria ocorrido extravasamento, com posterior edema, seguido de dor intensa no local da venipunção. Por apresentar caquexia, optou-se pela inserção de uma sonda esofágica, para facilitar o fornecimento calórico diário para o paciente, além de medicações de suporte. Foram feitos diversos debridamentos na área afetada, como opção para revitalizar as áreas atingidas, e o uso contínuo de Colagenase pomada em bandagens. Após 90 dias, decidiu-se pela amputação do membro afetado, pelo resultado negativo observado e prognóstico desfavorável. **Conclusão:** Os cuidados durante a administração de terapêutica EV precisam ser reforçados no uso de fármacos com características irritantes e necrosantes. Pomadas antiedematosas podem ser usadas, somados ao uso de anti-inflamatórios.

**Palavras-chave:** amputação, anti-inflamatórios, toxicidade.

## OCORRÊNCIA DE *Aelurostrongylus abstrusus* EM FELINO COM LEISHMANIOSE VISCERAL – RELATO DE CASO

Sousa, R. C.<sup>1</sup>; Silva Junior, A. P.<sup>1</sup>; Souza, R. P.<sup>1</sup>; Nesso, M.<sup>2</sup>; Assis, C. S.<sup>3</sup>; Santos, H. D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína.

<sup>2</sup>Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.484

**Introdução:** A Leishmaniose é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania infantum* que pode ter como hospedeiro gatos domésticos, embora sua prevalência nesta espécie seja considerada pouco comum. *Aelurostrongylus abstrusus* é um nematódeo parasito de pulmão de felinos, transmitido aos animais por meio da ingestão de hospedeiros intermediários, como caramujos e lesmas. A Aelurostrongilose pode ocasionar nos animais sinais clínicos como tosse, dispneia, sibilos pulmonares e, apesar de ser considerada pouco patogênica, podem levar à morte, especialmente em animais com comorbidades. **Objetivo:** relatar a coinfeção por *Aelurostrongylus abstrusus* e *Leishmania infantum* em um gato doméstico de Araguaína - TO. **Descrição do caso:** Foi recebida para investigação da infecção por *Leishmania* spp. no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT a carcaça de um gato, fêmea, sem raça definida, adulta. O animal apresentava linfadenomegalia submandibular, subescapular e poplíteo e sem alterações de pele. O exame coproparasitológico identificou a presença de larvas de *Aelurostrongylus abstrusus*. Durante exame necroscópico foram coletadas para análise amostras de linfonodos, baço e fígado, realizado *imprint* em lâminas de microscopia para análise parasitológica e um fragmento foi congelado para realização da reação em cadeia da polimerase (PCR). Um fragmento de pulmão foi fixado em formalina 10% tamponada e submetido a exame histopatológico. No *imprint* foram observadas formas amastigotas de *Leishmania* spp em todos os órgãos examinados. A PCR identificou DNA de *Leishmania infantum*. Na histopatologia do pulmão observou-se espessamento de septo alveolar, hipertrofia de músculo liso nos bronquíolos e nas arteríolas pulmonares e infiltrado eosinofílicos, condizentes com infecção por *A. abstrusus*. **Conclusão:** Este relato aponta para a necessidade de investigação do parasitismo por vermes pulmonares em felinos com leishmaniose, considerando que podem contribuir para o agravamento do estado clínico do animal.

**Palavras-chave:** Angiostrongylidae, leishmaniose felina, doenças respiratórias

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil”.

## OCORRÊNCIA DE *Nyssomyia whitmani* NA ZONA URBANA DE ARAGUAÍNA-TO

Correia, M. S.<sup>1</sup>; Silva, A. C. G. R.<sup>1</sup>; Brilhante, H. J.<sup>2,3</sup>; Gomes, K. C.<sup>2</sup>; Assis, C. S.<sup>3</sup>; Santos, H. D.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Centro de Controle de Zoonoses – Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, Tocantins.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.485

**Introdução:** Os flebotomíneos são insetos da família Psychodidae, subfamília Phlebotominae, pequenos e de cor clara, conhecidos popularmente como mosquito palha ou birigui. A espécie *Nyssomyia whitmani* se destaca por ser vetor da leishmaniose tegumentar, que tem incidência relevante no município de Araguaína. Estudos das relações ser humano, vetor, reservatório e ambiente são necessários para auxiliar na tomada de decisões relacionadas ao controle desta zoonose. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de *Nyssomyia whitmani* na zona urbana de Araguaína, Tocantins. **Metodologia:** O estudo foi realizado em oito pontos selecionados em Araguaína, considerados de maior incidência de leishmanioses. As capturas de flebotomíneos foram realizadas por meio de armadilhas luminosas tipo CDC, instaladas em ambiente peridomiciliar e intradomiciliar, por três dias consecutivos, no período de novembro de 2020 a abril de 2023. Os exemplares coletados foram montados entre lâmina e lamínula em líquido de Berlese e após clarificação foram identificados seguindo uma chave dicotômica. **Resultado:** Foram capturados 29 exemplares de *Ny. whitmani*, 16 machos e 13 fêmeas, em 4 setores pesquisados, representando um índice de infestação domiciliar de 50%. Somente um espécime fêmea foi capturada no intradomicílio, representando 3,4%, os demais foram capturados no peridomicílio. A maior quantidade de *Ny. whitmani* foi encontrada no setor Xixebal (22), área mais periférica na zona urbana, porém exemplares foram também capturados no setor central da cidade (4), indicando que o vetor da leishmaniose tegumentar se encontra distribuído em vários setores, tornado estes vulneráveis a ocorrência de leishmaniose tegumentar. **Conclusão:** A presença de *Ny. whitmani* na zona urbana de Araguaína aponta para a necessidade de monitoramento de populações de flebotomíneos do município, considerando que a leishmaniose tegumentar é uma doença que tem apresentado aumento no número de casos no município na última década.

**Palavras-chave:** leishmanioses, *Lutzomyia whitmani*, insetos vetores

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT/CAPES – Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados; Procad Amazônia/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## OCORRÊNCIA DE *Ornithonyssus* spp. EM GALINHAS DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL

Luz, M.O.<sup>1</sup>; Souza, V.A.<sup>1</sup>; Galvão, S.R.<sup>2</sup>; Santos, H.D.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, UFNT, Araguaína.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Centro de Ciências Agrárias, UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.486

**Introdução:** Conhecido popularmente por “ácaro da pena”, *Ornithonyssus* spp. é um ácaro da ordem Mesostigmata e família Macronyssidae que parasita aves domésticas, silvestres e ocasionalmente roedores. Tem importância veterinária devido ao seu hábito de hematofagismo, que pode ocasionar significativas perdas econômicas na avicultura. O parasitismo pode provocar quadros de irritação e anemia no hospedeiro, ocasionando diminuição da postura, perda de peso e diminuição no desenvolvimento de aves jovens parasitadas. **Objetivo:** investigar a ocorrência de ácaros da subordem Mesostigmata em galinhas domésticas (*Gallus gallus*) em municípios do estado do Tocantins. **Metodologia:** Foram examinadas amostras de ectoparasitos provenientes de três municípios do estado do Tocantins, presentes na coleção do Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins e coletadas em galinhas domésticas entre os anos de 2005 e 2015. Para identificação, os parasitos foram examinados com o auxílio de microscópio estereoscópico e alguns exemplares retirados para estudo microscópico. Para montagem os parasitos foram posicionados em lâmina de microscopia contendo uma gota de meio Hoyer's, em seguida sobreposto com uma lamínula. Após 24 horas, os parasitos foram examinados ao microscópio óptico e identificados de acordo com as características morfológicas apresentadas. **Resultado:** Foram avaliadas 12 amostras e todas foram identificadas como *Ornithonyssus* spp., sendo, 10 amostras do município de Araguaína, 01 de Gurupi e 01 de Filadélfia. Os parasitos se caracterizaram por apresentar corpo ovóide, abertura anal posicionada na metade anterior da placa anal; placa genitoventral afilada posteriormente e quelíceras com um dígito estiletiforme. A presença destes ácaros em aves já foi observada em várias regiões tropicais do mundo, no entanto são escassas as informações na região Norte do Brasil. **Conclusão:** Este estudo contribui para o conhecimento da distribuição geográfica de *Ornithonyssus* spp. e evidencia a importância do monitoramento de criações de aves domésticas quanto a presença de ectoparasitos.

**Palavras chaves:** acari, avicultura, dermatite, Tocantins

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil”.

## OS EFEITOS DA EUTANÁSIA DE ANIMAIS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS

Souza, S.E.F.<sup>1</sup>; Santos, A.J.F.<sup>2</sup>, Alexandrino, B.<sup>3</sup>; Mariano, W.S.<sup>3</sup>; Silva, M.A.G.<sup>3</sup>; Almeida, K.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrada do PPGSaspt, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Mestre pelo PPGSaspt, Inspetor Agropecuário Estadual na Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>3</sup> Docente do PPGSaspt da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.487

**Introdução:** a Medicina Veterinária é uma profissão que atua em diversas áreas e que sofre pressões importantes como: a dor do luto relacionada à prática da eutanásia de animais. **Objetivo:** conhecer o impacto da eutanásia animal sobre a saúde mental dos Médicos Veterinários, responsáveis por esse procedimento. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE nº 58177522.8.0000.8102. Sendo uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório com coleta de dados, utilizando um questionário eletrônico on-line, aplicado a Médicos Veterinários de todo o país. A análise do SRQ (Self-Reporting Questionnaire) deu-se após o cálculo do ponto de corte por meio da curva ROC, que foi adotado como igual ou superior a sete. Os dados foram analisados pelo teste do Qui-quadrado (X<sup>2</sup>), para testar a associação dos fatores com o desfecho e em seguida aplicado o Odds Ratio (OR) para confirmar se houve associação com presença ou não do desfecho, sendo o número de participantes 817. **Resultados parciais:** Dos 817 médicos veterinários que responderam ao questionário 442 profissionais (54,10%) tiveram o SRQ positivo (acima de 7), sinalizando transtorno mental comum, enquanto 375 profissionais (45,90%) não tiveram. Sobre já ter tido diagnóstico de transtorno mental, 444 participantes (54,35%) disseram ter diagnóstico e 373 participantes (45,65%) disseram que não foram diagnosticados. Em relação a realização do procedimento de eutanásia 611 médicos veterinários disseram que realizam eutanásia (74,79%) e destes, 345 (56,46%) foram positivos no SRQ, todas as análises tiveram resultados significativos (p<0,01). **Conclusões:** os médicos veterinários têm indicativos de transtornos mentais comuns, sendo que o procedimento de eutanásia mostrou ter influência na saúde mental desses profissionais.

**Palavras-Chave:** eutanásia, médicos veterinários, saúde mental.

**Financiamento:** FAPT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins). Faz parte também, das atividades relacionadas ao Projeto Alvorecer.

## OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO CRANIANO EM CÃO - RELATO DE CASO

**Pinheiro, I.A.B.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>; Souza, L.F.A.<sup>1</sup>; Lira, T.L.<sup>2</sup>, Cordova, F.M.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.488

**Introdução:** Osteossarcomas correspondem a 6% dos tumores em cães. O envolvimento do esqueleto axial ocorre em 25% dos casos, com acometimento do crânio em 14%. Osteossarcomas ocorrem no esqueleto axial principalmente em idosos de porte médio. Sem tratamento, desenvolvem dores severas pela destruição do tecido ósseo e subjacente, e a maioria é eutanasiada.

**Objetivo:** Relatar um caso de osteossarcoma craniano em cão. **Descrição do caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT, uma cadela Rottweiler, de 32 quilos e 7 anos. O animal apresentava *head tilt* há um ano, sendo tratada para otite, sem melhora. Ao exame físico, evidenciou-se aumento de volume firme na região temporal direita, com 11 cm de diâmetro. Radiograficamente, notou-se lise óssea do processo zigomático do osso temporal. Suspeitando-se de osteossarcoma, optou-se pelo tratamento paliativo. Após um mês, com agravamento neurológico, rápida evolução da massa, anorexia e tolerância ao tratamento, recomendou-se eutanásia. Na necropsia, o músculo temporal direito apresentou aumento de volume, hiperemia e extensa área de necrose lítica com hemorragia. Em ressecção profunda, observou-se tecido esbranquiçado, firme, fibroso, multilobulado, mineralizado, evidenciando invasões em regiões circunvizinhas, e lise óssea total da parte temporal do processo zigomático, parte da porção petrosa do temporal e da extremidade mandibular com ausência do processo mandibular e articulação temporomandibular. O crânio apresentou fratura complexa na base com separação dos ossos occipital e esfenoide, elevação da superfície interna do osso temporal direito e abaulamento rígido da bula timpânica direita. Os pulmões exibiam nódulos firmes, disseminados no parênquima, indicando metástase. O exame histopatológico indicou osteossarcoma fibroblástico. **Conclusão:** O caso tardiamente diagnosticado evidencia prognóstico desfavorável, principalmente devido a localização do tumor. O tratamento cirúrgico é complicado por ser difícil obter margens de segurança. Outras terapias para controlar o osteossarcoma poderiam ser utilizadas, como radioterapia e quimioterapia, exigindo empenho do tutor junto à oncologia veterinária.

**Palavras-chave:** histopatologia, necropsia, neoplasia, oncologia.

## OSTEOSSÍNTESE PARA FIXAÇÃO DE FRATURA PÉLVICA EM CANINO COM PARAFUSOS ORTOPÉDICOS E CIMENTO ÓSSEO - RELATO DE CASO

Silva, G.G.C.Da<sup>1</sup>; Aquino, M.R.M.<sup>1</sup>; Santos, S.N.<sup>2</sup>; Mazzinghy, C.L.<sup>3</sup>; Filho, M.N.S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup> Setor de clínica de pequenos animais, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>3</sup> Departamento de Parasitologia Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Manaus, Amazonas.

DOI: 10.52832/wed.72.489

**Introdução:** Fraturas na região pélvica compõem 20 a 30% das fraturas observadas em cães, sendo a maioria originada por acidentes automobilísticos. A osteossíntese é um procedimento cirúrgico empregado para estabilizar fraturas em animais. Essa abordagem é essencial para favorecer a recuperação apropriada do animal, permitindo a consolidação do osso e restaurando a função normal da pelve. **Objetivo:** Objetificou-se relatar um caso de osteossíntese ilíaca em um canino utilizando-se para fixação do corpo ilíaco parafusos ortopédicos bloqueados e cimento ósseo. **Descrição do caso:** Um canino, SRD, fêmea, castrada, de dois anos de idade, com 10,8 kg foi atendida na clínica veterinária Pet Zog, em Manaus- AM, com histórico de que havia sofrido acidente automobilístico. Ao realizar-se o exame radiográfico, constatou-se fratura pélvica. Por meio de abordagem lateral a fratura foi acessada, realizando-se incisão cutânea desde a crista ilíaca até o trocanter maior. Observou-se a asa do ílio e foi realizada redução dos fragmentos com pinça óssea. Na sequência, perfurou-se o osso para inserção dos parafusos. No segmento da fratura, oito parafusos 2.0 mm bloqueado foram implantados transversalmente no osso. Em seguida, o cimento ósseo de polimetilmetacrilato foi aspirado por seringa plástica esterilizada e aplicada entre e sobre os parafusos. Após o endurecimento, a síntese dos planos musculares, subcutâneos e derme foi realizada com suturas utilizadas rotineiramente na clínica cirúrgica. No pós-operatório foi prescrito: cefalexina na dose 30 mg/kg/BID/6 dias, tramadol 4 mg/kg/TID/5 dias e meloxicam 0,1 mg/kg/SID/5 dias. 24 horas após a cirurgia, a locomoção do animal foi considerada satisfatória e o paciente já estava andando normalmente. **Conclusão:** Conclui-se que a fixação de fraturas no ílio com parafusos e cimentados com polimetilmetacrilato proporcionou adequada estabilidade ao osso, precoce recuperação funcional e reparação da fratura.

**Palavras-chave:** pelve, polimetilmetacrilato, osso.

**Financiamento:** Este trabalho foi realizado com apoio da empresa Top pet's.

## PALATOPLASTIA COM RETALHO MONOPEDICULADO DE SOBREPOSIÇÃO ROSTROCAUDAL – RELATO DE CASO

Santos, K.F.C.<sup>1</sup>; Marinho, A.L.W.<sup>1</sup>; Costa, M.N.B.<sup>1</sup>; Burns, L.V.<sup>2</sup>; Araújo, J.J.<sup>3</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>3</sup> Médico Veterinário, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.490

**Introdução:** O palato está localizado na porção dorsal da cavidade oral, separando-a da cavidade nasal. Anatomicamente é dividido em palato duro e palato mole. Sofrendo afecções, como a fenda palatina, sendo de causa congênita ou adquirida, neste caso uma fistula oronasal, necessitando de reparo cirúrgico. As técnicas de reparo comumente são associadas a defeito linear (fenda) ou fistulas envolvendo alvéolos dentais. Em defeitos maiores, o cirurgião precisa adequar ou inovar nas técnicas de reconstrução do palato. **Objetivo:** Descrever técnica de palatoplastia modificada para reparo de extenso defeito adquirido no palato duro. **Descrição do caso:** Um cão, macho. SRD, 3 anos, pesando 3,4 kg, com histórico de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) na cavidade oral foi encaminhado para o setor de cirurgia de clínica universitária do Tocantins após cessada a quimioterapia. Como sequela, foi diagnosticado um defeito no palato com comunicação para cavidade nasal no local onde se localizava o tumor. Por ser um defeito extenso de formato arredondado com 3 cm de diâmetro, fez-se necessário adequar técnica de reparo cirúrgico. Para o reparo foi realizada incisão margeando arcada dentária desde o primeiro molar, passando pelos caninos e incisivos até o primeiro molar contralateral. A divulsão da mucosa oral com bisturi eletrônico criou retalho monopediculado com borda rostral do defeito. As bordas laterais e caudal do defeito foram incisadas para elevação da mucosa, na região do palato mole. O retalho foi invertido e suturado em padrão colchoeiro de Mayo, dorsal a mucosa oral com fio poliglactina 910 (5-0). O retalho encobriu totalmente e eficazmente a fissura palatina. **Conclusão:** Como as técnicas descritas na literatura são indicadas para defeitos lineares e diante da extensão do defeito palatino com formato circular foi necessário modificar a técnica de sobreposição de retalhos para inovar na palatoplastia deste paciente.

**Palavras-chave:** fenda palatina, fistula oronasal, fissura palatina, TVT.

## PARASITISMO POR *Amblyomma ovale* EM FELINO DOMÉSTICO DA ZONA RURAL DO SUDESTE DO PARÁ – RELATO DE CASO

Assis, C.S.<sup>1</sup>; Silva, F.R.<sup>1</sup>; Correia, M.S.<sup>2</sup>; Silva, A.C.G.R.<sup>2</sup>; Santos, H.D.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Curso de Medicina Veterinária- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.491

**Introdução:** Carrapatos são importantes ectoparasitos hematófagos que infestam animais domésticos e o homem. *Amblyomma ovale* é considerada uma espécie de carrapato de hábitos silvestres, as fases imaturas parasitam roedores e aves e os adultos se alimentam em vários mamíferos. Esta espécie é responsável pela transmissão da *Rickettsia parkeri*, agente causador de uma febre maculosa mais branda. Carnívoros domésticos estão mais expostos quando em contato com o ambiente e fauna silvestre. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a ocorrência de parasitismo por *Amblyomma ovale* em um felino doméstico proveniente da zona rural do Sudeste do Pará. **Descrição do caso:** Foi atendido para castração na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Araguaína-TO, um felino fêmea, 3 anos e 5 meses de idade, não castrada, sem raça definida (SRD), 3 quilos, proveniente da zona rural do Município de Novo Repartimento-PA. Durante exame clínico observou-se fixado a pele do animal um carrapato, que foi retirado com auxílio de pinça, conservado em álcool 70°Gl e encaminhado para identificação. O espécime foi submetido a uma chave dicotômica e identificado como uma fêmea de *Amblyomma ovale*. Esta espécie caracteriza-se por apresentar escudo dorsal castanho com faixas cor de cobre, dois espinhos longos e agudos na coxa I, com os espinhos externos encurvados nas extremidades. Embora exista registro de *A. ovale* em várias espécies de hospedeiros, na fase adulta tem predileção por carnívoros, especialmente canídeos, não sendo frequente seu relato em felinos. **Conclusão:** Este achado aponta para a possibilidade de transporte de patógenos por animais domésticos do ambiente silvestre para o domiciliar, expondo a necessidade de vigilância da população de carrapatos nestes animais e a importância do estudo de zoonoses emergentes e reemergentes transmitidas por vetores nesta região.

**Palavras-chave:** Ixodidae, *Felis silvestres catus*, bioindicadores, febre maculosa.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## PARTO DISTÓCICO EM CADELA PELO USO DE PROGESTÁGENOS – RELATO DE CASO

Sousa, M.E.G<sup>1</sup>; Silva, C.E.S<sup>1</sup>; Gama, E.C.F<sup>1</sup>; Firmo, K.S<sup>1</sup>; Silva, T.L.R<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

<sup>2</sup>Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.492

**Introdução:** O uso de hormônios exógenos com o objetivo de evitar a gestação ou causar aborto em animais de companhia é comum, porém, deve-se atentar aos problemas que eles podem causar ao animal. O progestágeno presente no contraceptivo inibe o aumento da ocitocina, estrógeno e prostaglandina durante o trabalho de parto, que seriam necessários para a contração uterina. Com o uso destas drogas não ocorrem as contrações, causando morte e retenção fetal na cavidade uterina. **Objetivo:** Objetivou-se descrever um caso clínico e cirúrgico de cadela com hipomotilidade uterina, ausência de dilatação cervical, morte e maceração fetal devido uso de progestágenos. **Descrição do caso:** Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária-UFNT, uma cadela, SRD, de 3 anos, pequeno porte, gestante, com histórico de secreção vaginal esverdeada há dois dias. O tutor relatou que a cadela havia copulado há 63 dias e no mesmo dia foi administrada uma vacina anticoncepcional. Ao exame físico geral, a paciente apresentava abdome distendido, secreção vaginal de coloração esverdeada e não havia sinais de contração uterina. Na ultrassonografia abdominal foi possível identificar cinco fetos sem sinais vitais. O diagnóstico definitivo foi distocia por hipomotilidade uterina e ausência de dilatação cervical com consequente morte e maceração fetal. O tratamento cirúrgico foi a ovariectomia. No pós-operatório imediato foi administrado meloxicam 0,2mg/kg/iv e dipirona 25mg/kg/iv. No pós-operatório domiciliar foi prescrito: dipirona 25mg/kg/VO/BID/5 dias; meloxicam 0,1mg/kg/VO/SID/5 dias; amoxicilina com clavulanato de potássio 25mg/kg/BID/10 dias; metronidazol 15mg/kg/BID/5 dias. Para o curativo foi prescrito pomada a base de gentamicina e sulfadiazina. **Conclusão:** A cirurgia e a recuperação da paciente foram realizadas com sucesso e o caso descrito salienta a importância de não intervir no ciclo estral dos animais sem o acompanhamento de um veterinário devidamente habilitado.

**Palavras chave:** distocia, maceração fetal, vacina anti-cio

## PESQUISA DE *Escherichia coli* DIARREIOGÊNICA EM LEITE CRU DE CONJUNTO PRÉ-PROCESSAMENTO EM LATICÍNIO DO NORTE DO TOCANTINS

Nunes, F.L.<sup>1</sup>; Mendonça, J.K.C.<sup>1</sup>; Santos, D.A.<sup>1</sup>; Barros, M.E.S.C.<sup>1</sup>; Nascimento, A.L.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), UFNT, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Araguaína, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.493

**Introdução:** A *Escherichia coli* pode ser comensal ou patogênica, sendo responsável por diversos surtos de doenças transmitidas por alimentos. Na segurança dos produtos de origem animal, têm especial importância por animais serem reservatórios de cepas patogênicas aos seres humanos. **Objetivo:** Quantificar *E. coli* em leite cru refrigerado de conjunto de produtores em pool de recepção de um laticínio da região norte do Tocantins, recuperando os isolados sugestivos e caracterizando fatores de virulência para estirpes diarreiogênicas. **Metodologia:** Foram avaliados 5 lotes de leite cru de conjunto pré-pasteurização de silos de armazenamento em um laticínio de Augustinópolis, norte do Tocantins, no segundo semestre de 2022. A quantificação de *E. coli* foi realizada em *Compact Dry*<sup>®</sup> EC conforme orientações do fabricante. Os isolados típicos foram submetidos à extração de DNA para análise em dois ensaios de PCR multiplex para pesquisa de genes codificadores dos fatores de virulência de *E. coli* enteropatogênica (EPEC), produtora de toxina shiga (STEC), enterohemorrágica (EHEC), enteroinvasiva (EIEC), enteroagregativa (EAEC) e enterotoxigênica (ETEC). **Resultado:** A quantificação média de *E. coli* nas amostras de leite cru foi de  $2,08 \times 10^6$  UFC/mL. Foram recuperados 58 isolados, dos quais 9 (15,52%) foram positivos para EPEC, 5 (8,62%) e 2 (3,35%) para EAEC e EIEC, respectivamente. Os demais patótipos não foram identificados. **Conclusão:** Foram observadas elevadas contagens e a presença de patótipos de *E. coli* diarreiogênica, potencialmente de origem dos próprios animais e contaminação de origem fecal durante a ordenha. Essa identificação fundamenta e reforça a necessidade de pasteurização do leite cru refrigerado para a produção de derivados, principalmente pela ocorrência de patógenos. É importante que essa etapa, já considerada um ponto crítico de controle biológico, seja constantemente monitorada para evitar desvios que podem comprometer a segurança dos produtos lácteos.

**Palavras-chave:** contaminação fecal, DTAs, higiene operacional, saúde pública.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT – Edital de Pesquisa Agropecuária), Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023), Instituto Nacional de Ciência Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite).

## PESQUISA DE *Salmonella* spp. E *Escherichia coli* EM QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS E COMERCIALIZADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ARAGUAÍNA-TO

Barros, M.E.S.C.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>; Silva, E.P.R.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Oliveira, J.F.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.494

**Introdução:** Enteropatógenos como *Salmonella* spp. e *Escherichia coli* são indicadoras de falhas na higiene dos processos de fabricação de alimentos, pois são patógenos que podem ter origem fecal. A presença desses micro-organismos em alimentos apresenta potencial risco à saúde dos consumidores, devido a possibilidade de causar infecções ou toxinfecções alimentares graves. **Objetivo:** Avaliar a presença dos enteropatógenos *Salmonella* spp. e *E. coli* em queijos muçarela fatiados no comércio de Araguaína-TO. **Metodologia:** Foram coletadas 24 amostras de queijo muçarela de diferentes estabelecimentos e marcas, no período de fevereiro a abril de 2023. Todas eram fatiadas no próprio estabelecimento comercial. As fases de pré-enriquecimento, enriquecimento seletivo e isolamento em meio sólido de *Salmonella* spp. seguiram os protocolos internacionais estabelecidos, posteriormente, os isolados sugestivos foram submetidos à extração de DNA e encaminhados à análise em reação em cadeia da polimerase (PCR) para pesquisa do gene *invA*. As contagens de *E. coli* foram realizadas em *Compact Dry*<sup>®</sup>EC conforme as orientações do fabricante. **Resultados:** Das 24 amostras analisadas foram recuperados 197 isolados sugestivos de *Salmonella* spp., sendo 3 (1,52%) positivos para pesquisa do gene *invA*. Esses isolados positivos foram recuperados de 2 (8,3%) das 24 amostras. Não foram observados isolados sugestivos de *E. coli* durante as análises. **Conclusão:** Apesar da conformidade com os padrões estabelecidos pela legislação nas contagens de *E. coli*, a presença de *Salmonella* spp. nas amostras torna fundamental a implementação de estratégias para identificação da origem da contaminação, amostra original X etapa de fatiamento, e controle higiênico-sanitário a fim de garantir a inocuidade do produto final e, conseqüentemente, a segurança à saúde dos consumidores.

**Palavras-chave:** enteropatógenos, PCR, saúde pública.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT – Edital de Pesquisa Agropecuária), Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite.

## PESQUISA DE *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À METICILINA (MRSA) EM QUEIJOS TIPO MINAS FRESICAL CLANDESTINOS PRODUZIDOS NO NORTE DO TOCANTINS

Alencar-Filho, R.L.D.<sup>1</sup>, Oliveira, J.F.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>; Nascimento, C.A.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.495

**Introdução:** *Staphylococcus aureus* colonizam a camada externa da epiderme humana e, quando presente em alimentos, são indicadores de falhas higiênico-sanitárias na manipulação e/ou armazenamento do produto. Aqueles que apresentam resistência antimicrobiana são de especial importância no âmbito da saúde única. **Objetivo:** Avaliar a resistência de *S. aureus* ao antibiótico meticilina de isolados de queijos tipo Minas Frescal clandestinos comercializados em feiras livres em Araguaína-TO. **Metodologia:** Foram utilizadas 176 cepas de *S. aureus* isoladas a partir de diferentes amostras de queijo tipo Minas Frescal coletadas em feiras livres. O isolamento e identificação foram realizadas conforme o método recomendado na ISO 6888-1:1999/Amd 1:2003. Os isolados foram purificados em ágar padrão para contagem, cultivadas em caldo cérebro coração e estocadas a -20°C em glicerol estéril. Os isolados foram recuperados em caldo BHI por 24h a 35°C e submetidos à extração de DNA para análise molecular em reação e cadeia da polimerase (PCR) para detecção do gene *mecA*. Fenotipicamente, também foi verificada a resistência à cefoxitina pela técnica de difusão de disco em placa, como correspondente à meticilina. **Resultado:** Das 176 colônias de *S. aureus* isoladas, 3 (1,71%) amplificaram o gene *mecA*. Essas que apresentaram o genótipo de MRSA, também foram resistentes à cefoxitina. **Conclusão:** Foram identificadas MRSA em amostras de queijo Minas Frescal clandestinos utilizando os métodos genotípicos e fenotípicos recomendados pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). Dessa forma, é fundamental que a cadeia produtiva desse tipo de queijo seja rastreada para determinar a origem desses isolados para evitar o risco à saúde pública. Como se trata de um produto clandestino, também é fundamental a educação sanitária dos consumidores e a intensificação dos programas de vigilância e fiscalização do comércio desse produto.

**Palavras chaves:** cefoxitina, manipulação, resistência antimicrobiana.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite.

## PESQUISA DE *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À VANCOMICINA (VRSA) EM QUEIJOS MINAS FRESICAL CLANDESTINOS

Oliveira, J.F.<sup>1</sup>; Alencar-Filho, R.L.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>; Silva, E.P.R.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.496

**Introdução:** Os *Staphylococcus aureus* colonizam as superfícies externas da epiderme humana. Quando presente em alimentos processados, esses micro-organismos são indicadores de falha na qualidade higiênico-sanitária durante o manuseio e armazenamento do produto. **Objetivo:** Verificar a resistência de *S. aureus* à vancomicina (VRSA) de isolados de queijos Minas Frescal clandestinos comercializados em Araguaína, norte do Tocantins. **Metodologia:** Foram utilizadas 18 cepas de *S. aureus* isoladas a partir de 21 amostras de queijo tipo Minas Frescal coletadas em feiras livres, obtidas pelo método recomendado na ISO 6888-1:1999/Amd 1:2003. Os isolados foram purificados em Ágar Padrão para Contagem (PCA), cultivadas em Caldo Infusão Cérebro e Coração (BHI) e estocadas a -20°C em glicerol estéril. Os isolados foram recuperados em BHI por 24h a 35°C, purificado em PCA nas mesmas condições. A partir da obtenção de culturas puras, foram feitas microdiluições seriadas em diferentes concentrações do antibiótico vancomicina (0,5 µg/mL; 1 µg/mL; 2 µg/mL; 4 µg/mL; 8 µg/mL) em Ágar Mueller Hinton para determinar a Concentração Inibitória Mínima (MIC) e observou-se em qual diluição o antibiótico inibe o crescimento das colônias seguindo os critérios *Clinical and Laboratory Standards Institute*. **Resultado:** Dentre as 18 colônias de *S. aureus* analisadas, observou-se em 11 colônias (61,11%) MIC de 1µg/mL, em 6 colônias (33,33%) MIC de 0,5µg/mL e em apenas 1 colônia (5,56%) MIC de 2µg/mL. Desta forma todas as colônias estudadas foram sensíveis a ação da vancomicina, já que neste estudo seriam consideradas resistentes colônias crescidas em concentrações de vancomicina  $\geq 4 \mu\text{g/mL}$ . **Conclusão:** Considerando a MIC verifica-se que todas as colônias de *S. aureus* isoladas dos queijos tipo Minas Frescal clandestinos são sensíveis à ação da vancomicina. Além disso, a presença de *S. aureus* nas amostras evidencia a falta de higiene da manipulação, possível tanto no processo de produção, quanto no processo de distribuição e armazenamento desses queijos.

**Palavras-chaves:** Concentração Inibitória Mínima, estafilococos, vancomicina.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT – Edital Pesquisa Agropecuária), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite), Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023).

## PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE *Listeria monocytogenes* EM APRESUNTADOS FRACIONADOS EM ENTREPOSTO INSPECIONADO

Rodrigues, L. G.<sup>1</sup>, <sup>1</sup>Santos, D. A., <sup>1</sup>Dias, B. P.; <sup>1</sup>Nascimento, C. A.; <sup>1</sup>Ribeiro Júnior, J. C., <sup>1</sup>Lobo, C. M. O

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.497

**Introdução:** A *Listeria monocytogenes*, responsável por casos esporádicos de doenças transmitidas por alimentos e causadoras de zoonoses, pode estar presente em produtos de origem cárnea. A legislação brasileira estima a ausência desse microrganismo, tornando cruciais as pesquisas com alimentos prontos para o consumo, como o apresuntado que não é submetido a nenhum tratamento térmico ou físico que visa eliminar o risco da ocorrência desse patógeno após o processamento. **Objetivo:** Realizar a pesquisa microbiológica e confirmação molecular de *Listeria monocytogenes* em apresuntados regularmente produzidos e fracionados em indústria registrada no serviço de inspeção estadual do Tocantins. **Metodologia:** Foram avaliadas 20 peças de apresuntados processadas em um entreposto de fracionamento de produtos de origem animal de Augustinópolis, norte do Tocantins, no período de outubro a dezembro de 2022. Antes da etapa de fracionamento, foram coletadas 100g da peça íntegra, posteriormente foram transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus Araguaína, onde foram analisadas. Cada amostra foi submetida à etapa de pré-enriquecimento e incubada a 35°C por 24 horas. Após, as amostras passaram pelo enriquecimento seletivo e foram novamente mantidas por 24 horas a 35°C. Adiante, uma alçada de cada tubo foi repicada em placas de ágar e novamente incubadas por 24h a 35°C. Os isolados sugestivos em placas foram encaminhados a extração de DNA genômico para análise em reação em cadeia da polimerase (PCR) espécie-específica. **Resultados:** Das 20 amostras de apresuntados analisadas foram recuperadas 222 colônias típicas sendo que em apenas 1 amostra não se obteve colônia típica. Não foram encontradas colônias positivas para *L. monocytogenes*. **Conclusão:** Conclui-se que os alimentos avaliados estão de acordo com o que a legislação vigente determina. Ainda assim, é necessário que haja constante averiguação dos programas de autocontrole para que sejam evitadas futuras contaminações.

**Palavras-chaves:** alimento, inspeção, patógeno, zoonose.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023).

## PLEUROPNEUMONIA EM EQUINO - RELATO DE CASO

Santos, J.C.<sup>1</sup>; Costa, R.S.<sup>1</sup>; Carvalho, A.M.M.L.<sup>1</sup>; Silva, D.G.<sup>2</sup>; Ramos, C.M.<sup>2</sup>, Oliveira, L.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, São Miguel, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.498

**Introdução:** A pleuropneumonia é definida como inflamação do parênquima pulmonar e da pleura visceral e/ou parietal, sendo sua incidência relacionada principalmente a contenção dos animais durante transporte por longas distâncias. **Objetivo:** Relatar um caso de pleuropneumonia em um equino. **Descrição do caso:** Foi encaminhado ao Hospital Veterinário Imperial Medicina Equina um equino da raça Quarto de Milha, macho, 5 anos de idade, com queixa de desconforto abdominal. No exame físico notou-se parâmetros dentro da normalidade, exceto pela presença de secreção nasal mucopurulenta e na auscultação pulmonar, constatou-se presença de crepitação. Na ultrassonografia observou-se fluido heterogêneo ventralmente entre o 6º e 8º espaços intercostais (EIC) de ambos os lados, sugestivo de efusão pleural exsudativa. O tratamento instituído foi uma drenagem pleural pela toracocentese, em posição quadrupedal no tronco de contenção sob sedação com detomidina 1% 40 µg/kg, IV bloqueio local por anestesia infiltrativa com lidocaína 2%. Do lado direito foi realizado tricotomia ampla e antissepsia cirúrgica para realização de uma punção no 7º EIC, orientada pela ultrassonografia, seguida de divulsionamento da musculatura intercostal e posterior introdução de sonda Foley. A efusão pleural foi drenada e a cavidade foi lavada com cerca de 10 litros de solução fisiológica 0,9% aquecida. Após a drenagem e a lavagem, a sonda foi acoplada em bolsa para coleta de urina sob sistema fechado, evitando a ocorrência de pneumotórax. No dia seguinte, observou-se completa ausência de efusão pleural do lado esquerdo. Esse procedimento foi repetido do lado direito, acompanhado pela ultrassonografia, por mais 3 vezes, a cada 48h. Além disso, foi realizado antibioticoterapia com amicacina 25 mg/Kg, ceftiofur 4,4 mg/kg e metronidazol 20 mg/kg durante 28 dias. O animal obteve alta após 15 dias, para completar o tratamento na propriedade. **Conclusão:** O tratamento instituído atuou promovendo o melhor prognóstico e conforto respiratório ao animal.

**Palavras-chave:** auscultação, drenagem, toracocentese.

## PRÓTESE COM ANÉIS TRAQUEAIS DE POLIPROPILENO PARA TRATAMENTO DE COLAPSO DE TRAQUEIA CERVICAL EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO

Aires, F.E.Q.<sup>1</sup>; Silva, M.H.C.<sup>1</sup>; Ozima, G.H.<sup>1</sup>; Ferreira, M.L.M.<sup>2</sup>; Veloso, K.P.<sup>3</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente, Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), UFNT, Araguaína-TO.

<sup>2</sup>Discente, Monitora Disciplina de Técnica Cirúrgica Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

<sup>3</sup>Discente, Estagiária do Setor de Cirurgia de Pequenos Animais, UFNT, Araguaína-TO.

<sup>4</sup>Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

DOI: 10.52832/wed.72.499

**Introdução:** O colapso traqueal é a obstrução da traqueia caracterizada pelo achatamento dorsoventral e flacidez da cartilagem dos anéis cartilagosos e com diminuição da rigidez do músculo traqueal. A causa é multifatorial, porém a degeneração da matriz cartilaginosa pela perda da celularidade e de glicosaminoglicanos parece ser mais provável. Afeta predominantemente cães de pequeno porte. Ocorre um colapso nas regiões cervical e torácica durante os movimentos respiratórios. Principais sintomas são angústia respiratória, tosse não produtiva, respiração ruidosa, cianose e síncope. Assim, a interpretação dos exames clínico e radiográfico leva ao diagnóstico definitivo de colapso traqueal. Indica-se intervenção cirúrgica com redução igual ou superior a 50% do lúmen traqueal estimada na entrada do tórax. **Objetivo:** Discorrer sobre caso de colapso de traqueia submetido a cirurgia para implantação de próteses traqueais aneladas. **Descrição do caso:** Um cão, da raça chihuahua, dois anos de idade, pesando 2,3 kg, com sobrepeso e histórico de ausculta cardíaca arritmica e pulmonar com sibilos no parênquima direito ventral foi atendido em clínica veterinária de universidade tocantinense. Relatos de episódios de síncope, cianose, vômitos e tosses não produtivas esporádicas foram colhidos na anamnese. Radiografia indicou colapso traqueal, sendo com redução no diâmetro dorsoventral na metade caudal da traqueia cervical. Após regime para redução de peso, realizou-se intervenção cirúrgica com o implante de próteses circulares extraluminais. As próteses foram elaboradas a partir de tubo de coleta de sangue em polipropileno com largura de 1 a 2 mm em formato de “C” e esterilizadas em autoclave para uso. Cinco anéis foram implantados nas cartilagens da região caudal da traqueia cervical até próximo da entrada do tórax. Após 15 dias do procedimento, tutora evidenciou melhora do paciente, com retorno das atividades fisiológicas normais e maior interatividade apesar de algumas crises dispnéicas, mas sem síncope. **Conclusão:** Próteses extraluminais circulares podem ser utilizadas eficazmente para tratar colapso de traqueia.

**Palavras-chave:** cartilagem, extraluminal, obstrução traqueal, prótese, síncope.

## QUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PSICOTRÓFICAS ISOLADAS DE QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS

Dias, P.B.<sup>1</sup>; Ribeiro, E.P.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Nascimento, A.L.<sup>1</sup>; Barros, M.E.S.C.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.500

**Introdução:** O queijo muçarela é um dos derivados lácteos mais consumidos no Brasil. Na maioria das vezes, é comercializado fatiado no comércio varejista. Esse processo, se feito de forma não higiênica, pode comprometer a qualidade e segurança microbiológica do produto. A multiplicação de bactérias psicrotróficas pode ocorrer em temperaturas de refrigeração por períodos prolongados, alterando a qualidade do produto principalmente por sua atividade enzimática deteriorante. **Objetivo:** Quantificar bactérias psicrotróficas em queijos muçarela fatiados no comércio varejista da região Norte do Tocantins. **Metodologia:** Foram coletadas 24 amostras de queijo muçarela de diferentes estabelecimentos e marcas, no período de fevereiro a abril de 2023. As amostras foram encaminhadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UFNT. De cada amostra foram alíquotadas 25g assepticamente e homogeneizadas com 225ml de água peptonada tamponada em Stomacher por 180 segundos. Em seguida, foram feitas diluições decimais seriadas que foram semeadas pela técnica de semeadura por superfície, em duplicatas, em placas de ágar padrão para contagem e incubadas a  $\pm 7^{\circ}\text{C}$  por 10 dias. Após esse período, foi feita a contagem das unidades formadoras de colônia (UFC). **Resultados:** As contagens de UFC nas amostras analisadas variaram entre  $6 \times 10^1$  e  $4,75 \times 10^8$  UFC/g. Das 24 amostras analisadas, 14 (58,33%) apresentaram contagens superiores a  $1 \times 10^5$  UFC/g e as outras 10 amostras (41,66%) com contagem inferior a  $1 \times 10^5$  UFC/g. **Conclusão:** Apesar da legislação não estabelecer parâmetros em relação à contagem de bactérias psicrotróficas, as altas contagens evidenciam a necessidade de se trabalhar a melhoria nas condições higiênico-sanitárias da manipulação e/ou armazenamento do produto, pois a ação deteriorante desses micro-organismos compromete a qualidade e vida útil do mesmo.

**Palavras-chave:** deteriorantes, fatiamento, qualidade, refrigeração.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa Do Tocantins (FAPT), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Para a Cadeia Produtiva do Leite, Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023).

## RADIOGRAFIA DIAGNÓSTICA DE *PECTUS EXCAVATUM* EM CÃO – RELATO DE CASO

Duarte, L.L.F.<sup>1</sup>; Apinagé, D.M.<sup>1</sup>; Dias, G.S.<sup>1</sup>; Barbosa, R.A.<sup>2</sup>; Oliveira, F.J.D.<sup>3</sup>; Silva, L.P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências do Tocantins, FACIT, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Shop Dog, Araguaína, TO.

<sup>3</sup>D'imagem, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.501

**Introdução:** *Pectus Excavatum* (PE) é uma malformação congênita ou, em casos mais raros, adquirida, da parede torácica em pequenos animais, é caracterizado por uma deformidade côncava no esterno caudal associada à deformidade da cartilagem costal e estreitamento da parede torácica. A anormalidade é encontrada principalmente em cães braquicefálicos, o que pode estar relacionado ao fator genético do indivíduo, podendo ser encontrada em associação a outras doenças do trato respiratório. Os animais sintomáticos apresentam dispneia, taquipnéia, cianose, intolerância ao exercício, retardo no crescimento e vômito. O diagnóstico é realizado baseando na história clínica do paciente por meio da anamnese e exame físico, através da palpação local. A radiografia é o exame complementar de eleição, em que observamos depressão na região do esterno. Dependendo do grau, a função cardiovascular e respiratória pode ser significativamente comprometida. **Objetivo:** descrever um caso de *Pectus Excavatum* de característica congênita. **Descrição do caso:** foi atendido um cão, filhote, 13 dias de vida, raça Shih-tzu, apresentando acentuada dispneia e cianose. Durante o exame físico, observou-se uma possível alteração em conformação torácica, solicitando-se uma radiografia torácica para avaliação complementar e realização de oxigenoterapia para estabilização do quadro clínico. As imagens radiográficas apresentaram uma depressão costosternal, no terço caudal do esterno com importante estreitamento dorsoventral do tórax, deslocando a silhueta cardíaca para o hemitórax esquerdo, achados compatíveis com *Pectus Excavatum* de característica congênita. O prognóstico do paciente foi desfavorável, culminando em óbito 8 dias após o diagnóstico, devida a disfunção cardiorrespiratória. **Conclusão:** *Pectus excavatum* trata-se de uma enfermidade rara que acomete pequenos animais, podendo ser sintomática ou não, adquirida ou congênita. Neste caso o diagnóstico e prognóstico foram obtidos pelo exame radiográfico de tórax. A depender da gravidade, a conduta terapêutica pode ser cirúrgica ou apenas paliativo, visando melhorar a condição clínica do paciente.

**Palavras-chave:** braquicefálicos, deformidades, imagem.

## RESISTÊNCIA PARASITÁRIA À IVERMECTINA E DORAMECTINA POR DIFERENTES VIAS EM EQUINOS – IMPACTO AO PRODUTOR RURAL

Bahia, N.S.<sup>1</sup>; Scherr, M.E.S.<sup>1</sup>; Lopes, P.L.B.<sup>2</sup>; Almeida, K.S.<sup>2</sup>; Galvão, S.R.<sup>3</sup>; Santos, H.D.<sup>2</sup>; Silva, M.A.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Araguaína, Tocantins.

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGSaspt/UFNT), Araguaína, Tocantins.

<sup>3</sup>Laboratório de Parasitologia Veterinária e Doenças Parasitárias da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.502

**Introdução:** O controle e a prevenção das infecções parasitárias em equídeos são realizados com anti-helmínticos sintéticos, empregados muitas vezes de forma inadequada, propiciando a seleção de nematóides resistentes. **Objetivo:** avaliar a eficácia anti-helmíntica da ivermectina e da doramectina 1% injetáveis administradas por diferentes vias em equinos. **Metodologia:** O presente trabalho foi aprovado pelo CEUA/UFT 23.101.270/01-51. Utilizou-se 60 equinos naturalmente infectados por nematóides gastrintestinais, que não receberam antiparasitário por um período anterior mínimo de 90 dias. Para cada princípio ativo, formou-se de forma randomizada três grupos de 10 equinos cada, sendo: G1: sem tratamento; G2 e G3: animais tratados com ivermectina ou doramectina (0,2 mg/kg), pela via intramuscular e oral, respectivamente. As amostras de fezes foram coletadas da ampola retal imediatamente antes da administração dos princípios ativos (D-0) e nos dias 14 (D+14) e 28 (D+28) pós-tratamento. Em todas as amostras realizou-se a quantificação de ovos por grama de fezes (OPG) e apenas nos dias D+14 e D+28, a avaliação da eficácia dos anti-helmínticos. **Resultados:** para a ivermectina, as medianas do OPG no D-0 para G1, G2 e G3 foram 1000, 850 e 1275, respectivamente; no D+14, 2375, 1025 e 300; D+28, 475, 975 e 375. Para a doramectina, no D-0 as medianas foram 1250, 1425 e 1000 para G1, G2 e G3; no D+14, 1000, 1250 e 125; no D+28, 1900, 2500 e 225. Quanto à eficácia, os resultados indicam resistência parasitária a ambos os produtos e possível impacto à saúde equina e ao produtor rural, que poderá ter prejuízos com tratamento de animais (inclusive pela síndrome cólica), óbitos, baixo rendimento nas atividades executadas e maior gasto com a nutrição, na tentativa de manter uma condição corpórea ideal. **Conclusão:** há resistência parasitária à ivermectina e doramectina, independente da via de administração utilizada, e são necessárias novas estratégias para controle de helmintos em equinos do Norte do Tocantins, visando o bem estar animal e ganhos ao produtor.

**Palavras-chave:** cavalo, OPG, TRCOF, vermifugação, verminose

**Agradecimento:** ao Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil; à FAPT/CAPES – Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados.

## SEXAGEM DE *Ara ararauna* POR LAPAROSCOPIA - RELATO DE CASO

Oliveira, R.O.R.G<sup>1</sup>; Pinheiro, I.A.B.<sup>2</sup>; Leite, A.A.<sup>1</sup>; Souza, L.F.A.<sup>2</sup>; Ribeiro, I.N.<sup>2</sup>; Ferreira, J.L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> OLNET Serviços Veterinários, Araguaína -TO.

<sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína -TO.

DOI: 10.52832/wed.72.503

**Introdução:** A determinação do sexo em aves monomórficas é fundamental para o sucesso reprodutivo de espécies silvestres mantidas em cativeiro. A laparoscopia tem sido empregada em diversas espécies animais desde a década de 1970. **Objetivos:** Relatar um caso de sexagem de *Ara ararauna* por laparoscopia. **Descrição do Caso:** Foi utilizado um endoscópio rígido com haste de 5 mm de diâmetro, 100 mm de comprimento e ângulo de visão de 0°, sendo a luz fria gerada por uma lanterna acoplada ao endoscópio Homer Stryker, EUA. A haste do endoscópio foi esterilizada em solução de glutaraldeído 2% por 10 minutos, e após o banho, foi enxaguada com solução fisiológica estéril, antes do uso. Optou-se pela sedação com Cetamina (25 mg/kg) e Xilazina (3mg/kg) IM, devido à rapidez do procedimento. Após o efeito dos sedativos foi aplicada uma solução local à base de lidocaína, Xylestesin Spray 10%, removeu-se manualmente algumas penas, colocou-se um campo estéril plástico e iniciou-se o procedimento cirúrgico. Realizou-se uma incisão de cerca de 5 mm na pele, utilizou-se uma pinça do tipo halstead curva estéril para perfurar a musculatura abdominal caudal à última costela, em seguida, a haste do endoscópio foi introduzida para a visualização dos órgãos internos. Após uma rápida inspeção do órgão sexual, comprovou-se tratar-se de um espécime do sexo feminino. A sutura da pele foi feita com fio nylon (5/0) utilizando ponto Sultan. Ao fim do procedimento, a ave foi colocada em ambiente calmo, seguro e bem ventilado, onde permaneceu em observação até sua total recuperação. Após o retorno anestésico, a ave foi colocada no recinto, recebeu alimento e água. **Conclusão:** Empregando a antissepsia ideal, um profissional capacitado para a utilização do instrumental e da técnica de visualização, é recomendado utilizar a técnica de sexagem de aves por laparoscopia.

**Palavras-chave:** antissepsia, laparoscopia, sedação.

## SÍNDROME DA GOTA ÚRICA NA FORMA ARTICULAR EM PAPAGAIO-DO-MANGUE (*Amazona amazonica*) – RELATO DE CASO

Ayres, A.P.C.<sup>1</sup>; Sousa, A.F.P. De<sup>1</sup>; Saraiva, J.M.L.<sup>1</sup>; Reis, G.C. Dos<sup>1</sup>; Carreira, M.T.G.<sup>1</sup>; Carreira, A.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária Bichos e Cia; Instituto Cerrado; Docente na faculdade de Ciências do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.504

**Introdução:** A gota úrica articular em psitacídeos, é uma condição rara ou esporádica, que se apresenta de forma crônica. Origina-se através da deposição de urato na membrana sinovial de articulações e tendões, acarretando reações inflamatórias intensas e causando dor. Dentre os sinais clínicos característicos desta afecção, observa-se claudicação, edema das articulações e relutância em caminhar. Há relatos de indivíduos que apresentam nefromegalia, estimulando a compressão do plexo lombossacral levando à paralisia dos membros posteriores (MP). **Objetivo:** O presente trabalho tem como intuito relatar um caso de síndrome de gota úrica, na sua forma articular, em Papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*), com provável etiologia associada ao manejo nutricional inadequado e situação de estresse. É importante elucidar um tratamento adequado, para auxiliar na melhora do estado clínico do paciente, fornecendo a ave acometida pelo problema, uma melhor qualidade de vida. **Descrição do caso:** Foi encaminhado do Naturatins, um Papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*), pesando 235 gramas, oriundo de entrega voluntária, devido a situação crítica em que se encontrava. Em exame clínico, constatou-se claudicação, relutância em se movimentar, escore baixo, aumento das articulações, dor e diminuição da atividade física em geral. Analisando os sinais clínicos, levantou-se a suspeita de gota úrica na forma articular. Posteriormente, foi iniciado o tratamento empírico do paciente, sendo instituída conduta com o uso de Alopurinol (10mg/kg/SID) durante 20 dias, Meloxicam (0,1mg/kg/IM/SID) por 2 dias e ofertado nutracêuticos com probióticos por 30 dias. Durante o tratamento houve correção na dieta instituída, com o objetivo de melhorar o quadro clínico do animal. **Conclusão:** O emprego do tratamento sintomático, visando retardar as complicações, somado com a correção da dieta, possibilitou um prognóstico favorável no caso descrito. Apesar da evolução positiva, a deformidade por lesão articular é degenerativa, permanecendo a deformidade do membro como uma sequela da enfermidade.

**Palavras-chave:** afecção, psitacídeos, urato.

## SINUSITE SECUNDÁRIA A FENDA PALATINA TRAUMÁTICA – RELATO DE CASO

Silva, C.E.S.<sup>1</sup>, Gama, E.C.F.<sup>1</sup>, Firmo, K.S.<sup>1</sup>, Sousa, M.E.G.<sup>1</sup>, Silva, T.L.R.<sup>1</sup>, Passos, A.C.B.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.505

**Introdução:** A paciente apresentava sinusite decorrente de fenda palatina de origem traumática ocasionada por alojamento de osso na cavidade oral. A oferta de alimentos de difícil deglutição pode ocasionar afecções dentárias, má digestão, traumas e, em casos mais graves, asfixia caso o alimento fique alojado na região de orofaringe. **Objetivo:** Objetivou-se relatar um caso de sinusite secundária à fístula oronasal palatina em cadela, causada por encarceramento de osso de galinha. **Descrição do caso:** Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária-UFNT, uma cadela, 5 anos, pastor alemão, pesando 27,500kg, na qual a queixa principal era de que há 15 dias o animal tinha diminuído o apetite, apresentava odor desagradável pela boca e ao observar a cavidade oral, a tutora relatou ter encontrado um osso de galinha encarcerado entre os dentes molares. O osso foi retirado e o animal continuou com dificuldades na alimentação, eram observados espirros e porções dos grãos de ração sendo expelidos pelas narinas. Assim, estavam sendo oferecidas porções de carne cozida em pedaços de aproximadamente 3cm, que a paciente deglutia após pouca mastigação. Ao exame físico geral, a paciente apresentava todos os parâmetros normais, mas, à inspeção da cavidade oral foram observadas duas perfurações em região de transição de palato duro e mole de formato circular com aproximadamente 1cm de diâmetro. A suspeita clínica de sinusite foi confirmada após a realização de radiografia da face. Foi solicitado hemograma, e bioquímicos (ALT, FA, creatinina e ureia) e não houve alteração nos resultados. Foi indicada alimentação pastosa para facilitar a deglutição, amoxicilina associado a clavulanato de potássio 15mg/kg/q12h por 10 dias e a correção cirúrgica. **Conclusão:** Lesões que resultam em comunicação oronasal têm potencial em causar inflamação dos seios nasais, resultando em sinusite que ocasiona sinais como dispneia, espirros frequentes e, em casos mais graves, meningites e broncopneumonia por aspiração.

**Palavras-chave:** corpo estranho, fístula oronasal, palato.

***Spirometra mansonioides* PARASITO DE GATO DOMÉSTICO NO TOCANTINS, BRASIL - RELATO DE CASO**

**Silva, A.C.G.R.<sup>1</sup>; Correia, M.S.<sup>1</sup>; Santos, D.<sup>1</sup>; Galvão, S.R.<sup>2</sup>; Santos, H. D.<sup>1,2,3</sup>; Reis, S.T.<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, TO.

<sup>2</sup> Laboratório de Parasitologia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, TO.

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Norte do Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.506

**Introdução:** *Spirometra mansonioides* é um cestoda pseudofilídeo, da família Diphyllbothriidae cujas formas adultas parasitam o intestino delgado de cães e gatos. Tem importância em saúde pública por ser capaz de provocar a esparganose, uma parasitose humana causada por ingestões de larvas plerocercóides em água contaminada ou devido o consumo de carne exótica contaminada. **Objetivo:** relatar um caso de parasitismo por *Spirometra mansonioides* em felino doméstico, oriundo de município às margens do Rio Araguaia no Estado do Tocantins. **Descrição do caso:** Amostras de fezes e proglotes obtidas de um felino doméstico, fêmea, adulto, sem raça definida, apresentando emagrecimento e diarreia, foram recebidas no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). As fezes foram analisadas por meio das técnicas de Faust e de Hoffmann e as proglotes submetidas a processos de coloração, desidratação e clarificação e realizada a identificação através de análise morfológica em microscopia óptica. Foram observados nas duas técnicas coproparasitológicas ovos de coloração marrom escuro, elípticos, não embrionados, com polos assimétricos e opérculo visível em um dos extremos. Na análise morfológica foi possível visualizar proglotes maduras com comprimento menor que a largura, útero em forma de espiral e com presença de ovos, compatível a descrição de *Spirometra mansonioides*. Os principais sinais apresentados por gatos parasitados são a perda de peso progressiva e anemia, porém podem se apresentar assintomáticos. **Conclusão:** Este é o primeiro relato do parasitismo por *Spirometra mansonioides* em felino doméstico no Estado do Tocantins, o que alerta para a importância da investigação desta parasitose de potencial zoonótico entre os felinos domésticos dessa região.

**Palavras-chave:** amazônia legal, *Felis catus*, *Spirometra mansonioides*, zoonoses.

## ***Staphylococcus aureus* TOXIGÊNICOS EM QUEIJOS MUÇARELA FATIADOS E COMERCIALIZADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ARAGUAÍNA-TO**

**Nascimento, A.L.<sup>1</sup>; Silva, E.P.R.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>; Silva, K.O.<sup>1</sup>; Oliveira, J.F.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Norte do Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.507

**Introdução:** A presença de *Staphylococcus aureus* em produtos processados indica falhas higiênico-sanitárias na manipulação ou armazenamento inadequado do produto. Por serem potencialmente produtores de toxinas, podem comprometer a segurança dos alimentos e expor os consumidores ao risco de intoxicações. **Objetivo:** Avaliar o potencial toxigênico de *S. aureus* isolados de queijos muçarela fatiados e comercializados no comércio varejista do município de Araguaína-TO. **Metodologia:** Foram avaliadas 24 amostras de queijo muçarela adquiridas em diferentes estabelecimentos e marcas, no período de fevereiro a maio de 2023. As amostras foram encaminhadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UFNT, onde foram processadas de forma asséptica. O isolamento das colônias de *S. aureus* foi realizado em *Compact Dry*® X-SA conforme as orientações do fabricante. As colônias típicas foram submetidas à extração de DNA e realizada a análise molecular por reação em cadeia da polimerase (PCR) na pesquisa dos genes que codificam a síntese de toxinas estafilocócicas: síndrome do choque tóxico (*tsst*), toxinas esfoliativas A e B (*etA* e *etB*, respectivamente) e enterotoxinas A a E (*seA* a *seE*). **Resultados:** Dos 97 isolados, apenas 1 (1,03%) amplificou o gene *etB*, 2 (2,06%) o gene *seA* e 3 (3,09%), gene *seC* e 1(1,03%) o gene *seD*. Observou-se ainda a coamplificação dos genes *seA* e *seC* em um dos isolados analisados. **Conclusão:** Os queijos muçarela fatiados e comercializados em supermercados de Araguaína podem oferecer risco à presença de enterotoxinas estafilocócicas. Estudos futuros sobre a origem desses isolados (se do produto inteiro ou incluídos no fatiamento) podem ser realizados e, conseqüentemente, estabelecer estratégias de diminuição ao risco à saúde pública.

**Palavras-chave:** muçarela, saúde pública, toxinas estafilocócicas.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Universidade Federal do Norte do Tocantins (Edital 18/2023), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite).

## SURTO DE PARVOVIROSE CANINA ATENDIDO EM AGOSTO DE 2023 EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DE TRÊS MARIAS – MG - RELATO DE CASO

Fonte, J.C.S<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>2</sup>; Costa, P.P.P<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Anievvet, Três Marias, MG.

<sup>2</sup>Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.508

**Introdução:** A parvovirose é uma das principais infecções que afetam o trato gastrointestinal em cães, com maior frequência em animais que a idade é inferior a 6 meses de idade, não vacinados ou com protocolo vacinal incompleto. Entre os sinais clínicos tem-se vômito, hematoquezia, anorexia, apatia, mucosas hipocoradas, desidratação e dor abdominal. As alterações laboratoriais presentes incluem anemia, linfopenia e trombocitopenia marcantes ou não. O diagnóstico é feito através da associação do histórico do paciente, sinais clínicos, exames laboratoriais e de imagem com objetivo de descartar demais afecções gastrointestinais não virais que acometem cães. **Objetivo:** Relatar um surto de parvovirose canina atendido em uma clínica veterinária em Três Marias-MG no mês de agosto de 2023. **Descrição do caso:** De 52 cães atendidos na clínica veterinária no período de 01 a 27 de agosto de 2023, 8 (15,4%) cães com idade de dois a quatro meses apresentaram hematoquezia, vômito, anorexia, desidratação e dor na palpação abdominal. Esses animais foram submetidos ao hemograma e a principal alteração encontrada foi linfopenia moderada. Adicionalmente, foi realizado teste rápido para a pesquisa de antígeno através de *swab* retal, que também inclui a pesquisa de coronavírus canino, e todos os animais testados foram positivos apenas para parvovirose. Não foi observado nenhum fator epidemiológico de correlação entre os animais positivos. Os pacientes confirmados foram submetidos ao tratamento suporte com fluidoterapia, antieméticos, analgésicos, nutrição enteral, probióticos e antibioticoterapia para controle de infecção secundária à translocação bacteriana da mucosa gastrointestinal lesionada. Com o tratamento realizado houve recuperação e alta de 7 pacientes. **Conclusão:** Considerando a grande quantidade de animais positivos para uma doença para a qual existe protocolo profilático, é fundamental que sejam intensificadas ações de conscientização dos tutores no município de Três Marias/MG para a correta aplicação do protocolo vacinal, principalmente em animais de idade mais susceptível.

**Palavras-Chave:** doenças infecciosas, gastroenterite, linfopenia, parvovírus.

## SUTURA DE APOSIÇÃO PARA HERNIORRAFIA UMBILICAL EM POTRO - RELATO DE CASO

Ribeiro, K.S.<sup>1</sup>; Pinheiro, M.E.A.<sup>1</sup>; Ramos, C.M.<sup>2</sup>, Oliveira, L.M.<sup>3</sup>; Araujo, F.A.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente, Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), UFNT, Araguaína TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária Autônoma, Imperial Medicina Equina, São Miguel do Tocantins, TO.

<sup>3</sup>Docente, Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL, Imperatriz, MA.

<sup>4</sup>Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.509

**Introdução:** A formação de hérnias umbilicais é comum em equinos e, dependendo do seu diâmetro, podem resultar em desconfortos significativos para o paciente, podendo predispor “a síndrome do abdômen agudo” tendo em vista que alças intestinais podem migrar para o saco herniário sendo estranguladas ou torcidas. Além disso, o valor do animal pode cair devido a questões estéticas. Como as hérnias umbilicais são congênicas, presentes desde o nascimento, a herniorrafia deve ser executada o quanto antes. No Brasil, cirurgiões de grandes animais realizam esta cirurgia utilizando padrão de sutura de sobreposição denominado jaquetão. **Objetivo:** Relatar hérnia umbilical exitosa com padrão de aposição em potro. **Descrição do caso:** Uma potra, cinco meses de idade pesando 110 kg, com queixa de dilatação abdominal na região umbilical foi atendida a campo após contato com clínica especializada em equinos. O exame físico confirmou a hérnia umbilical e o animal prosseguiu para preparo cirúrgico. O protocolo anestésico foi intravenoso com medicação pré-anestésica feita com detomidina, indução com associação de cetamina e diazepam e manutenção com *triple drip*, que consistiu na infusão contínua de associação de EGG, cetamina e xilazina. A cirurgia ocorreu com animal em decúbito dorsal, realizou-se tricotomia e antisepsia com clorexidina 2%. Campo operatório plástico foi aplicado para incisão. Após inspeção, conteúdo foi reduzido para cavidade e herniorrafia realizada com padrão Sultan (polidioxanona No. 2), subcutâneo foi padrão subcuticular paralelo (Poliglactina 910, 2-0) e pele o padrão interrompido simples (poliamida, 0). Prescrição pós-operatória foi o soro antitetânico, (2 frascos, IM), ceftiofur (4,4 mg/kg, IM, *sid*, 5d) e fluxinin meglumina (1,1 mg/kg, IV, *sid*, 5d). Após 15 dias sem complicações, os pontos foram removidos e 30 dias após cirurgia a incisão estava totalmente cicatrizada. **Conclusão:** A realização de herniorrafia com o padrão interrompido e aposição denominado Sultan utilizando fio sintético monofilamentar absorvível foi eficaz e sem complicações pós-operatórias.

**Palavras chaves:** cavalo, distrofia, hérnia, justaposição, sultan.

## TENORRAFIA ASSOCIADO A DISPOSITIVO DE FIXAÇÃO EXTERNA PARA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DE TÍBIA COM RUPTURA DO TENDÃO CALCÂNEO EM UM CANINO - RELATO DE CASO

Silva, G.G.C. Da<sup>1</sup>; Silva, G.G.C. Da<sup>1</sup>; Aquino, M.R.M.<sup>1</sup>; Santos, S.N.<sup>2</sup>; Mazzinghy, C.L.<sup>3</sup>; Filho, M.N.S.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>2</sup> Setor de clínica de pequenos animais, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO

<sup>3</sup> Departamento de Parasitologia Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>4</sup> Médico Veterinário, Manaus, Amazonas.

DOI: 10.52832/wed.72.510

**Introdução:** As fraturas de tibia com ruptura do tendão calcâneo são lesões ortopédicas graves que afetam os membros pélvicos do animal, envolvendo a quebra do osso da tibia. **Objetivo:** Objetificou-se relatar um caso de um canino com fratura de tibia e ruptura do tendão calcâneo utilizando um dispositivo de fixação externa associado a tenorrafia para estabilização de fratura. **Descrição do caso:** Foi encaminhado a clínica veterinária Pet Zog, em Manaus- AM, um canino, macho, da raça Golden Retriever, com idade de seis meses pesando 22,7 kg. O animal sofreu um acidente grave em uma máquina de cortar grama e apresentava perda de movimento dos membros pélvicos. O estudo radiológico revelou fratura de tibia e ruptura do tendão calcâneo em ambos os membros. O paciente foi enviado ao setor de cirurgia para a reparação da fratura. Realizou-se uma sutura precisa no tendão afetado, em conjunto com aplicação de enxerto de fásia lata para reforçar e otimizar a recuperação. Além disso, foi implantado um dispositivo de fixação externa para assegurar a estabilidade da fratura na tibia. Complementarmente, empregou-se um segundo fixador para bloquear temporariamente a articulação tibiotársica, criando assim uma artrodese provisória que favorece o processo de cicatrização do tendão do calcâneo. O membro direito do paciente foi preservado, demonstrando êxito no procedimento. No entanto, foi indicada a amputação do outro membro devido à extensa perda de tecido muscular e à insuficiência de vascularização. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico com fixação externa e tenorrafia mostrou-se eficaz na preservação do membro direito do canino, destacando a importância da escolha de técnicas adequadas, o auxílio dos exames por imagem e o acompanhamento pós-operatório, para a garantia de um bom prognóstico ao paciente.

**Palavras-chave:** canino, ligamento, patela, trauma.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da empresa Top pet's.

## TENOSSINOVITE DIGITAL SÉPTICA EM UM EQUINO - RELATO DE CASO

**Costa, R.S.<sup>1</sup>; Santos, J.C.<sup>1</sup>; Carvalho, A.M.M.L.<sup>1</sup>; Ramos, C.M.<sup>2</sup>; Silva, D.G.<sup>2</sup>; Oliveira, L.M.<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

<sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma, São Miguel, Tocantins.

DOI: 10.52832/wed.72.511

**Introdução:** A tenossinovite séptica é a infecção de uma bainha tendínea, geralmente causada por ferimentos em regiões sinoviais. **Objetivo:** Relatar um caso de tenossinovite séptica em equino. **Descrição do caso:** Foi solicitado ao hospital veterinário Imperial Medicina Equina, atendimento externo para um cavalo, 4 anos de idade, Quarto de Milha, apresentando impotência funcional do membro pélvico direito, só apoiava a pinça do casco no chão (grau 4). Observou-se no exame físico aumento de volume desde terço distal da região plantar do III metatarsiano até articulação metacarpo-falangeana e ferida na região dorsolateral do boleto com secreção. Realizou-se exame radiográfico e ultrassonográfico, mostrando áreas radiolúcidas na base do sesamoide lateral com irregularidades ósseas na superfície do corpo, confirmando suspeita de penetração sinovial. Foi realizado tratamento parenteral com gentamicina 6,6 mg/kg/IV/SID e perfusão regional com ceftriaxona (2g diluído em 40 ml de solução fisiológica e 20 ml de lidocaína) a cada 48 horas, totalizando 4 aplicações e massagem tópica com DMGel. Após 14 dias, apresentou melhora da claudicação, porém pior ao trote e após flexão distal de boleto. Novo exame radiográfico mostrou áreas radiolúcidas na base, irregularidade e neoformação óssea no corpo do sesamoide proximal lateral. Na ultrassonografia, observou-se área hipocogênica focal no ramo lateral do ligamento suspensor do boleto, irregularidade na superfície óssea do corpo do sesamoide lateral, lesão marginal lateral do tendão do músculo flexor digital superficial e aderências entre tendões flexores e bainha tendínea. Instituído protocolo de tratamento com 3 sessões de *shockwave* (intervalo médio de 45 dias), ferrageamento ortopédico (ferradura de pinça larga), massagens com DMGel (SID) e exercício controlado. Após 90 dias, animal apresentava claudicação bem discreta (grau 1) e melhora das lesões na ultrassonografia. Animal segue em tratamento. **Conclusão:** O rápido diagnóstico e o tratamento adequado mostrou-se favorável na redução da inflamação das estruturas da bainha tendínea.

**Palavras-chave:** claudicação, ligamento, tendão.

## TÉTANO EM EQUINO - RELATO DE CASO

Carvalho, A.M.M.L.<sup>1</sup>; Guarim, A.S.S.<sup>1</sup>; Santos, J.C Dos<sup>1</sup>; Silva, D.G<sup>2</sup>; Ramos, C.M<sup>2</sup>; Oliveira, L.M De<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz - MA

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, São Miguel - TO

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz – MA

DOI: 10.52832/wed.72.512

**Introdução:** O tétano é uma doença infecciosa, não contagiosa, letal, sobretudo para os equinos, sendo o agente etiológico *Clostridium tetani*. **Objetivo:** Relatar um caso de tétano em equino. **Descrição do caso:** Encaminhou-se ao Hospital Veterinário Imperial Medicina Equina um equino da raça Quarto de Milha, macho não castrado, 10 anos de idade, pesando 436 kg, com trânsito em vaquejada e sem histórico de vacinação contra o Tétano. No exame clínico observou-se dermatite de quartela nos quatro membros e úlceras nas narinas, 64 bpm e 60 mpm, motilidade intestinal normal, temperatura de 38,8°C, TPC de dois segundos, mucosas levemente congestionadas, leve rigidez muscular, locomoção dificultosa, cauda em bandeira e protrusão da terceira pálpebra. O histórico, o exame físico e os sinais clínicos apresentados direcionaram para o diagnóstico presuntivo de tétano. O tratamento instituído foi de 100.000 UI/IV SID de soro antitetânico por sete dias, 40.000 UI/Kg/IM a cada 72 horas de Pentabiótico, totalizando três aplicações, 20mg/Kg/IV SID durante sete dias de Amicacina, 17 mg/Kg/IV SID de Metocarbamol, 0,1 mg/Kg/IM TID de Acepromazina e 0,6 mg/Kg/IV SID por cinco dias de Meloxicam. Após uma semana, o animal apresentou trismo mandibular sendo necessária sondagem nasogástrica para alimentação. No 8º dia, administrou-se Cefotiofur na dose de 2,2 mg/Kg/IM SID e Metronidazol 25 mg/Kg/VO SID, ambos por seis dias. Os exames físicos foram realizados duas vezes ao dia, mas com observações frequentes do animal. A partir do 14º dia de tratamento não foi realizada nenhuma medicação, havendo melhora diária e no 25º o paciente se alimentava e ingeria água adequadamente, ficou em observação por mais 15 dias e obteve alta. **Conclusão:** O tratamento medicamentoso instituído possibilitou a cura do paciente.

**Palavras-chave:** *Clostridium tetani*, feridas, Quarto de Milha.

## TORÇÃO TESTICULAR UNILATERAL EM EQUINO - RELATO DE CASO

Santos, J.C.<sup>1</sup>; Costa, R.S.<sup>1</sup>; Carvalho, A.M.M.L.<sup>1</sup>; Silva, D.G.<sup>2</sup>; Ramos, C.M.<sup>2</sup>; Oliveira, L.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, São Miguel, Tocantins.

<sup>3</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz – MA

DOI: 10.52832/wed.72.513

**Introdução:** A torção testicular é definida pela interrupção do suprimento sanguíneo testicular causada pela rotação do cordão espermático em torno do seu próprio eixo resultando em oclusão vascular causando isquemia. **Objetivo:** Relatar um caso de torção testicular em um equino. **Descrição do caso:** Encaminhou-se ao Hospital Veterinário Imperial Medicina Equina um equino da raça QM, macho, 5 anos de idade, pesando 486 kg, com queixa de desconforto abdominal. No exame físico observou-se FC 36 bpm, FR 18 mpm, mucosas levemente pálidas e com leve desidratação, TPC 2<sup>o</sup> e hipomotilidade intestinal. O diagnóstico foi realizado com auxílio da ultrassonografia testicular na qual notou-se congestão e retenção da artéria venosa unilateral fechando o diagnóstico em torção testicular unilateral esquerda. O paciente foi submetido a sedação com detomidina 10 µg/Kg, IV, intubação traqueal, manutenção anestésica com *isoflurano e anestesia intratesticular, 12 ml de lidocaína 2%*. Realizou-se a orquiectomia unilateral esquerda pela técnica aberta, incisionando a pele paralela a RAF, foi feita divulsão e incisão da túnica vaginal, rompimento do mesórquio penetrando para seccionar o ligamento da cauda do epidídimo liberando a túnica vaginal e o músculo cremâster, com o intuito de expor o cordão vascular espermático onde se fez a ligadura do plexo pampiniforme com fio absorvível e retirada do testículo a técnica consiste em deixar a ferida cirúrgica aberta para drenagem de líquido inflamatório. O pós operatório consistiu com protocolo terapêutico de omeprazol 2 mg/kg/q 24 h/VO SID/7 dias, sucralfato 4 mg/kg/VO/TID/2 dias, meloxicam 0,6 mg/kg, SID, IV/2 dias, oxitetraciclina 7,5 mg/kg, IV/SID/7 dias, diacetato de diminazeno (Ganaseg) 3mg/km/IM SID, por dois dias. Todas as medicações foram suspensas no 9<sup>o</sup> dia, o animal permaneceu em observação por 4 dias e obteve alta. **Conclusão:** A técnica instituída para correção da torção testicular visou melhorar o prognóstico do animal, mantendo sua atividade reprodutiva.

**Palavras-chave:** aberta, diagnóstico, orquiectomia, técnica.

## TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME DO ABDOME AGUDO POR VÓLVULO DE CÓLON ASSOCIADO À COMPACTAÇÃO EM EQUINO – RELATO DE CASO

**Bertelli, M.V.A.<sup>1</sup>; Sousa, M.M.<sup>1</sup>; Ramos, C.M.<sup>2</sup>; Oliveira, L.M.<sup>3</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente, Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisioterapia (LAVOF), UFNT, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Médica Veterinária, Clínica Imperial Medicina Equina, São Miguel do Tocantins, TO.

<sup>3</sup>Docente, Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL, Imperatriz, MA.

<sup>4</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.514

**Introdução:** A síndrome do abdome agudo é uma emergência médica veterinária que deve ser solucionada com rapidez e habilidade, sendo grande causa dos óbitos em equinos. A triagem entre os casos clínicos e cirúrgicos e a rapidez da intervenção cirúrgica representam fatores decisivos para um prognóstico favorável. O diagnóstico preciso da causa também é importante para o sucesso cirúrgico. **Objetivo:** Descrever um caso de equino da raça Quarto de Milha submetido a tratamento cirúrgico de cólica devido a compactação de cólon e cólon rotacionado. **Descrição do caso:** Um equino, macho, inteiro, de cinco anos, pesando 461 kg, diagnosticado a campo com síndrome cólica foi encaminhado, no mesmo dia, para clínica especializada de equídeos em São Miguel do Tocantins. No exame físico apresentou mucosa congesta, FC de 72 bpm, FR de 53 mpm, TPC de 3 segundos, baixa motilidade intestinal, anorexia, temperatura corpórea de 36,6 °C, apatia. A palpação retal indicou compactação de cólon, confirmada por ultrassonografia que também viabilizou a rotação do cólon. Abdominocentese obteve líquido peritoneal sanguinolento. Na sondagem nasogástrica, três litros de refluxo gástrico saíram espontaneamente. A indicação cirúrgica foi realizada pelo veterinário que atendeu a campo, confirmada pela equipe da clínica de equídeos após nova avaliação clínica e optou celiotomia ventral e enterotomia. A cirurgia foi realizada duas horas após chegada do animal e oito horas após diagnóstico a campo. Após celiotomia ventral, observou-se torção de cólon dorsal e ventral esquerdos, e ainda foi identificada uma compactação no cólon, tratada por enterotomia para remover obstrução. **Conclusão:** A cirurgia foi bem-sucedida, proporcionando recuperação do paciente, alívio da dor e restaurando a função gastrointestinal.

**Palavras-chave:** cavalo, cólica equina, obstrução intestinal.

## TRATAMENTO CIRURGICO DE FERIDA GRANULOMATOSA EM MEMBRO DISTAL DE PACIENTE FELINO - RELATO DE CASO

Montel, E.M.<sup>1</sup>; Silva, M.R.C.<sup>1</sup>; Torres, B.A.G.<sup>3</sup>; Cechinel, I.<sup>3</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>4</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína-TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína-TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína-TO.

<sup>4</sup> Docente, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína-TO.

DOI: 10.52832/wed.72.515

**Introdução:** A ferida granulomatosa pode ser ocasionada por lambedura ou mastigação contínua, ou ainda por trauma repetitivo. Quando o tratamento da ferida não ocorre em tempo hábil, pode ser necessário remover o granuloma cirurgicamente. **Objetivo:** Descrever o tratamento de uma paciente felina com lesão granulomatosa na porção dorsolateral do carpo. **Descrição do caso:** Uma paciente felina, fêmea, SRD, pesando 900g, dois meses de idade foi atendida em clínica veterinária na cidade de Araguaína. A queixa foi uma ferida indolente causada pelo apoio sobre a região carpal decorrente de fratura nessa região que consolidou e causou deformidade. Ao exame físico foi verificado que a paciente tinha uma lesão de aspecto granulomatoso, de aproximadamente 1x1x0,5 cm (LxCxP) e ausência de dor superficial em algumas regiões do membro. Tratamento clínico consistiu na limpeza da lesão seguida de aplicação de pomada (betametasona, gentamicina, tolnaftato e clioquinol) sendo então coberta com bandagem a cada 8 horas durante 7 dias. Após este período o animal foi reavaliado e observando-se melhora parcial com ferida medindo 1x1x0,25 cm. Optou-se pela remoção cirúrgica do granuloma e manteve-se o tratamento tópico já preconizado até o dia da cirurgia. Após 21 dias, a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico, sob anestesia geral. Para a nodulectomia, foi aplicada pinça Kelly a 1 cm da margem do granuloma e realizou-se corte com bisturi imediatamente adjacente à pinça para exérese. A síntese da pele em ponto único com colchoeiro horizontal. Medicação pós-operatória prescrita foi meloxicam 0,25 mg diários por três dias e dipirona gotas, sendo uma gota diária por três dias. Pomada antimicrobiana e cicatrizante foi o tratamento tópico. Após dois meses da cicatrização total, não houve recidiva. **Conclusão:** Deve-se considerar a cirurgia nestes casos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e proteger o local para evitar recidivas.

**Palavras-chave:** gato, granuloma, terapêutica.

## TRATAMENTO CLÍNICO DE HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA FELINA - RELATO DE CASO

Silva, K.O.<sup>1</sup>; Oliveira, P.H.S.<sup>1</sup>; Sousa, L.A.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>2</sup>; Holzlsauer, G.M.<sup>2</sup>; Cechinel, I.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína- TO

<sup>2</sup>Clinica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO

DOI: 10.52832/wed.72.516

**Introdução:** O uso de medicações contraceptivas em fêmeas de animais domésticos ainda é frequente. Entre os efeitos que o uso de progestágenos pode causar, tem-se a hiperplasia mamária, que corresponde a uma alteração caracterizada, histologicamente, pela rápida proliferação do epitélio dos ductos mamários, resultando em aumento de volume das glândulas mamárias, podendo acometer parcialmente ou todas as cadeias mamárias. A manifestação clínica muitas vezes é alarmante, em que as mamas afetadas se encontram aumentadas, túrgidas, quentes, podendo apresentar nódulos dolorosos, ulceração e necrose cutânea. **Objetivo:** Relatar um caso de hiperplasia mamária em felino decorrente do uso de progestágenos no município de Araguaína-TO. **Descrição do caso:** Um felino, fêmea, SRD, 8 meses de idade, pesando 3,7 kg foi atendida em clínica veterinária de ensino do Tocantins com histórico de uso de progestágenos há cerca de um mês anterior ao atendimento e que já havia iniciado o uso de aglepristone, no qual foram aplicadas duas doses, no entanto, sem melhora com a aplicação do medicamento. Em exame físico, apresentava como alteração o aumento significativo em cadeia mamária bilateralmente com pontos de isquemia. Com base na anamnese e no exame físico, levantou-se a suspeita de hiperplasia mamária com envolvimento de todas as mamas. Não foram encontradas alterações exames bioquímicos (uréia, creatinina, FA), leucograma e pesquisa de hemoparasitas. Optou-se pela aplicação de mais três doses com o aglepristone de 24 em 24 horas por três dias. Em retorno, notou-se que houve uma boa resposta ao tratamento e, como terapia em conjunto, optou-se pela realização da ovariectomia. **Conclusão:** O uso do aglepristone em casos de hiperplasia fibroepitelial mamária felina (HFMF) vem demonstrando ser um tratamento seguro, eficaz, permitindo a redução do tamanho das mamas, mas a OHE ainda é o tratamento de primeira escolha em casos de hiperplasia fibroepitelial.

**Palavras-chave:** cadeia mamária, hiperplasia em felino, progestágenos.

## TRATAMENTO DE FERIDA COM PERDA TECIDUAL E EXPOSIÇÃO ÓSSEA EM MEMBRO DISTAL DE GATO (*Felis silvestris catus*) – RELATO DE CASO

Santos, J.L.<sup>1</sup>; Ribeiro, P.R.<sup>1</sup>; Maciél, M.M.<sup>2</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>3</sup>, Souza, Pm.<sup>4</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Liga Acadêmica de Medicina Felina (LAFEL), Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), UFNT, Araguaína, TO

<sup>3</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus EMVZ, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.517

**Introdução:** Feridas traumáticas em membros de gatos são difíceis de tratar devido à baixa quantidade de tecidos moles. Cirurgias são recomendadas em fraturas abertas e perdas teciduais importantes. Amputação, enxertos e suturas de aposição são técnicas comuns e sua escolha depende da gravidade e do tempo pós trauma. Tratamento por segunda intenção raramente recomenda-se pois é demorado, necessitando de cuidados diários do tutor para boa recuperação do paciente. **Objetivo:** Descrever abordagem não cirúrgica de sucesso em felino com ferida traumática em membro torácico esquerdo causada por atropelamento. **Descrição do caso:** Gato, SRD, atendido em clínica veterinária de ensino, com histórico de trauma automobilístico e dor. Apresentava ao exame físico ferida por esmagamento na mão esquerda com exposição óssea e tecidos moles, edema, necrose focal e larvas de *Cochliomyia hominivorax*. Falanges proximais, médias e distais do segundo ao quarto dígito estavam expostas. Exame radiográfico revelou fratura nas falanges médias e distais do segundo ao quarto dígito. Quinto dígito apresentava-se viável, possibilitando condições de apoiar o membro e locomover-se. Optou-se pela preservação da mão e tratamento da ferida por segunda intenção. Bandagens úmidas com pomada de colagenase foram inicialmente usadas para desbridamento químico do tecido necrótico e durante esse processo as falanges acometidas se desprenderam do conjunto ósseo. Aplicou-se ainda mistura de pomada antimicrobiana com açúcar cristal até cicatrização. Houve reparação tecidual satisfatória após 30 dias com reepitelização total após 60 dias. **Conclusão:** Tratamento mostrou-se eficaz auxiliando na preservação do membro não necessitando de amputação ou cirurgia reconstrutiva. A integridade do quinto dígito e do coxim palmar dispensa uso de próteses e mantém a locomoção. Decisões assertivas do veterinário embasadas na individualidade do paciente e condições socio-financeira do tutor ao buscar soluções que preservem qualidade de vida do paciente, devem considerar-se e não apenas a gravidade da lesão em sua abordagem terapêutica.

**Palavras-chave:** amputação, cicatrização, dígito, necrose, trauma.

## TRATAMENTO DE MIÍASE FURUNCULAR EM CÃO DA RAÇA RED HEELER – RELATO DE CASO

Souza, R.W.N.<sup>1</sup>; Batista, C.E.R.<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>1</sup>; Santos, L.E.A.<sup>1</sup>; Passos<sup>1</sup>, A.C.B.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT),  
Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.518

**Introdução:** Miíase Furuncular é causada pelo estágio larval da mosca *Dermatobia hominis*. É caracterizada pela formação de nódulos cutâneos no hospedeiro com presença de uma ou mais larvas em seu interior, conhecida popularmente como berne. **Objetivo:** Relatar um caso de dermatobiose e tratamento alternativo à ivermectina para cães de raça de pastoreio. **Descrição do caso:** Um cão, da raça Red Heeler, 3 meses de idade, pesando 10,5 kg, sem contactantes, que residia em zona rural, foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFNT. Na anamnese a queixa principal foram lesões nodulares em região de cabeça e pescoço, tratadas previamente com sprays de antibióticos e anti-inflamatórios, sem melhora aparente. No exame físico, o animal apresentou dor a palpação de lesões localizadas em região cranial e cervical que portavam 21 nódulos larvais, variando de 0,5cm – 1,5cm, destes, 6 estavam ulcerados, contendo larvas. O diagnóstico definitivo foi miíase furuncular por *Dermatobia hominis*. Para o tratamento clínico, após tricotomia e limpeza com solução fisiológica das feridas, as larvas foram retiradas manualmente e no local aplicou-se pomada a base de gentamicina, sulfanilamida e sulfadiazina associada a vitamina A. Foram prescritos: Nitempiram (11,4mg/animal, dose única), Meloxicam (0,1mg/kg, SID, 5 dias) e Cefalexina (25mg/kg, BID, 10 dias). O animal retornou após 3 dias para retirada cirúrgica das larvas, assim, realizou-se tranquilização e analgesia do mesmo e feita uma incisão de aproximadamente 0,5cm do centro do nódulo até a borda, em 3 nódulos que estavam mais evidentes, limpeza das lesões e remoção de 3 larvas (2 vivas e 1 morta), as demais larvas estavam em fase de reabsorção. Indicou-se ao proprietário que continuasse a administrar as medicações prescritas anteriormente, até a completa cicatrização. **Conclusão:** O paciente teve boa recuperação com o tratamento estabelecido.

**Palavras-chave:** berne, dermatobiose, nitempiram, larva.

## TRATAMENTO PALIATIVO DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELA IDOSA – RELATO DE CASO

Rocha, I.P.<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>2</sup>; Cechinel, I.<sup>2</sup>; Oliveira, W.G.B.<sup>3</sup>; Ribeiro, K.S.<sup>3</sup>; Campelo, F.M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.519

**Introdução:** A oncologia veterinária tem ganhado relevância nos últimos anos devido ao estreitamento do vínculo existente entre seres humanos e animais de companhia. O aumento da expectativa de vida destes permitiu avanços na abordagem terapêutica aos animais idosos com neoplasias, especialmente nos casos paliativos de fêmeas com tumores mamários, nos quais o tratamento não visa a cura, mas, sim, promover maior tempo de sobrevivência com qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar o caso de uma cadela idosa com neoplasia mamária submetida a procedimento cirúrgico paliativo de nodulectomia. **Descrição do caso:** Uma cadela de 17 anos de idade, SRD, pesando 9,15 quilogramas foi atendida na Clínica Veterinária Universitária apresentando uma massa pendular, ulcerada, de consistência firme e de dimensões de 5 centímetros x 5 centímetros x 2 centímetros na mama inguinal direita. O exame citológico foi sugestivo de neoplasia epitelial maligna do tipo carcinoma em tumor misto. O exame físico da paciente revelou arritmia sinusal, sopro sistólico grau I em foco mitral e crepitação durante a auscultação pulmonar. Os exames complementares confirmaram arritmia sinusal e revelaram esplenomegalia, hepatomegalia e padrão intersticial difuso e bronquial moderado. O protocolo padrão recomenda a retirada completa da cadeia mamária, entretanto, devido ao quadro clínico e idade da paciente, foi realizada a exérese local da massa juntamente com a glândula mamária, apresentando excelente evolução pós-operatória com completa cicatrização e sem aparecimento de outros nódulos ou metástases. O protocolo medicamentoso pós-operatório consistiu na administração de: cefalexina, 35 mg/kg, VO, BID, durante 7 dias; meloxicam, 0,1 mg/kg, VO, SID, durante 5 dias; e dipirona, 25 mg/kg, VO, BID, durante 3 dias. **Conclusão:** Considerando o quadro clínico e a idade da paciente, a decisão por um procedimento cirúrgico paliativo menos invasivo, apesar de contrariar a literatura, garantiu maior segurança e proporcionou melhora da qualidade de vida, resultando em prognóstico favorável.

**Palavras-chave:** cirurgia paliativa, oncologia veterinária, qualidade de vida.

## TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE) COM EDEMA CEREBRAL EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Alves, M.B.<sup>1</sup>; Silva, T.M.<sup>2</sup>; Guarim, A.S.S.<sup>1</sup>; Costa, R.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Clínica Médica Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

<sup>2</sup>Clínica Médica Veterinária, Universidade Metropolitana de Anápolis, Anápolis, GO.

DOI: 10.52832/wed.72.520

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como lesão causada por uma força externa que atinge o crânio, encéfalo e suas estruturas internas. Geralmente associado ao edema cerebral, sintomatologia neurológica e aumento da pressão intracraniana (PIC). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de traumatismo cranioencefálico com edema cerebral. **Descrição do caso:** Foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Imperatriz, Maranhão, um canino, da raça Rottweiler, 8 anos, macho, 34 kg, apresentando taquicardia, taquipneia, hipertermia (39,6°C), ataxia e andar em círculos. Tutor relatou que o animal bateu a cabeça contra a parede e começou apresentar andar cambaleante e em círculos. Foi internado, nos primeiros 3 dias de internamento apresentou quadros de apatia, taquipneia, dispneia, anorexia, *head-tilt* e andar em círculos. Foi instituído fluidoterapia com ringer lactato, tramadol 2 mg/kg por 3 dias TID, meloxicam 0,2 mg/kg por 7 dias SID e manitol 0,25 g/kg por 3 dias QID. O animal permaneceu com a cabeça elevada durante as primeiras horas de internamento, para facilitar o retorno venoso da região da cabeça e aliviar a pressão intracraniana. No quarto dia de internamento, o animal estava ativo, alimentando-se, apresentou melhora do quadro respiratório e diminuição da sintomatologia neurológica. Após a estabilização do animal, foi solicitado exame radiográfico de crânio. Observou-se aumento de radiodensidade dos seios paranasais frontais e mandibular esquerdo. Foi solicitada tomografia computadorizada (TC), sugerindo presença de edema cerebral. **Conclusão:** Paciente apresentou-se ativo, alimentando-se normalmente, quadro respiratório estabilizado e sintomatologia neurológica diminuída após o final do tratamento.

**Palavras-chave:** ataxia, edema, neurologia, tomografia.

## TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E PNEUMOENCEFALO EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Alves, M.B.<sup>1</sup>; Raabe, T.M.L.F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Clínica Médica Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA.

<sup>2</sup>Clínica Médica Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

DOI: 10.52832/wed.72.521

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte de pequenos animais na medicina veterinária. Pneumoencefalo é a presença de gás nos compartimentos intracranianos. **Objetivo:** Relatar um caso de traumatismo cranioencefálico com pneumoencefalo em um cão, onde utilizaram as técnicas de tomografia computadorizada, ultrassonografia e radiografia. **Descrição do caso:** Foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Imperatriz-MA, canino, SRD, macho, 15 kg, com histórico de atropelamento. Chegou à consulta apresentando sangramento intenso em região oral e nasal, desacordado, bradicardia, bradipneia, abdome levemente abaulado, apresentando nistagmo, midríase no olho esquerdo e miose no olho direito, mucosas hipocoradas. Na ultrassonografia abdominal de emergência havia líquido livre próximo ao baço e ao rim esquerdo. Na internação, foi instituído fluidoterapia com manitol, ácido tranexâmico, vitamina K e atropina. Frequência cardíaca estabilizou. Na auscultação, apresentou crepitação e abafamento. Foi realizada radiografia látero-lateral observando líquido livre na cavidade torácica. No bioquímico as alterações observadas foram FA, ALT e creatina quinase aumentadas, no hemograma, apresentou trombocitopenia e hiperproteinemia. Na tomografia computadorizada realizada após 1 dia de internação, observaram-se sinais de traumatismo cranioencefálico, fraturas em órbita esquerda, palato duro, osso temporal, nasal, pneumoencefalia, edema e enfisema subcutâneo em região nasal. Nas primeiras horas de internamento, apresentou inquietação, controlada ao administrar butorfanol e propofol. Após 5 horas iniciou-se quadro convulsivo, com espasmos musculares e movimentos de pedalada. Realizou-se sedação com dexmedetomidina e acepran, paciente estabilizou, mas após um dia veio a óbito. **Conclusão:** O uso dos medicamentos durante a internação possibilitou melhora do quadro clínico do animal, porém devido à gravidade do caso, paciente possivelmente sofreu danos encefálicos e cerebrais intensos. Por fim, foi visto que a sintomatologia foi controlada pelo uso correto dos fármacos, e os exames de imagem representaram papel importante na avaliação do prognóstico, que foi desfavorável.

**Palavras-chave:** neurologia, tomografia, trauma.

## TRICOBLASTOMA CANINO: RELATO DE DOIS CASOS EM ARAGUAÍNA – RELATO DE CASO

Silva, M.R.C.<sup>1</sup>; Montel, E.M.<sup>1</sup>; Frantz, D.M.<sup>2</sup>; Torres, B.A.G.<sup>3</sup>; Cechinel, I.<sup>3</sup>; Araújo, F.A.P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Curso de Medicina Veterinária, UFNT, Araguaína - TO.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína - TO.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAP-MV), UFNT, Araguaína - TO.

<sup>4</sup> Docente, Clínica Veterinária Universitária (CVU), UFNT, Araguaína - TO.

DOI: 10.52832/wed.72.522

**Introdução:** O tricoblastoma é uma neoplasia cutânea benigna derivada do folículo piloso com componentes mesenquimais e epiteliais. Não é descrita predisposição sexual ou racial, porém ocorre com frequências em animais com idade entre seis e nove anos. O tratamento consiste na remoção cirúrgica da massa com margem de segurança de 1 a 2 cm. **Objetivo:** Relatar dois casos de pacientes caninos acometidos por tricoblastoma atendidos em Araguaína. **Descrição do caso:** Um Fox Paulistinha, macho 10,9 kg, 10 anos de idade e uma Chow Chow, fêmea, 19 kg, 7 anos, foram atendidos em clínica veterinária de Araguaína com queixa principal de aparecimento de nódulo único há mais de 6 meses, de crescimento lento. No macho, o nódulo estava presente no lado direito da face, sob as vibrissas do zigomático. Possuía formato ovoide, consistência firme, superfície lisa e não aderido a musculatura, medindo 2,5 x 2,5 x 0,5 cm (LxCxP). Após exame citopatológico, o diagnóstico foi de tricoblastoma. A cadela apresentava nódulo na face, sob as vibrissas supraciliares. Consistência era firme, coloração escura, circular, não aderido, medindo 2,5x2,5x1,7 cm. O citopatológico não foi conclusivo, porém foi confirmado com o exame histopatológico da peça cirúrgica. Os pacientes foram submetidos ao procedimento cirúrgico de nodulectomia, sob anestesia geral inalatória. Os nódulos foram removidos e foram enviados para realização de exame histopatológico, confirmando o tricoblastoma. O pós-operatório consistiu em tratamento medicamentoso à base de anti-inflamatório e analgésico além de curativo composto por limpeza e aplicação de pomada com ação cicatrizante. Decorridos mais de 6 meses, nenhum dos animais apresenta indícios de recidiva ou metástases. **Conclusão:** A exérese cirúrgica é o tratamento de escolha para tricoblastoma e nos pacientes relatados essa conduta permitiu a resolução do quadro de ambos. O exame histopatológico é fundamental para o diagnóstico preciso e prognóstico, devendo ser realizado preferencialmente antes da cirurgia e obrigatoriamente do material removido cirurgicamente.

**Palavras-chave:** canino, folículo piloso, neoplasia, pele, pelo.

## TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO ASSOCIADO A ERLIQUIOSE - RELATO DE CASO

**Ribeiro, P.R.<sup>1</sup>; Santos, J.L.<sup>1</sup>; Dias, B.P.<sup>1</sup>; Correia, M.S.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>1</sup>; Cechinel, I<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Clínica Veterinária Universitária (CVU), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.523

**Introdução:** O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas transmissível pela implantação de células tumorais principalmente durante o contato sexual entre animal portador e suscetível, se desenvolvendo principalmente na região genital. **Objetivo:** Descrever um caso de TVT associado a erliquiose canina em cadela e apresentar a evolução do tratamento. **Descrição do caso:** Foi atendida em clínica veterinária universitária, uma cadela, SRD, 19,8 kg, dez anos, não castrada e com acesso à rua. Tutora relatou sangramento vulvar intermitente há 3 anos. Há um ano, após o parto, passou a apresentar sangramento e secreções vulvares. Ao exame físico, vulva edemaciada, com superfície irregular, nódulo firme medindo 2x2x3cm e secreção sanguinolenta com odor desagradável. Nos exames laboratoriais foi identificado *Ehrlichia canis*, sendo prescrito doxiciclina 5mg/kg/BID/28 dias. A citologia da massa foi feita através de imprint das lesões vulvares, e os achados citomorfológicos foram sugestivos de TVT. Iniciou-se o protocolo de tratamento antineoplásico com sulfato de vincristina na dose 0,56mg/m<sup>2</sup>/IV, realizada semanalmente e sempre precedida por hemograma no mesmo dia para avaliar a condição da paciente em receber quimioterapia. O tratamento foi interrompido na terceira sessão por 55 dias, depois retornou e após seis sessões completas foi então constatado remissão total do tumor através de novo imprint de lesão. Após 36 dias do diagnóstico de erliquiose, ainda foi constatado persistência da bactéria, havendo necessidade de estender o tratamento por mais 15 dias. Após o término do tratamento, não foi verificada a presença de *Ehrlichia canis*, confirmando o sucesso do tratamento. **Conclusão:** O sulfato de vincristina tem resposta satisfatória no tratamento clínico do TVT, porém um de seus efeitos colaterais é a imunossupressão. Esse fator justificou a necessidade de acompanhar a coinfeção e a necessidade de um segundo ciclo de doxiciclina para a cura completa da erliquiose.

**Palavras-chave:** imunossupressão, remissão, sulfato de vincristina.

## USO DA OZONIOTERAPIA EM TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO SACROILÍACA EM EQUINO – RELATO DE CASO

Scherr, M.E.S.<sup>1</sup>; Bahia, N.S.<sup>1</sup>; Lopes, P.L.B.<sup>2</sup>; Silva, M.A.G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus de Araguaína, Tocantins

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGSaspt/UFNT), Araguaína, Tocantins

DOI: 10.52832/wed.72.524

**Introdução:** em equinos, treinamentos excessivos e inadequados geram lesões por esforço repetitivo (LER) nas estruturas que formam a articulação sacroilíaca, resultando em disfunção articular, queda de rendimento físico e claudicação crônica em membros pélvicos (MP). O diagnóstico clínico é difícil e envolve inspeção estática e dinâmica, testes de flexão, palpação articular e a ultrassonografia. O tratamento visa a redução da dor e da inflamação, reabilitação muscular, alcançados com o uso de AINEs sistêmicos, AIE periarticular, repouso, protocolos de reabilitação, ozonioterapia, acupuntura e quiropraxia. **Objetivo:** relatar o uso da ozonioterapia no tratamento de um caso de disfunção sacroilíaca em equino. **Descrição do caso:** uma égua Quarto de Milha, de nove anos de idade, 500kg, utilizada em provas de *Team penning*, com histórico de claudicação bilateral em MP e relutância em executar o galope há dois meses, foi encaminhada para avaliação, momento este que se pode confirmar a claudicação bilateral (mais acentuada em MPD) e detectar-se algia à palpação sacroilíaca e da musculatura semi-membranosa e semi-tendinosa. Na impossibilidade de realizar exame ultrassonográfico, estabeleceu-se o diagnóstico clínico de disfunção sacroilíaca e instituiu-se protocolo terapêutico composto pela administração sistêmica de metocarbamol (5mg/kg, IV lento, SID, por 3 dias) e ozonioterapia, que envolveu a infiltração periarticular de gás de ozônio, executada em quatro pontos distintos ao redor de cada articulação atingida. Na primeira sessão, utilizou-se 30mL/ponto a uma concentração de 12 e nas demais, 60mL, totalizando sete aplicações, sendo duas por semana. Concomitantemente indicou-se exercícios de alongamento e caminhadas diárias. Ao final das três semanas, o animal não claudicava e já estava sendo montado ao passo sem desconforto. Um mês após, o animal retornou as competições. **Conclusão:** a ozonioterapia se mostrou eficaz no tratamento de disfunção sacroilíaca em equino.

**Palavras-chave:** cavalo, claudicação, infiltração, lombalgia, ozônio

## USO DE TRIANCINOLONA INTRALESIONAL PARA O TRATAMENTO DE GENGIVITE LINFOPLASMOCÍTICA EM GATA – RELATO DE CASO

Cechinel, I.<sup>1</sup>; Santos, J.L.<sup>1</sup>; Costa, E.G.B.<sup>1</sup>; Holzlsauer, G.M.<sup>1</sup>; Oliveira, F.A.<sup>1</sup>; Passos, A.C.B.T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus EMVZ, Araguaína, TO.

DOI: 10.52832/wed.72.525

**Introdução:** Estomatites na cavidade oral de felinos são comumente encontradas e são uma das principais causas de desconforto e recusa de alimentação espontânea. A gengivite linfoplasmocítica manifesta-se por uma intensa inflamação na gengiva, boca e mucosa oral dos gatos. Sua etiologia não foi totalmente entendida podendo ter como causa resposta imunológica exagerada devido a presença de bactérias, agentes infecciosos e não infecciosos ou de outras doenças da cavidade oral. **Objetivo:** Relatar uma abordagem clínica em paciente felino com lesões em cavidade oral, tendo como tratamento o uso intralesional de triancinolona. **Descrição do caso:** Felino, fêmea, SRD, 3,6 kg, FIV e FeLV negativa, foi atendida na Clínica Veterinária Universitária, com queixa de dificuldade para se alimentar. O histórico incluía limpeza dentária e extração de molares, além de tratamentos repetitivos à base de antibióticos e corticoides com recidiva do quadro em média dentro de um mês. Durante exame físico, observou-se periodontite em pré-molares, estomatites significativas em prega pterigomandibular, e marcante hiperemia em bochecha e véstíbulo. Realizou-se então, uma nova limpeza dentária com a extração dos pré-molares superiores e inferiores, adequação da alimentação úmida e manejo ambiental, sem melhora significativa observada na reavaliação pós-operatória, uma vez que a paciente ainda se recusava a se alimentar adequadamente. Dessa forma optou-se pelo uso de triancinolona intralesional semanalmente na dose de 0,55mg/kg distribuída pelas lesões em prega pterigomandibular, totalizando quatro aplicações. Após dois meses da última aplicação, houve redução da hiperemia e tamanho das lesões em cavidade oral, bem como melhora na ingestão de alimento pela paciente, e conseqüentemente ganho de peso. **Conclusão:** O tratamento com o uso de triancinolona intralesional mostrou-se efetivo, possibilitando uma melhor qualidade de vida e a adequada ingestão de alimentos na paciente após diagnóstico terapêutico e clínico de gengivite linfoplasmocítica.

**Palavras-chave:** corticoide, estomatite, felino, FeLV

## UTILIZAÇÃO DE DOIS MEIOS DE CULTURA PARA ISOLAR FUNGOS FILAMENTOSOS EM AMBIENTE CIRÚRGICO

Maciel, M.M.<sup>1</sup>; Ferreira, J.P.A.<sup>1</sup>; Pereira, C.F.S.<sup>1</sup>; Da Silva, M.M.F.<sup>1</sup>; Dos Santos, T.T.<sup>2</sup>; Alexandrino, B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (CMLEM), Universidade Federal do Oeste da Bahia, Luís Eduardo Magalhães, Bahia.

DOI: 10.52832/wed.72.526

**Introdução:** Nos estudos microbiológicos, a seleção adequada de meios de cultura desempenha um papel fundamental na recuperação e identificação de microrganismos presentes no inóculo, não necessariamente no ambiente. A seleção desses meios é baseada na premissa de que diferentes formulações podem oferecer condições favoráveis para o crescimento de uma variedade mais abrangente de fungos. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de dois meios de cultura no isolamento de fungos filamentosos no centro cirúrgico de uma Clínica Veterinária Universitária (CVU) localizada no norte do Tocantins. **Metodologia:** Foi realizada uma coleta por meio de fricção de suabes estéreis umedecidos com solução salina 0,9% em 10 objetos pertencentes ao centro cirúrgico de uma CVU. A área analisada para coleta do material foi calculada em 10% do tamanho da superfície não extrapolando 100 cm<sup>2</sup>. Nos casos em que a superfície era reduzida foram coletadas as amostras da área total do objeto. As amostras foram repicadas em duas placas de Petri: uma contendo ágar sabouraud e outra contendo ágar batata dextrose, ambas suplementadas com 0,05g/L de cloranfenicol. As placas foram incubadas em uma estufa B.O.D a 25°C por dez dias. Após o período de incubação, os cultivos foram examinados para detecção de crescimento fúngico. **Resultados:** No ágar sabouraud foram isoladas 30 unidades formadoras de colônias (UFC) de fungos filamentosos, sendo 15 morfotipos e oito gêneros: *Trichophyton* (26,7%), *Aspergillus* (20%), *Penicillium* (20%) *Curvularia* (13,3%), *Cladosporium* (6,7%), *Microsporum* (6,7%), *Fonseaceae* (3,3%), *Fusarium* (3,3%). No ágar batata foram isolados sete UFC sendo quatro morfotipos e quatro gêneros: *Penicillium* (57,1%), *Cladosporium* (14,3%), *Fusarium* (14,3%) e *Trichophyton* (14,3%). **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstraram que o ágar sabouraud foi mais eficaz no isolamento de fungos filamentosos, propiciando maior quantidade tanto de UFC isoladas quanto de gêneros identificados.

**Palavras-Chave:** *Aspergillus*, infecções relacionadas à assistência à saúde, nutrição fúngica.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE MÉTODOS INOVADORES E DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS PARA ASSEPSIA PRÉ-CIRÚRGICA DE GATAS HÍGIDAS

**Duarte, L.F.<sup>1</sup>; Hölzlsauer, G.M.<sup>2</sup>; Nascimento, C.A.<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, J.C.<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, TO.

<sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO.

DOI: 10.52832/wed.72.527

**Introdução:** A antissepsia pré-cirúrgica tem por objetivo diminuir a carga microbiana do sítio cirúrgico, importante causa de complicações pós-operatórias. Nesse contexto, métodos de antissepsia tendem a ser desenvolvidos e testados, a fim de impedir o desenvolvimento de Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC). **Objetivo:** Comparar a eficácia de três métodos de antissepsia pré-cirúrgica pela quantificação da carga microbiana presente na derme do sítio cirúrgico de gatas submetidas à ovariectomia eletiva antes e após a utilização dos protocolos antissépticos. **Metodologia:** Foram selecionados 60 pacientes segundo os critérios de elegibilidade que foram submetidos a cirurgia de ovariectomia. Após a realização dos procedimentos anestésicos e tricotomia, foram coletadas amostras com o auxílio de um *swab* estéril no sítio cirúrgico (5 cm<sup>2</sup>), denominando-se Tempo 0 (T0). Realizou-se a antissepsia pré-cirúrgica com os grupos experimentais: Grupo I- Clorexidine 2% com tensoativos e clorexidine 0,5% em solução alcóolica, Grupo II- Fórmula 01 da OMS, composta de etanol 80%, glicerol 1,45% e peróxido de hidrogênio 0,125% e Grupo III- Fórmula 02 da OMS, composta de álcool isopropílico 75%, glicerol 1,45% e peróxido de hidrogênio 0,125%. Após este procedimento, foi coletada outra amostra do campo operatório denominando-se Tempo 1 (T1). Para a análise microbiológica, foi realizado a técnica *Pour Plate* em meio *Plate Count Agar*. As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 35±1°C por 48 horas. Os dados quantitativos foram expressos em Unidades Formadoras de Colônia por cm<sup>2</sup> (UFC/cm<sup>2</sup>) e submetidos ao Teste t de Student não pareado. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os métodos testados apresentaram uma significativa taxa de redução do número de UFC/cm<sup>2</sup>. Também houve uma diferença estatística entre os grupos testados, de modo que os grupos II e III (95,59% e 95,83%, respectivamente) apresentaram uma diminuição superior ao grupo I (91,07%). **Conclusão:** Todos os grupos podem ser considerados métodos eficazes para antissepsia pré-operatória.

**Palavras-chave:** antissepsia, microbiologia clínica, técnica cirúrgica.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



# **ANAIS DO I CONGRESSO TOCANTINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA (I CONTVET) E XV SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA (XV SEMAVET) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS**

**Wissen Editora**

[www.wisseneditora.com.br](http://www.wisseneditora.com.br)

[contato@wisseneditora.com.br](mailto:contato@wisseneditora.com.br)

[wisseneditora@gmail.com](mailto:wisseneditora@gmail.com)

Instagram: @wisseneditora

Teresina – PI, Brasil.

